

ECONOMIA & DESENVOLVIMENTO

Ano XIII - Nº 31 - Goiânia, outubro/novembro de 2013 - www.segplan.go.gov.br

VAPT VUPT
Mais e melhores
serviços



PISCICULTURA
A multiplicação dos
peixes em Goiás



GOVERNO RESGATA COMPROMISSOS

Governo estadual coloca em
marcha mais de 50 ações para
servir à população com maior
qualidade, num resgate da
dignidade e da cidadania



**BANCO DO POVO
GOIÁS FOMENTO**
Empréstimos de
pai para filho



**PROGRAMA DE
HABITAÇÃO**
Três vezes mais
investimentos

CRÉDITO MAIS FÁCIL PARA O PISCICULTOR, AQUICULTOR E O PRODUTOR RURAL



GOIÁS FOMENTO
AGÊNCIA DE FOMENTO DE GOIÁS S/A



CRÉDITO RURAL GOIÁS FOMENTO

A GoiásFomento está lançando novas linhas de crédito destinadas a piscicultores, aquicultores e produtores rurais com os menores juros e as melhores condições do mercado.

Entre em contato com a GoiásFomento e descubra a maneira mais fácil e rápida de adubar financeiramente o seu agronegócio.



SEGPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



goiasfomento@fomento.goias.gov.br / www.fomento.goias.gov.br



@GoiasFomento



Facebook.com/goiasfomento

No caminho certo

MARCONI PERILLO

Em mais uma edição da revista **ECONOMIA & DESENVOLVIMENTO**, da Secretaria de Gestão e Planejamento, compartilhamos aqui com os leitores informações importantes a respeito do governo, de nosso desenvolvimento econômico e do próprio Estado de Goiás.

Dedicamo-nos de corpo e alma a realizar desta vez o melhor governo da história do nosso Estado. Criamos as condições para isso e, agora, já estamos colhendo os frutos plantados com muito esforço nos dois primeiros anos desta administração.

Muito em função de nosso trabalho, que sempre buscou parcerias com o setor produtivo e com os trabalhadores, estão aí o crescimento e o desenvolvimento de Goiás nos melhores patamares da economia brasileira.

“Dedicamo-nos à missão de indutores de ações e projetos de desenvolvimento para Goiás, e estamos certos de que este trabalho nos impulsiona ao resultado exitoso”

Entre os Estados, ocupamos os primeiros lugares na geração de emprego e no crescimento industrial, aumentamos a produção de grãos e bens minerais e somos o segundo em produção de cana-de-açúcar. Nossa balança comercial é superavitária e tem crescido consideravelmente, amparando e caracterizando nosso desenvolvimento econômico.

Para chegar ao estágio de desenvolvimento que Goiás experimenta hoje, especialmente porque tem conseguido expressiva participação na economia nacional, um árduo e ousado trabalho foi realizado, enfatizando a parceria com o setor privado, garantindo os meios necessários que o desenvolvimento econômico e social fosse alcançado sem sobressaltos e de forma que abrangesse a melhoria da qualidade de vida de toda a nossa população.

As condições atuais do Estado têm sido motivo de comentários elogiosos de várias autoridades nacionais e até mesmo internacionais, e os incentivos criados para atrair empresas ajudam de maneira considerável na caminhada. No período, Goiás consolidou sua transição de Estado estritamente agropastoril para agroindustrial, com um crescimento de 500% de seu parque industrial.

Acompanhando isso, criou-se um novo modelo de desenvolvimento, procurando combater as discrepâncias regionais, invertendo a fórmula de concentração de renda, criando milhares de empregos e incentivando o desenvolvimento industrial.

Foi prodigiosa a parceria entre o governo e a iniciativa privada no processo. Contribuíram muito a ousadia, a perseverança e a persistência no convencimento aos empresários de que Goiás é uma fronteira com boas perspectivas de investimento, com abundância de matéria-prima, um mercado forte e promissor, ótimas condições físicas, ambientais e de localização, que garantem desenvolvimento com adequação, consistência e sustentabilidade.

Nosso governo desenvolve ações e projetos consideráveis nas áreas social, educacional, de saneamento, rodoviária e habitacional, entre outras, com foco centrado na garantia da cidadania com mais dignidade.

Alguns resultados podem ser conferidos nas páginas de **ECONOMIA & DESENVOLVIMENTO**. Com esmero, dedicamo-nos à missão de indutores de ações e projetos de desenvolvimento para Goiás, e estamos certos de que este trabalho nos impulsiona ao resultado exitoso.

Andamos no caminho certo. Goiás dá um grande salto no combate ao atraso, à pobreza e à desigualdade, na perspectiva de um futuro social e econômico mais promissor para cada um dos goianos.



MARCONI PERILLO
Governador do Estado
de Goiás

Conteúdo

**Governo
Junto de Você
Mais próximo
do povo**
pág. 6



- 10 **REGIÃO METROPOLITANA**
Problemas comuns, soluções conjuntas
- 14 **GESTÃO PÚBLICA**
Mais serviços com selo de qualidade
- 17 **ENTRAVES E GARGALOS**
- 18 **MERITOCRACIA**
A quebra dos feudos na administração estadual
- 26 **REDE ESTADUAL DE ATENDIMENTO - VAPT VUPT**
Mais e melhores serviços
- 35 **PAI NORDESTE**
Equilíbrio regional
- 37 **ENTREVISTA - JOSÉ ELITON**
"Goiás vive um momento diferenciado em sua história"
- 40 **CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Prontos para o mercado
- 42 **APOIO AOS MUNICÍPIOS**
Patrulha do desenvolvimento
- 43 **INCENTIVOS FISCAIS**
Ameaça adiada
- 47 **CREDI PAI - BANCO DO POVO/AGÊNCIA DE FOMENTO**
Empréstimo de pai para filho
- 51 **SUPERFRANGO**
Maior do que o sonho
- 54 **RODOVIDA**
Programa prevê mais 2.178 quilômetros
- 58 **SANEAMENTO BÁSICO**
Saneago investe R\$ 844,6 milhões
- 62 **ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO SERVIDOR**
Saneado, Ipsago avança
- 64 **HABITAÇÃO**
Três vezes mais investimentos
- 68 **CAMINHO DE CORA CORALINA**
O resgate de um roteiro histórico
- 70 **TERMINAIS TURÍSTICOS**
Infraestrutura para o turista
- 73 **ENTREVISTA - LÊDA BORGES**
Papel estratégico
- 75 **PISCICULTURA**
A multiplicação dos peixes em Goiás
- 79 **GRUPO OTÁVIO LAGE**
Audácia, com maturidade
- 83 **MUNICÍPIO EM FOCO - TRINDADE**
Fé e planejamento
- 89 **CULTURA**
O orgulho do pertencimento
- 94 **COMBATE ÀS DROGAS**
Ofensiva em várias frentes
- 95 **ENCONTRO DE SECRETÁRIOS**
Parceria com as prefeituras
- 96 **GOIÁS MAIS VERDE**
• Investimentos em Unidades de Conservação batem recorde
- 97 **ARTIGO**
• A administração pública no mundo contemporâneo
- 98 **PAINEL DO DESENVOLVIMENTO**

Expediente

Governador do Estado de Goiás: Marconi Perillo
Secretário de Gestão e Planejamento (Segplan): Giuseppe Vecci

Superintendente Executivo: Otávio Alexandre da Silva
Chefe de Gabinete: Murilo Nunes Magalhães
Chefe de Gabinete Adjunto de Gestão: Maria Christina de Azeredo Costa Reis
Chefe de Gabinete Adjunto de Planejamento, Qualidade dos Gastos e Investimentos: Júlio Paschoal
Chefe de Gabinete de Gestão de Serviços Públicos e Qualidade no Atendimento: Bruno Perillo
Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB):
Chefe: Lillian Maria Silva Prado
Superintendente: Aurélio Trancoso

Superintendência de Gestão, Planejamento e Finanças: Wagner Mendonça

Superintendência Central de Planejamento:

Bruno Garibaldi Fleury

Superintendência de Orçamento e Despesa:

Gilson Geraldo Valério do Amaral

Superintendência Central de Recursos Humanos:

Lilian Milhomens

Superintendência de Gestão de Resultados:

Rivaldo Aguiar Pereira

Superintendência da Escola de Governo Henrique Santillo:

Liliane Moraes B. de Sá

Superintendência de Tecnologia da Informação:

Gustavo de Pina Dias Adorno

Superintendência de Patrimônio do Estado:

Liliane Maria Cruvinel Siqueira Peu

Superintendência de Modernização Institucional:

Regina Simon Yazigi

Superintendência de Vapt Vupt e Atendimento ao Público:

Luiz Borges da Cruz

Superintendência de Suprimentos e Logística:

Antônio Euripedes de Lima

Chefia de Advocacia Setorial: Andréia de Araújo Inácio Adourian

Comunicação Setorial: Solange Maria Franco

CONSELHOS

Conselho Estadual de Políticas Salariais e Relações Sindicais

Secretária-executiva: Helena Almeida Barbosa

Conselho Estadual de Investimentos, Parcerias e

Desestatização (Cipad)

Secretário-executivo: Wanderlino Teixeira de Carvalho

Promotora de Liquidação - Proliquidação

Presidente: Jailton Paulo Naves

ÓRGÃOS JURISDICIONADOS

Agência Goiana de Regulação, Controle e Fiscalização de

Serviços Públicos - AGR

Presidente: Humberto Tannús

Agência Goiana de Desenvolvimento Regional - AGDR

Presidente: Lêda Borges

Instituto de Assistência dos Servidores Públicos do Estado

de Goiás - Ipsago

Presidente: Francisco Taveira Neto

Goiás Previdência - Goiasprev

Presidente: Marlene Alves de Carvalho Vieira

Agência de Fomento de Goiás S.A. - GoiásFomento

Presidente: Luiz Maronezi

ECONOMIA & DESENVOLVIMENTO

Edição e Coordenação Editorial:

Sônia Ferreira Braga de Araújo e Revista Safra

Redação: Carla Borges, José Carlos Araújo, Lúcia Monteiro, Luiza

Renovato, Marcos Cipriano, Mariza Santana, Paulo Lício, Ricardo

Cézar, Sebastião Vilela e Sônia Ferreira Braga de Araújo

Fotos: Paulo Machado / Governadoria / Vice-governadoria /

Agehab / Secom e outros órgãos da administração estadual

Projeto gráfico, diagramação e impressão:

ND Editora e Publicidade Ltda.

Tiragem: 80.000 exemplares

Pedidos e correspondência:

Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento

Palácio Pedro Ludovico Teixeira, nº 400, 7º Andar, Centro

Goiânia, Goiás, CEP: 74015-908 - Tel.: (62) 3201-5715 / 3201-5738

E-mail: revista@segplan.go.gov.br / www.segplan.go.gov.br

Facebook: facebook.com/segplan.GO / Twitter: @segplanGO

Qualidade em primeiro lugar

GIUSEPPE VECCI

A questão da produtividade do setor público tem ocupado um lugar central nas preocupações desta administração, pois sua importância transcende a órbita do setor público. A qualidade dos serviços que presta à população afeta não apenas os negócios privados e seus investimentos, mas especialmente a capacidade de a sociedade exercer de forma integral sua cidadania. As discussões em torno dos conceitos e métodos que permitam avaliar a produtividade dos serviços públicos sempre foram controversas no meio acadêmico, o que não significa que inexistam parâmetros para se estabelecer os níveis de racionalidade, equidade e eficiência necessários à boa execução desses serviços.

Atingir as metas de qualidade preconizadas por este governo tem exigido um esforço que, longe de trivial, cobra um comprome-

“Atingir as metas de qualidade preconizadas por este governo tem exigido um esforço que, longe de trivial, cobra um comprometimento mais amplo e uma visão republicana da missão a ser desempenhada pelos gestores públicos”

timento mais amplo e uma visão republicana da missão a ser desempenhada pelos gestores públicos. Não é por outro motivo que o governo estadual, na administração atual, escolheu esse tema como uma de suas prioridades e tem investido recursos financeiros e humanos para alcançar os objetivos desenhados pelo senhor governador, na direção de expandir a rede de prestação de serviços e de atendimento ao público, tornando-a acessível a toda a população, num processo estruturado, nascido de um planejamento estratégico que escolheu como foco a eficiência a favor dos cidadãos.

Em meio a esse esforço, o governo investe fortemente na qualificação e capacitação dos servidores, com a realização de seminários e cursos de graduação e pós-graduação promovidos pela Escola de Governo e realizados ainda em parceria inédita com instituições de renome, voltados para a média e a alta ge-

rência do setor público, incluindo curso para gerentes realizado em Nova Lima, Minas Gerais, em convênio com a Fundação Dom Cabral (FDC).

No ano passado, servidores de seis órgãos estaduais, selecionados pelo Instituto Latino-Americano de Pesquisas Socioeconômicas (Ilpes), organismo ligado à Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), participaram do curso Políticas Orçamentárias e Gestão Pública por Resultados.

Todas essas iniciativas fazem parte do Programa de Capacitação do Servidor Público, na mais ampla ofensiva já realizada pelo governo nesta área, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo projeto de modernização da administração pública, que envolve ainda a implantação do Programa Estadual de Desburocratização, com apoio da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Entre 2012 e 2013, prevê-se a capacitação de quase 10 mil servidores, praticamente 9% do total de servidores ativos.

Em outra ação para profissionalizar a administração pública estadual, o Processo de Gerentes por Capacitação e Mérito, ou simplesmente Meritocracia, entra em sua quinta fase, destinada ao preenchimento de mais 89 cargos em 27 órgãos e entidades do Estado. Atualmente, todos os ocupantes de cargos de gerência foram escolhidos por capacitação e mérito, os mesmos critérios adotados para a escolha dos servidores que têm participado de cursos de formação superior e pós-graduação em institutos nacionais e internacionais.

É preciso lembrar que a folha de salários tem um peso elevado para o Estado e para o contribuinte. Apenas no primeiro semestre deste ano, os gastos com pessoal e encargos sociais, incluindo todo o funcionalismo, consumiram o equivalente a 72% de toda a despesa corrente primária do Estado, o que torna ainda mais relevante o compromisso assumido por esta administração com a qualidade e a eficiência dos serviços oferecidos ao cidadão.



GIUSEPPE VECCI
Secretário de Gestão e
Planejamento do Governo do
Estado de Goiás

GOVERNO JUNTO DE VOCÊ

Mais próximo do povo

Governo estadual coloca em marcha mais de 50 ações para servir à população com maior qualidade, num resgate da dignidade e da cidadania

Uma nova modalidade de atendimento aos anseios da população foi inaugurada este ano pelo governo de Goiás. Trata-se do Governo Junto de Você, que tem o condão de levar os serviços prestados pelos diversos órgãos governamentais e várias instituições onde o

povo está e cumprindo o compromisso de valorizar a cidadania, com mais de 50 ações que priorizam o atendimento da população nas suas necessidades mais prementes, como a confecção de documentos, atendimentos diversos de saúde, reconhecimento de paternidade, realização

de cursos e palestras, concessão de crédito e entrega de benefícios sociais às famílias em situação de carência.

A proposta de aproximar as ações do governo do Estado das que delas precisam foi pensada com o intuito de ajudar no resgate da dig-

Pela cidadania: iniciado em meados de abril, programa prevê a realização de 27 edições até o final do ano





Nova modalidade para atender o cidadão: programa realiza em média 65 mil atendimentos por edição

nidade dos cidadãos goianos, como têm preconizado todos os agentes que idealizaram essa modalidade de atendimento. É opinião corrente que essa fórmula atende com adequação tanto o que preconiza o programa como os anseios da população, por

isso mesmo cumpre o que preceitua a verdadeira cidadania.

Ele ocorre de quinta-feira a domingo, teve início em meados do mês de abril, e para este ano já foram realizadas ou estão programadas 27 edições, com finalização na última

semana de dezembro. A programação prevê o atendimento às populações de Goiânia, Aparecida de Goiânia, Águas Lindas de Goiás, Formosa, Trindade, Planaltina de Goiás, Novo Gama, Anápolis, Luziânia, Santo Antônio do Descoberto, Luziânia, Valparaíso, Rio Verde, Senador Canedo, Catalão, Itumbiara, Cidade Ocidental, Itumbiara, Porangatu e Jataí.

Os diversos serviços são oferecidos pelo governo do Estado em parceria com o Ministério Público Estadual (MPE), Tribunal de Justiça de Goiás (TJ-GO), Tribunal Regional Eleitoral (TRE), Tribunal Regional do Trabalho (TRT), Fieg e as instituições que compõem o chamado Sistema S: Sebrae, Senai, Senac e Senar. O Governo Junto de Você tem proporcionado também, em todas as edições, exames oftalmológicos, entrega de óculos e encaminhamento para centros cirúrgicos de todos os moradores que apresentarem complicações nos exames. O mais procurado, entretanto, ainda é o Vapt Vupt, que atende os serviços das secretarias de governo e dos órgãos da administração pública estadual.



Emissão de documentos, tratamento médico e até serviços de higiene e beleza: corte de cabelo sem custos para a população

“Uma conquista social”

O programa é coordenado pela Secretaria de Articulação Institucional (Searti), numa evolução em relação a um projeto anterior e similar conhecido como Governo Itinerante. “Estamos seguindo a determinação do governador para que levemos qualidade e prestatividade ao cidadão goiano. O resultado tem sido tão positivo que até entidades como a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) demonstraram interesse em ingressar no programa levando os serviços de proteção ao crédito, entre outros”, declara o secretário de Articulação, Joaquim de Castro.

Segundo ele, o Governo Junto de Você contribui para o levantamento das demandas das regiões do Estado, ao fazer mapeamento dos serviços mais procurados em cada cidade onde interage. “Temos uma grande oportunidade de elencar as maiores demandas de todas as regiões do Estado e trazer essa informação para dentro do governo, para que elas possam ser atendidas plenamente no futuro”, observa, acrescentando que os municípios contemplados foram escolhidos por sua



Atendimento rápido e de qualidade aos moradores das regiões que concentram maior demanda

expressão no cenário goiano, o número de habitantes e a carência de serviços essenciais à população.

Cada edição faz uma média de 65 mil atendimentos, em quatro dias, proporcionando em torno de 16 mil serviços prestados diariamente. A meta do governo de Goiás é chegar até o fim do ano a 2 milhões de atendimentos. Nas 13 primeiras edições, esse número já se aproximava dos 1 milhão. O custo médio por edição é de R\$ 350 mil. O secretário acrescenta ainda que o Governo Junto de Você está cumprindo os objetivos de

aproximar a estrutura de serviços públicos dos cidadãos, propiciando atendimento rápido e de qualidade aos moradores, principalmente aos das regiões onde há maior demanda.

O deputado estadual Marcos Martins considera o programa uma conquista social de grande relevância: “O Governo Junto de Você, que se iniciou nos primeiros dias do primeiro mandato do atual governador, com o nome de Governo Itinerante, é uma conquista social consagrada por todos os goianos. Na esfera dos serviços prestados pelo Estado de Goiás, sem dúvida é uma dívida da qual os moradores de Goiás jamais abrirão mão. É o governo de Goiás levando cidadania e prestação de serviços a quem mais precisa”.

São prestados ali serviços essenciais e de muita importância para o resgate da cidadania. Por exemplo, a emissão de documentos, o Pai Presente, realizado pelo Tribunal de Justiça de Goiás e que consiste no reconhecimento espontâneo de paternidade, a concessão de créditos, a entrega de benefícios sociais do governo e também o anúncio e a inauguração de obras públicas realizadas beneficiando a região onde o programa está instalado e atendendo.

Para o secretário da Educação, Thiago Peixoto, “aproximar-se dos cidadãos, conhecer de perto suas demandas, ouvir suas reivindicações e contemplá-los com serviços públicos de alta qualidade é a nossa função como agentes públicos. A Secretaria de Estado da Educação integra o programa, contribuindo com projetos e ações que beneficiam os estudantes, como a entrega de kits de materiais escolares; os professores, com formações e cursos de capacitação; e as escolas em si, com reformas e reparos na rede física”, anota Peixoto.



Cerimônia de abertura: Dona Olinda Alves Santana recebe do governador benefícios do Cheque Mais Moradia

Um programa arrojado

Por ser realizado praticamente nos fins de semana, o Governo Junto de Você requer intensa participação de todos os funcionários envolvidos, além de muita boa vontade e disposição. Conforme o secretário Joaquim de Castro, não é ritmo para qualquer um: “É missão para quem



Secretário da Articulação Institucional,
Joaquim de Castro: “serviços de qualidade”

tem consciência de que o que precisa ser feito, precisa ser feito agora, e bem feito. Essa é a consciência dos colegas da Searti, das secretarias e órgãos estaduais e das instituições parceiras do Governo Junto de Você, ao se deslocarem de sua casa para o dignificante trabalho de receber e atender as pessoas, que são carentes de seus direitos básicos como a posse dos documentos pessoais, o exame médico, a defensoria jurídica, a assistência judiciária, dentre outros. A equipe de trabalho dá exemplo de compromisso com o interesse público e com muita competência cumpre a missão que lhe foi delegada no governo de Goiás, a de fazer o Governo Junto de Você cada vez melhor”.

Para ele, o programa tem traduzido a filosofia e a prática do governador de se dispor todos os dias em favor do interesse público. “O governo é municipalista – observa –, tem compromisso com o social, e



Eduardo Ferreira

Compromisso público: maior facilidade para idosos conseguirem seu passaporte

se empenha muito em fazer as coisas bem feitas. Nem bem se encerra uma edição em um local, e os preparativos para a outra já terão se iniciado. Nossa missão a cada edição é ser melhor e maior que nas anteriores, conforme determinação do governo. Todas as edições até agora foram um sucesso e atingiram os objetivos pré-definidos. Mas o desafio é de que cada evento seja mais amplo e beneficie mais pessoas.”

Dia 8 de maio, quando da realização da edição em Aparecida de Goiânia, o prefeito da cidade, ex-governador Maguito Vilela, disse que o Governo Junto de Você é um gesto de grandeza do governador, que tem colocado as necessidades da população goiana em primeiro plano. “É isso que a classe política deveria fazer sempre: unir esforços para beneficiar a população. Gestos como este do governador devem ser aplaudidos. Sinta-se sempre bem-vindo a Aparecida, governador, pois toda vez que você vem nos traz boas notícias e as soluções para as demandas da população”, afirmou.

O governador destaca sempre o compromisso do governo em levar atendimentos às regiões onde existem maiores demandas e tem ressaltado o quanto é importante a união de esforços entre governo e iniciativa privada para atender de forma qualificada a população.

GOVERNO JUNTO DE VOCÊ

Edição	Região	Data	Pessoas Atendidas
1ª	Goiânia Noroeste	17 a 21 de abril	39.800
2ª	Aparecida de Goiânia - Garavelo	08 a 11 de maio	66.350
3ª	Águas lindas	16 a 19 de maio	77.079
4ª	Goiânia – Região Leste	06 a 09 de junho	49.041
5ª	Formosa	13 a 16 de junho	59.350
6ª	Trindade	20 a 23 de junho	51.268
7ª	Planaltina	27 a 30 de junho	97.972
8ª	Goiânia – Região Oeste	04 a 07 de julho	52.457
9ª	Novo Gama	11 a 14 de julho	65.974
10ª	Anápolis	18 a 21 de julho	57.150
11ª	Santo Antônio do Descoberto	25 a 28 de julho	76.957
12ª	Luziânia	08 a 11 de agosto	110.210
13ª	Posse	22 a 25 de agosto	71.675

REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA

Problemas comuns, soluções conjuntas

Obras seguem em ritmo acelerado na região metropolitana da capital, que receberá ainda serviços mais qualificados e novos hospitais para atendimentos de urgência

Obras estratégicas e serviços públicos de qualidade estão na lista de prioridades do governo estadual para a região Metropolitana de Goiânia. A ideia é de que as demandas do entorno de Goiânia são comuns e exigem ações conjuntas entre Estado e municípios.

No leque de obras prioritárias para o desenvolvimento da região estão: em Goiânia, a Estação Gastronômica, a Vila Cultural, os viadutos das saídas de Trindade e Inhumas, em fase de construção, a revitalização da Rodovia dos Romeiros, já construída, o Hugo 2, na

região Noroeste, a construção do Centro de Excelência no Esporte, as duplicações da GO-070, de Goiânia à Cidade de Goiás, e da GO-020, de Goiânia a Bela Vista (o projeto original prevê a duplicação até Catalão), cujas obras estão em ritmo acelerado.



Revitalização da Rodovia dos Romeiros: uma das obras realizadas em benefício da população da região metropolitana de Goiânia

Novo Centro Administrativo

Um novo Centro Administrativo para abrigar todos os órgãos do Governo Estadual, e assim reduzir os gastos públicos com aluguel, será construído em Goiânia, numa área situada na Avenida Anhanguera esquina com a 5ª Avenida, no setor Vila Nova, onde está situado hoje o Instituto de Educação de Goiás (IEG). O projeto arquitetônico já está concluído e prevê, na primeira etapa, a construção de um bloco de 50 mil metros quadrados.

O secretário de Gestão e Planejamento, Giuseppe Vecci, negocia com a Caixa Econômica Federal e com possíveis investidores a criação de um fundo imobiliário para financiar a obra numa sociedade de propósito específico (SPE), onde o primeiro aporte seria do próprio Estado, através da cessão da área.

A ideia de construir um novo Centro Administrativo na Vila Nova atende a critérios de mobilidade (devido à construção do VLT na Avenida Anhanguera) e o fato do Governo Estadual já possuir o terreno. O Governo gasta atualmente cerca de R\$ 1,2 milhão com a locação de imóveis para as repartições públicas

Maquete do novo Centro Administrativo, a ser construído no setor Vila Nova



Maquete do Centro de Excelência: Governo retoma obras, num investimento de quase R\$ 60 milhões

Centro de Excelência

Obra emblemática para o incentivo do esporte de alto rendimento no Estado, o Centro de Excelência do Esporte deve ser entregue em um ano, conforme o presidente da Agel, Célio Silveira. Depois de conseguir destravar embargo do Ministério Público em relação à empreiteira responsável, romper o contrato e formalizar um novo, o governo do Estado retomou as obras e a previsão total de investimentos é de aproximadamente R\$ 60 milhões.



Célio Silveira: "incentivo ao esporte"

A primeira etapa, cuja licitação já foi publicada, é a conclusão do laboratório com as quadras de vôlei e basquete. Os recursos – no valor de R\$ 7,9 milhões – já estão assegurados. Em breve, o governo abrirá licitação para a construção do Estádio Olímpico, orçado em R\$ 43 milhões. O Centro de Excelência do Esporte será um grande complexo olímpico, e o Estado poderá participar de qualquer competição olímpica, além de que os atletas poderão treinar no local para as competições das Olimpíadas de 2016. Como forma de incentivar ainda mais o esporte, o governo do Estado anunciou a reforma do Autódromo de Goiânia.



Obras do viaduto da GO-070,
Goiânia - Inhumas

Duplicações

Com as obras em ritmo acelerado, os motoristas que se dirigem a Goiânia, vindos de Catalão ou da Cidade de Goiás, poderão sentir a segurança e a comodidade de utilizarem vias urbanas duplicadas. O projeto original é duplicar a GO-020, de Catalão a Goiânia. O primeiro trecho, de Goiânia a Bela Vista, já está sendo construído.

Outra artéria importante, que está sendo duplicada, é a GO-070. Além de inaugurar o trecho Goiânia-Inhumas, com iluminação e sinalização completa, o governador assinou ordem de serviço para a duplicação do trecho Inhumas-Itauçu, reconstrução da GO-154 (11,2 km de extensão), entre Itauçu e o distrito de Ordália, e para a publicação do edital de licitação da duplicação do trecho Itauçu-Itaberai (35,7 km), também da GO-070.

Por ser um dos destinos mais curtos para o Vale do Araguaia, a GO-070, conhecida por "Rodovia do Boi", é uma das estradas goianas mais movimentadas. A duplicação sempre foi um dos grandes anseios da população da região. O primeiro trecho da duplicação, entre Goiânia e Inhumas, foi entregue com iluminação e preocupação ambiental, uma vez que foram utilizados postes e luminárias de baixo consumo e durabilidade superior. A obra terá custo total de R\$ 45 milhões, com economia de R\$ 16 milhões.

As obras para a duplicação da GO-403, entre Goiânia e Senador Canedo, já foram licitadas. Os 13 quilômetros a serem duplicados estão incluídos no Programa Rodovida Construção, que

investirá R\$1,5 bilhão na construção de novas vias rodoviárias. A previsão é de que os serviços de duplicação sejam realizados em até 12 meses, após iniciadas as obras.

Na GO-403 serão realizados os serviços de terraplenagem, pavimentação, construção de bueiro celular e de duas pontes sobre o Rio Meia Ponte. Também será construída passagem inferior e viaduto. Além disso, está prevista toda a iluminação da rodovia, com instalação de postes e luminárias de alto rendimento e eficiência energética.

Por meio de parceria, o governo do Estado e a Prefeitura de Aparecida de Goiânia estão investindo R\$ 9 milhões na construção da Avenida da Paz, que ligará o Centro de Aparecida à Avenida Rio Verde. A nova pista será dotada do que há de mais moderno em termos de infraestrutura viária urbana, com fiação subterrânea, câmeras de monitoramento, galerias pluviais e sinalização sincronizada.

Também foram concluídas as obras de reconstrução da GO-040, no perímetro urbano de Goiânia. No trecho, que dá acesso à cidade de Aragoiânia, foram reconstruídos 13,8 quilômetros. Os trabalhos estão incluídos no Programa Rodovida Reconstrução Grupo II e recebeu investimentos de R\$ 4,8 milhões. No local, que possui pista dupla, foram realizados serviços de reconstrução total, com implementação de nova pavimentação em CBUQ, recomposição de drenagem superficial, e instalação de sinalização horizontal e vertical com tachas refletivas.

Estação Gastronômica de Goiânia

Transformar o espaço da antiga Estação Rodoviária da capital, hoje ocupada pelo Corpo de Bombeiros, localizada entre a Av. Anhanguera e Praça General Joaquim Curado, próximo ao Lago das Rosas, no limite dos setores Oeste e Aeroporto, em um local turístico que reunirá bares, lanchonetes e restaurantes. É o que propõe o projeto da Estação Gastronômica de Goiânia.

A ideia é resgatar a memória da capital, servindo a vizinhança e aproveitando a recente reforma e reurbanização do Lago das Rosas. O projeto visa ainda prover o local de estrutura adequada à recepção de turistas que visitam Goiânia, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da cidade. Outro objetivo é aproveitar o conceito arquitetônico original da antiga Rodoviária de Goiânia para desenvolver no local uma grande área de alimentação e diversão que se tornará mais uma opção de lazer para goianienses e visitantes.

No local serão instalados um restaurante-âncora, estrutura especial contendo pequenas lojas e sanitários e passarela de pedestres sobre a Av. Anhanguera, unindo a área da Estação Gastronômica e à do Lago das Rosas.

O projeto prevê ainda a utilização de dois ônibus antigos que deverão ficar estacionados ao lado da antiga Estação Rodoviária e serão adaptados para diversos usos, como tabacaria e café.



Maquete da Estação Gastronômica

Hutrin

Outra referência na região metropolitana de Goiânia é o Hospital de Urgências de Trindade, que passa a contar com novos equipamentos. Em 2007, a gestão do hospital foi repassada do Estado ao município de Trindade, mas de lá para cá nenhum investimento significativo havia sido feito. "Não tinha equipamentos necessários e funcionava como um ambulatório, sem atender as reais necessidades da população que, na maioria das vezes, ainda precisava recorrer a Goiânia", afirma o secretário estadual de Saúde. O governo estadual trabalhou para que fosse restabelecida a parceria do Estado com o município e para que a administração voltasse a ficar a cargo do Estado. "Dessa forma, com a reforma e tudo funcionando direitinho, fica bem mais fácil angariarmos recursos e melhorarmos o atendimento à população, que agora volta a contar com internação e equipamentos bem melhores do que os que existiam aqui", disse o governador.



Parceria: Hospital de Urgências de Trindade (Hutrin) ganha reforma e novos equipamentos



Wagner Cabral

Hospital de Urgências da Região Noroeste: Para desafogar o Hugo, com mil atendimentos/dia

Hugo 2

Apontada como uma das obras mais urgentes e estratégicas para a população da Grande Goiânia, a construção do Hospital de Urgências da Região Noroeste de Goiânia (Hugo 2) se desenvolve em ritmo acelerado.

Com 27.714,77 mil metros quadrados de área construída e 137.347,66 de área total, o Hugo 2 fará, a princípio, até mil atendimentos por dia, com 360 leitos e equipamentos de última geração. O custo previsto é de R\$ 57 milhões, recursos oriundos do Tesouro Estadual. A unidade terá uma ala para atendimentos a vítimas de queimaduras, banco de sangue e heliponto, para facilitar o deslocamento de pacientes que se enquadrarem em casos de urgência. Serão 30 consultórios médicos, 40 leitos de UTI, centro cirúrgico com sete salas, além de outros departamentos exigidos em um

hospital moderno. O hospital atenderá, em geral, uma população de 500 mil habitantes de bairros adjacentes e até de cidades próximas à região Noroeste, como Goianira e Inhumas.

Ainda no campo da urgência hospitalar, o governo estadual inaugurou 34 leitos no Hospital de Urgências de Aparecida de Goiânia (Huapa), para tratamento exclusivo de pacientes com dengue. A Secretaria Estadual de Saúde repassou R\$ 2,16 milhões para a Secretaria Municipal de Saúde de Aparecida de Goiânia, que adquiriu insumos e medicamentos para o Huapa. Os recursos fazem parte da primeira parcela de três que serão repassadas ao hospital, no total de R\$ 6,1 milhões. Está em curso a conclusão do processo de concessão da gestão do Huapa por meio de Organização Social.

Vapt Vupt da Região Noroeste

A população da região Noroeste de Goiânia tem muitos motivos a comemorar. Além do lançamento das obras do Hugo 2, o governo do Estado acaba de inaugurar o Vapt Vupt da Avenida Mangalô.

A nova unidade possui área total de 750 metros quadrados e conta com 120 servidores, entre funcionários estaduais, municipais e terceirizados. O

horário de funcionamento é das 7 às 19 horas de segunda à sexta-feira, e das 7 às 12 horas aos sábados. A unidade está apta a realizar até 3,5 mil atendimentos por dia.

O Vapt Vupt da Região Noroeste promete ser um dos mais movimentados da capital. São 15 diferentes tipos de serviços prestados ao cidadão. Entre os órgãos que atuam na unidade

estão Banco do Povo, Detran, Procon, Saneago, Celg, Sefaz, Juceg, Ipasgo e Multifuncional.

A meta do governo é levar o serviço de pronto atendimento aos cidadãos a diversas cidades goianas até dezembro de 2014. A rede Vapt Vupt conta com alto índice de aprovação por parte da população, que em algumas unidades chega perto de 100%.

Mais serviços com selo de qualidade

A maior qualificação dos servidores públicos abre espaço para o aumento da eficiência no atendimento aos cidadãos, a custos mais baixos

Serviços públicos eficientes e menos onerosos à população. É o ambiente proposto pela Escola de Governo, superintendência jurisdicionada à Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento.

Desde que foi criada, a instituição tem se transformado num importante instrumento de qualificação de mão de obra, de difusão do conhecimento e de modernização da alta administração pública.

Os projetos desenvolvidos pela Escola de Governo visam desenvolver competências no servidor público, contribuindo decisivamente para que os serviços públicos sejam prestados com o máximo de



Nível internacional: governador, secretários, superintendentes, dirigentes de autarquias e empresas públicas participaram do Seminário de Inovação e Internacionalização de Goiás

eficiência e o menor custo para o contribuinte. Este ano, por meio do Fundo de Capacitação do Servidor e de Modernização do Estado, foram ministrados diversos cursos, seminários e palestras, nas esferas da administração pública direta, autárquica e fundacional.

Os servidores estaduais estão tendo a oportunidade de usufruir de cursos de capacitação administrativa, dentro do Projeto Banco de Talentos, que objetiva valorizar o funcionário público estadual, com a oferta de conhecimentos técnicos, que podem ser aplicados à trajetória profissional deles. Além desses cursos, é oferecida capacitação pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap) por meio de parceria mantida desde o ano de 2005.

Uma das parcerias de maior sucesso da Escola de Governo é com o Institut Européen d'Administration des Affaires (Insead). Em fevereiro deste ano, um seminário do Insead reuniu, em Goiânia, a alta administração do governo estadual. O Governador, secretários de Estado, superintendentes, presidentes e diretores de autarquias e empresas públicas participaram do Seminário de Inovação e Internacionalização de Goiás, resultado de acordo do Insead/França.

Para quem não conhece, Institut Européen d'Administration des Affaires (Insead) possui campi na Europa (França), Ásia (Singapura) e Emirados Árabes (Abu Dhabi). A renomada escola de negócios conta com 145 professores oriundos de 36 países, pesquisadores que são ícones mundiais em gestão e em pesquisa de ponta na área de educação empresarial. O evento em Goiânia, o primeiro realizado nesses moldes, foi uma promoção da Escola de Governo Henrique Santillo da Segplan.

Programas valorizam o servidor público

Com o objetivo de estreitar laços entre Estado e servidores públicos, a Gerência de Serviços Públicos, jurisdicionada à Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (Segplan), idealizou um conjunto de programas de apoio para aqueles que são o instrumento da Administração Pública: os servidores. Eles passam a contar com três importantes benefícios: Auxílio-Creche, Auxílio-Funeral e Clube de Desconto.

Por meio do Auxílio-Creche, os servidores público estadual podem usufruir da tranquilidade de trabalhar e, ao mesmo tempo, poderem criar os filhos em segurança, em ambiente educacional favorável ao seu desenvolvimento. Está prevista a concessão de mil bolsas no valor de R\$ 200 cada uma.

O auxílio-creche será concedido à servidora ou servidor que possua dependentes na faixa etária de cinco meses a cinco anos, que estejam matriculados em creche, instituição educacional regularmente autorizada a funcionar ou em instituição especializada, voltada a dependentes excepcionais. São considerados como dependentes, os filhos de qualquer natureza e os menores sob guarda ou tutela do servidor comprovada mediante apresentação de documentos.

O servidor poderá também contar com o apoio do Estado nas horas difíceis. Para isso, foram reajustados os valores do Auxílio-Funeral, um benefício padronizado aos familiares dos servidores civis, militares, ativos e inativos em reconhecimento pela contribuição do trabalho do servidor para o desenvolvimento do Estado. O valor do auxílio-funeral a ser pago à



O servidor poderá agora contar com o apoio do Estado nas horas difíceis

família do servidor que morrer, ainda que aposentado ou em disponibilidade, corresponde a cinco vezes o menor vencimento pago ao servidor efetivo estadual. Essa ação deve favorecer principalmente familiares dos servidores com menores salários, uma vez que a padronização será para o valor máximo do benefício. O auxílio agora é extensivo às famílias dos professores estaduais, que eram regidos por lei própria.

Outro importante instrumento de valorização dos servidores estaduais é o Clube de Desconto do Servidor. Dentro do propósito de estabelecer ações voltadas para a valorização e a melhoria na qualidade de vida daqueles que trabalham na Administração Pública goiana, mesmo em tempos de crise e de prudência em relação aos gastos públicos, o governo do Estado desenvolve estudos para a criação do Clube, que deverá se tornar um marco tanto para os servidores quanto para a dinamização da economia goiana.

Governo faz nova reforma administrativa

Para reduzir custos operacionais e dar maior dinamismo à administração pública, o Governo do Estado fará uma nova reforma administrativa. No projeto, enviado à Assembleia Legislativa no fim de outubro, estão a redução de 3,3 mil cargos comissionados, a extinção de três secretarias ordinárias, quatro secretarias extraordinárias e a junção da Goiás Turismo e da Agência Goiana de Esporte e Lazer (Agel) em uma só Agência, além da extinção de 128 cargos de chefia e direção superior e criação de 68 cargos.

Segundo o secretário de Gestão e Planejamento (Segplan), Giuseppe Vecchi, “Goiás hoje vive o paradoxo de ter recursos em abundância para investimentos, mas lida com dificuldades no custeio da máquina. Ninguém faz cortes porque gosta, faz porque é preciso. O governador Marconi Perillo está pensando nos 6,3 milhões de goianos que precisamos atender, por isso ordenou o estudo que chegou a esta proposta, voltada exclusivamente para o equilíbrio das contas públicas”, disse Giuseppe Vecchi. A reforma passa a valer a partir de janeiro de 2014, com exceção de 1,1 mil cargos comissionados que serão extintos até dezembro deste ano.

Os outros 2,2 mil cargos comissionados serão extintos ao longo do próximo ano. Ficam de fora desse enxugamento os servidores do Vapt Vupt, Renda Cidadã e programas socioeducativos. Também não entram nos cortes os cargos preenchidos no Processo de Seleção de Gerentes por Capacitação e Mérito (Meritocracia).

Com o remodelamento da organização administrativa do Estado, a proposta funde as secretarias de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Goiânia, de Infraestrutura e das Cidades numa única nova pasta, a Secretaria de Infraestrutura, Cidades e Assuntos Metropolitanos. Com o fim também das agências de Esporte e Lazer (Agel) e Goiás Turismo, nasce a Agência Goiana de Turismo, Esporte e Lazer, jurisdicionada à Secretaria de Indústria e Comércio. Ao todo, a nova estrutura administrativa do Estado terá 46 órgãos, sendo 16 secretarias ordinárias, duas extraordinárias, cinco órgãos com status de primeiro escalão, 12 autarquias, 10 empresas e uma fundação (Fapreg).

Com o enxugamento o Estado terá uma economia de cerca de R\$ 50 milhões por ano (cerca de R\$ 4,1 milhões/mês).

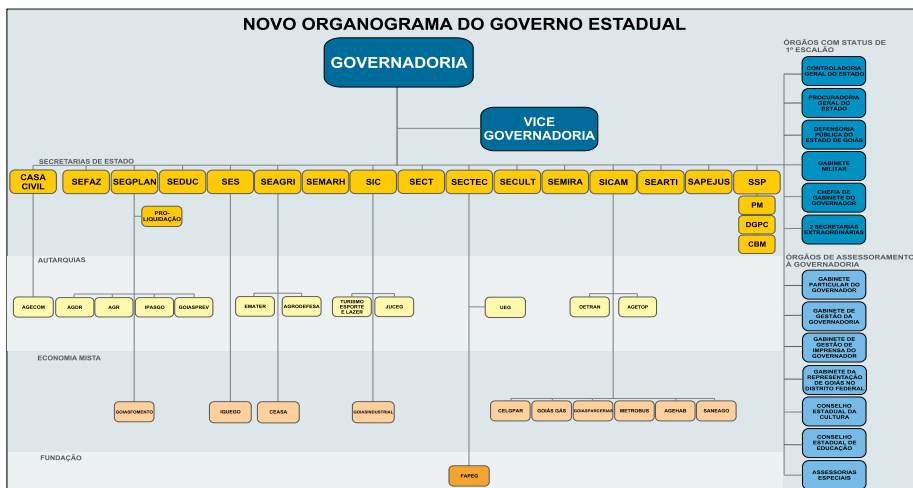
Seminário de desburocratização



Buscar formas de minimizar os gargalos da burocracia é um assunto de suma importância, não só para o cidadão, mas para a administração pública, que precisa imprimir maior celeridade em suas ações, projetos e programas. Com este objetivo, a Secretaria de Gestão e Planejamento (Segplan) promoveu, em setembro último, o Seminário Estadual de Desburocratização – Controle sim, burocracia não.

Na abertura do evento, o secretário de Gestão e Planejamento, Giuseppe Vecchi, disse que a burocracia, nos últimos anos, com seus aparatos de rotina, normas e leis, tem travado uma agilidade maior nas ações do poder público, nas ações das empresas e das organizações. “Hoje, nós entendemos que a burocracia contamina as diversas instâncias da vida dos brasileiros. Na economia, gerando custos adicionais à produção”, afirmou.

Mas o Governo Marconi Perillo já está agindo para combater a burocracia. Uma das ações desburocratizantes foi a implantação das unidades do Vapt Vupt para atender às demandas dos cidadãos por vários tipos de serviços públicos. Também, por ocasião da adoção do Plano de Ação Integrada de Desenvolvimento (PAI), foram tomadas ações de desburocratização para acelerar a implementação dos programas prioritários do Governo.



ENTRAVES & GARGALOS

Energia

O avanço da economia goiana está esbarrando na falta de energia elétrica. Com dívidas estimadas em mais de R\$ 5 bilhões, a Celg não dispõe de recursos para investimentos em produção e distribuição de energia. Isso tem provocado problemas à população em geral e especialmente às empresas que necessitam do fornecimento de energia para mover suas máquinas e garantir a produção. O governador negociou a federalização da empresa estatal. Mas as partes (governo de Goiás e Eletrobras) esbarram na questão do valor da empresa. Enquanto isso, a Celg fica sem receber investimentos e os transtornos continuam em relação ao fornecimento de energia aos consumidores industriais, comerciais, residenciais e rurais. A energia elétrica é um serviço fundamental para a atração de mais indústrias e investimentos para Goiás.

Aeroporto de Goiânia

As obras do novo terminal do Aeroporto Santa Genoveva, em Goiânia, paradas desde 2007, foram retomadas conforme acordo firmado pelo Governo de Goiás e a Infraero, em setembro último. Essa situação tem criado um misto de expectativa para o governo de Goiás, para os empresários e para a população em geral, já que a paralisação era um problema que afetava toda a população e estava travando o crescimento da nossa economia. As obras do aeroporto consumiram R\$ 109 milhões, de um total de R\$ 257 milhões estimados para todo o projeto. Desde 2002, apenas 33% das obras foram executadas. A Infraero tem a expectativa de concluir as obras do aeroporto Santa Genoveva até o primeiro semestre de 2015. Por ano, passam pelo Santa Genoveva em torno de 3,5 milhões de passageiros.



Ferrovias Norte-Sul

Obra de fundamental importância para o desenvolvimento da economia goiana, a Ferrovia Norte-Sul continua fora dos trilhos. O governo federal prometeu entregar a obra várias vezes, a última para 2012. O atraso na entrega da ferrovia continua gerando aumento nos custos dos transportes e travando o crescimento da produção ao longo de cerca de 500 quilômetros que ligam Anápolis a Porangatu, na divisa do Estado do Tocantins. Pela falta de trens, o setor produtivo goiano tem de colocar mais de mil carretas nas ruas todos os dias. Em Goiás a obra, quando concluída, terá 992 quilômetros. São 498 quilômetros no trecho de Anápolis até a divisa do Tocantins, e outros 494 quilômetros da extensão entre Ouro Verde e São Simão, já na divisa com Minas Gerais. O trecho total da Ferrovia Norte-Sul é de 1.574 quilômetros entre Anápolis e Açailândia (MA). O custo estimado da obra total é de R\$ 4,5 bilhões, recursos oriundos do governo federal, por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Mão de obra qualificada

A falta de mão de obra qualificada continua sendo um gargalo para o setor produtivo goiano. O problema se agravou com o crescimento da economia brasileira que provocou uma corrida em busca de profissionais qualificados para atuarem em todos os segmentos da economia: indústria, agropecuária, serviços e administração pública. As entidades de classe e o Sine têm ofertado vários cursos profissionalizantes, com o apoio do Ministério do Trabalho e Emprego. O governo do Estado, por meio da Secretaria de Gestão e Planejamento (Segplan), também tem feito a sua parte, disponibilizando cursos de aperfeiçoamento para os servidores públicos estaduais, inclusive alguns de nível superior, como o curso de Gestão Pública e outros.

MERITOCRACIA

A quebra dos feudos na administração estadual

Processo de profissionalização do funcionalismo consolida-se na administração pública e Segplan busca agora aprimorar o sistema



Segundo Encontro de Gerentes: o desafio agora será assegurar novos avanços para a meritocracia em Goiás

Implantada inicialmente como um embrião na Secretaria Estadual de Gestão e Planejamento (Segplan) e depois estendida aos demais órgãos da administração pública estadual, a meritocracia trouxe avanços na prestação de serviços ao cliente/cidadão/usuário, especialmente na forma de maior profissionalização, com servidores estimulados e capacitados. O grande desafio, agora, é reunir dados, informações concretas, fruto de estudo, sobre o quanto os gerentes meritocráticos têm ajudado a administração pública e sobre a eficiência do modelo adotado. Só a partir desses dados, apontan-

“

Cada vez mais vamos trabalhar com bônus de produtividade baseados em mérito

do progressos e dificuldades, será definido o caminho a ser trilhado por toda a administração em Goiás

para que esse processo se consolide não como um programa de governo, mas como uma política de Estado.

Essa foi a tônica do 2º Encontro Geral de Gerentes – Desafios Organizacionais, Gerentes em Ação, realizado pela Segplan, por meio da Escola de Governo Henrique Santillo, dias 26 e 27 de junho em Goiânia. O evento reuniu cerca de 750 gerentes de todo o Estado, todos selecionados por meio de avaliação meritocrática, e tratou de temas como gestão pública, meritocracia, liderança e gerenciamento de equipes. “Não tenho dúvida de quanto se quebrou de feudos e oxigenou a administração pública em Goiás”, disse o secretário de Gestão e Planejamento, Giuseppe Vecci, durante a abertura do evento, em relação à avaliação meritocrática. “A meritocracia é ainda uma criança, estamos aprendendo, mas há um sentimento muito positivo em relação a ela”, avaliou.

O titular da Segplan destacou que a meritocracia não é só a ocupação de cargos de gerência. “Cada vez mais vamos trabalhar com bônus de produtividade baseados em mérito”, adiantou. O secretário pontuou ainda que dois terços da arrecadação do Estado de Goiás são gastos para o pagamento de pessoal, por isso é tão importante apresentar um resultado efetivo, na forma de melhores serviços prestados à população. “Com um serviço de qualidade nos tornamos simpáticos perante a população que paga nossos salários por meio de impostos. Ainda há muito por fazer”, desafiou o secretário. Para Vecci, a reflexão necessária deve ser voltada para a reunião de dados para corroborar o sucesso do projeto e ter essa ação voltada para outras atividades da administração pública.



Mais próximo do Estado ideal

Dentro da proposta de investir na capacitação dos servidores públicos, especialmente os que detêm cargos de gerência e têm sob responsabilidade conduzir suas equipes em busca da excelência no atendimento, logo na abertura do 2º Encontro Geral de Gerentes foram assinadas três ordens de serviço. A primeira foi para a realização, pela Segplan, do Concurso Melhores Práticas Gerenciais, que premiará do primeiro ao quinto colocados entre as práticas que serão apresentadas no 3º Encontro Geral de Gerentes, agora em novembro. A segunda foi para a seleção de 15 gerentes meritocratas para participar do curso Fronteiras em Gestão Pública, que será realizado em Nova Lima (MG), pelo Instituto Dom Cabral.

A última ordem de serviço foi para outro processo seletivo, que oferece também 15 vagas, para o curso Plano de Estratégia e Gestão de Desenvolvimento Territorial do Instituto Latino-Americano de Assuntos Econômicos para a América Latina (Ilpes) da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal). Presente à abertura do en-



O Estado a ser buscado é aquele que presta serviços eficientes à sociedade, em todas as suas áreas de atuação

contro, o vice-governador José Eliton Júnior ponderou que a grande reflexão a ser feita no momento é “que Estado temos hoje e que Estado queremos para o futuro?”. “A grande pergunta é: que Estado é possível ofertar à sociedade diante da equação receita versus despesa pública”, propôs José Eliton. “Te-

mos de fazer com que esse Estado se aproxime do que é considerado o ideal”, acrescentou. Afirmando que é preciso avançar nas relações sociais, o vice-governador destacou que o Estado a ser buscado é aquele que presta serviços eficientes à sociedade, em todas as suas áreas de atuação. “Para isso, é preciso dar a resposta sobre como chegar a esse Estado ideal. O Estado é um ente complexo e o gerente com o papel de fazer o link entre o ideal e o que será realizado.”

Buscar boas práticas de gestão, para José Eliton, é o papel que cabe aos gerentes, que ele classificou de “partícipes e construtores desse governo”. Apesar de reconhecer que há uma série de leis que dificultam a concretização de muitos projetos de governo, o advogado José Eliton ponderou que Goiás está na vanguarda devido ao processo adotado para conduzir às gerências servidores que se destacaram na seleção. “Esse é um processo sobre o qual a sociedade não admitirá retrocesso, porque a meritocracia representa a valorização do indivíduo em busca de boas práticas de gestão”, ressaltou o vice-governador.

Motivação em ritmo de jazz

O que o jazz e a administração pública têm em comum? A um desavisado, a pergunta parece ter uma resposta óbvia: nada. Não foi isso, no entanto, que se viu durante o 2º Encontro Geral de Gerentes, graças à banda Marcelo Torres & Jazz Band, que mostrou, com bom humor e, sobretudo, é claro, com música de excelente qualidade, que conceitos como inovação, trabalho em equipe, ousadia

e flexibilidade cabem muito bem, tanto na música como na administração pública. A palestra motivacional foi um dos momentos de maior descontração do evento, envolvendo os participantes, de forma lúdica, em assuntos relacionados ao cerne da administração pública.

Administrador de empresas, com formação em música erudita em New Orleans (EUA), Marce-

lo Torres e seus músicos mostraram que criatividade é uma das tônicas do jazz. O momento criativo, no terreno da música, é o do improviso, quando os músicos reinventam a melodia, mas sempre respeitando regras. “O líder deve ser uma figura flexível, sempre aberto a ouvir a opinião dos colegas”, disse. Mais uma vez, semelhanças entre uma banda de jazz e a administração pública não são mesmo mera coinci-

Criatividade em favor do cidadão

Quem cria é o ser humano. Com base nessa premissa simples, mas irrefutável, o professor, consultor em gestão governamental e palestrante Waldez Luiz Ludwig abriu o segundo dia do Encontro Geral de Gerentes, com a palestra técnica O Papel do Gerente como Líder e Gestor de Equipes. “O papel do ser é demonstrar, pelo exemplo e atitudes, que o trabalho é coisa de ser humano, que ter ideias e criar é melhor”, disse Ludwig. Formado em Psicologia pela Universidade de Brasília e em Teatro pela Fundação Universidade de Brasília, trabalhou como analista de sistemas durante 20 anos para órgãos públicos e empresas públicas e privadas. Há 19 anos, ele atua como consultor independente.

O palestrante ponderou que o mundo caminhou para a renovação, mais acentuadamente nos últimos 42 anos, depois do surgimento do computador como meio de inovação. “Este é o neorrenascimento, a renovação caminhou no sentido do ser humano”, disse, lembrando que antigamente o menos qualificado, no serviço público, era destinado ao atendimento ao público, uma função supostamente menos importante



*O líder tem de ser transformador;
o gerente tem de vir com novas ideias*

e menos qualificada. “Agora, quanto mais capacitado, mais o funcionário estará no balcão”, observou.

Fundamentado em pesquisas históricas, Ludwig sustenta que a sobrevivência não é possível sem a presença de um líder. “Se você não liderar, alguém liderará. E o líder tem de ser gestor. O mínimo que se espera é que saiba administrar, mas, na verdade, ele deve ser educador”, propôs o palestrante. “O mais importante, em minha opinião, é que o líder tem de ser transformador; o gerente tem de vir com novas ideias.”

Concluindo, Ludwig usou um tema bem atual, de interesse geral, para ilustrar as características que



Ludwig, da UnB: “Quanto mais capacitado, mais o funcionário estará no balcão”

acredita que um líder precisa ter. Dizendo que ele deve ter uma gestão orgânica (em alusão à agricultura sem uso de agrotóxicos, que cada vez mais conquista adeptos no País), ele propôs que a gestão do verdadeiro líder não faz mal é saúde, por respeitar as leis da natureza e ser sem veneno, aditivo ou conservando; ter gestão colaborativa (mais que simples trabalho em equipe); ter poder de conhecimento (“quem manda é quem conhece”); sustentabilidade; valorização ética e responsabilidade social. “A excelência nunca padroniza o cidadão. É preciso libertar a mente e expandir a consciência para ter ideias poderosas”, ensinou.

dência. Para comprovar, o grupo executou o tradicional “parabéns a você”, incrementando a versão original com arranjos, mas respeitando a música original. “Cada um de nós tem nas mãos a oportunidade de tornar a apresentação um sucesso ou um fracasso. Para fazer a diferença, é preciso treinar suficientemente”, sugeriu. “A busca da excelência é fazer com amor”, concluiu.



Marcelo Torres & Jazz Band: inovação, trabalho em equipe, bom humor e música de qualidade

Ainda há muito a avançar

O governo estadual deve trabalhar cada vez mais com bônus por produtividade baseados em mérito. Já foram realizadas três avaliações trimestrais no projeto-piloto de avaliação implantado na Segplan. “Esse é o caminho que será trilhado por toda a administração no Estado”, anunciou o secretário de Planejamento e Gestão, Giuseppe Vecci, na abertura da mesa-redonda Meritocracia e Gestão de Desempenho, coordenada por ele, no segundo dia do 2º Encontro Geral de Gerentes. “Há muito ainda a melhorar, vocês permanecerão”, disse o secretário aos gerentes. Também participaram da mesa-redonda o coordenador do processo de meritocracia em Goiás, Gilberto Minas; a diretora da Central de Gestão e Desempenho de Minas Gerais, Maria Aparecida Muniz Jorge; o diretor técnico da Unidade Central de Recursos Humanos da Secretaria de Gestão Pública de São Paulo, Thiago Souza Santos; o coordenador executivo do Programa de Parcerias de Gestão da Bahia, Milton de Sousa Coelho; e o gerente de Licitações da Procuradoria-Geral do Estado (PGE), José Augusto Carneiro.



Agora está começando o processo de avaliação dos servidores de carreira

Milton Coelho defendeu que a meritocracia é um mandado constitucional, lembrando que a tentativa de praticar um sistema de valores já era visível na primeira Constituição do Brasil, de 1824. “É um processo que não depende apenas da vontade, porque convivem na administração pública também o patrimonialismo, o clientelismo e o corporativismo. É preciso conciliar valores que parecem concorrentes, mas que convivem nesse processo”, afirmou. No caso específico da Bahia, o gestor contou que estado sendo enfrentadas dificuldades

Eduardo Ferreira



Xavier: “O grande desafio é buscar o comprometimento do servidor”

com o processo de certificação. Agora, está começando o processo de avaliação dos servidores de carreira. No caso dos policiais, revelou, está sendo associado o desempenho no processo finalístico, com a redução de crimes letais. Milton Coelho contou ainda que o Prêmio de Boas Práticas Gerenciais do Governo da Bahia está em sua quinta edição.

Em Minas Gerais, o Programa Choque de Gestão completa dez anos. De acordo com Maria Aparecida Jorge, ele se fundamenta em dois pilares: meritocracia e valorização e desenvolvimento do servidor. “É uma nova concepção. Saímos de adicionais por tempo de serviço para adicionais por desempenho”, relatou. Assim como o governo goiano, o mineiro enfrentou dificuldades, especialmente no processo de certificação ocupacional. Minas atualmente tem uma entidade certificadora externa. “Hoje, mais de 90% dos cargos de gerência são ocupados por servidores certificados.” A forma de assegurar a continuidade das ações, alerta Maria Aparecida Jorge, é aprimorar cada vez mais a legitimidade desses processos.



Secretário Giuseppe Vecci: “esse é o caminho que será trilhado por toda a administração no Estado”

Impessoalidade, sem apadrinhamento

“A meritocracia traz valores como a impessoalidade e rompe com a hereditariedade. Entra o vínculo da profissionalização.” A avaliação é do diretor técnico da Unidade Central de Recursos Humanos de São Paulo, Thiago Souza Santos. São Paulo tem 1,2 milhão de servidores, dos quais 730 mil são ativos. O gasto com pessoal chega a R\$ 48 bilhões por ano. Atualmente, em todo o Estado as promoções e a evolução profissional são feitas por meio do desempenho do servidor. “Buscamos acabar com o apadrinhamento, entregando cidadania para o cidadão”, define. Os avanços são tão significativos que os servidores da área fiscal têm direito a participação por resultados (PPR). Sobre a certificação, Thiago diz que todas as avaliações são publicadas.

O depoimento pessoal de José Augusto foi marcante. “Quando entrei na PGE, oito anos atrás, fiquei

“

Entre 790 gerentes selecionados por mérito, em Goiás, apenas 15 foram exonerados por inaptidão

horrorizado. Havia gerentes que mal sabiam escrever o próprio nome, estavam lá por indicação política”, relatou. “Se algum outro governo quiser voltar a indicar por ingerência, temos de nos mobilizar. E faremos

isso”, garantiu, sob aplausos dos participantes. José Augusto também se mostrou preocupado com o futuro da meritocracia. Ele acredita que é preciso informar melhor a sociedade sobre as mudanças que ocorreram. “Na PGE ouvimos relatos de que os processos andam mais rapidamente agora, mas não temos um estudo para mensurar o que efetivamente está acontecendo”, diz.

Dos 790 gerentes escolhidos em Goiás em quatro processos de seleção por meritocracia, apenas 15 foram exonerados por inaptidão, o que revela o índice de sucesso da meritocracia, implantada no Estado há pouco mais de dois anos. Os números foram apresentados pelo coordenador do processo de meritocracia em Goiás, Gilberto Minasi. Para ele, o desafio, agora, é como promover melhorias na remuneração, que devem ser baseadas não no cargo, mas no trabalho de cada gerente.

Planejamento eficiente, a receita

As dificuldades dos gestores em concretizar planos, devido à burocracia – necessária, como mecanismo de controle, mas muitas vezes excessiva – deram o tom da mesa-redonda Gestão Pública em Goiás. Participaram o controlador-geral do Estado, José Carlos de Siqueira, a chefe de Gabinete de Gestão da Segplan, Maria Cristina Costa Reis, o reitor da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Haroldo Reimer, o chefe de Gabinete da Governadoria, João Furtado Mendonça Neto, e o superintendente do Sebrae-GO, Manoel Xavier. Siqueira defendeu que o planejamento eficiente é uma das melhores formas de lidar com os entraves burocráticos. “O nível de

equivocos administrativos que ocorrem nas instâncias onde não é exercido o controle de legalidade é infinitamente maior”, ponderou.

Para ele, as leis e a própria interpretação da Constituição Federal têm avançado. “A administração pública é dinâmica e há de avançar diante dos limites estabelecidos pela Constituição”, propôs.

Falando de seus 25 anos de serviço público, dos quais 22 em atividade de controle, o chefe de Gabinete da Governadoria, João Furtado, ponderou que a maior dificuldade que encontrou foi durante o período de um ano e dez meses que passou à frente da Secretaria Estadual de Segurança Pública e Justiça (SSPJ). “Ser-

Paulo Machado



Siqueira: “Planejamento eficiente é a melhor forma de lidar com entraves burocráticos”

vir significa realizar, e encontramos grandes dificuldades para isso”, relatou. Furtado ressaltou, no entanto, que a boa burocracia existe para que o dinheiro público seja corretamente aplicado, mas concluiu que é preciso modernizar. “Se não nos modernizarmos, não seremos eficientes e também não serviremos bem”, disse.

Para o reitor da UEG, Haroldo Reimer, o caminho a ser perseguido é o da profissionalização, com investimentos em ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica. “Essa é a ferramenta para superar as assimetrias”, sugeriu. No cenário de Goiás, acredita, a UEG deve se consolidar como esse instrumento. “Como seria Goiás hoje sem ela?”, questionou, acrescentando que há quase uma década foi a universidade de meio pelo qual foram qualificados professores das redes estadual, municipal e particular de todo o Estado. Com isso, Goiás foi um dos primeiros Estados brasileiros a atender a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação, que prevê formação superior para docentes de todos os níveis. “O Estado deve prover as bases para o investimento em pesquisa”, afirmou, acrescentando que o curso superior de Gestão Pública foi lançado pela UEG com esse propósito.

O superintendente do Sebrae-GO, Manoel Xavier, também apontou a busca de profissionalização como uma vertente muito forte no órgão e que ele atribui a quatro fatores: investimento em melhoria de processos, orientados para o cliente e para a racionalização do trabalho; infraestrutura adequada ao desempenho do trabalho; desenvolvimento de equipes e gerências, qualificadas pela capacitação profissional; e profissionalização. “Só ficará no mercado quem for profissional”, define. “Em relação à administração pública, o grande desafio é buscar o comprometimento do servidor.”

Casos de sucesso

Finalizando o encontro de gerentes, três projetos inovadores implementados pelo governo de Goiás por gerentes meritocráticos foram apresentados. São eles: criação do ambiente integrado de dados de finanças públicas, pelo gerente de Planejamento Financeiro e Captação de Recursos da Secretaria da Fazenda, Murilo Luciano Barbosa; Avaliação de Desempenho e Pesquisa de Clima Organizacional, pela gerente de Gestão de Pessoas da Secretaria de Indústria e Comércio (SIC), Gilsa Eva de Sousa; Implantação do Escritório de Processos da Segplan, pela gerente do Escritório de Processos da Segplan, Janine Almeida Zaiden.

Murilo Luciano explicou que havia dificuldade para reunir relatórios financeiros dos diversos órgãos estaduais para encaminhar aos responsáveis pelo controle. “Nosso propósito foi usar um sistema de inteligência de negócios para ligar as informações, o que está proporcionando mais transparência e equilíbrio das contas públicas”, contou. Janine Zaiden ini-

ciou sua exposição falando sobre falhas e desperdícios – 20% a 30% na construção civil, 37% a 42% na distribuição de água – para concluir: “Se há desperdício, há falha no processo. É importante ter alinhamento e integração entre processos, porque eles se inter-relacionam”. O Escritório de Processos da Segplan hoje tem projetos de nove órgãos, dos quais 38 finalísticos e 26 corporativos. Há resultados interessantes, como a redução de 11% no tempo de atendimento pelo Corpo de Bombeiros e no de outorga de água, de 377 para 97 dias, em média.

Na SIC, com a Avaliação de Desempenho e Pesquisa de Clima Organizacional, foi traçado o perfil de cada servidor, com fatores de excelência e oportunidades de melhoria. “O próprio servidor propõe melhorias para o processo de avaliação e desempenho. Essa é a parte mais importante, o retorno do servidor sobre a metodologia”, avaliou Gilsa de Sousa. “Hoje, temos quase um banco de talentos na SIC”, comemorou.



Janine Zaiden, gerente da Segplan: projeto de implantação do escritório de processos no órgão

A opinião dos gerentes



Armando Melo e Santos

Gerente de Articulação de Projetos da Casa Civil

“Antes eu ocupava o cargo de gerente de Monitoramento Ambiental na Semarh, escolhido pelo primeiro processo de meritocracia. Agora, na Casa Civil, creio que o grande desafio é conquistar mais agilidade, especialmente com o sistema de compras. Na Semarh, havia tanto controle prévio que muitas vezes se tornava difícil realizar o que era proposto e decorria tanto tempo que as propostas perdiam a validade. Precisamos avançar mais.”



André Milhomem Franco

Gerente de Arranjos Produtivos Locais e Artesanato da Secretaria de Indústria e Comércio

“É preciso discutir o papel das atividades meio. Temos muitos projetos, ideias que muitas vezes não se consegue executar por não contarmos com apoio adequado das atividades meio, principalmente da advocacia setorial. Acho que uma alternativa pode ser inverter o método, conversando primeiro com o assessor jurídico, vendo os entraves legais e procedimentos para depois partir para a execução.”



Huilma Alves Cardoso

Gerente de Vigilância Epidemiológica e Doenças Transmissíveis da Secretaria de Saúde

“A gestão de pessoas é um dos maiores desafios. Falta mais atenção a essa área, para que os profissionais estejam mais motivados. Eventos como esse deveriam acontecer para todos os servidores. Percebo que há muita capacitação na área técnica, mas é preciso falar mais sobre gestão e processos, que são importantes não só para quem está coordenando, mas para todos os servidores. Acho que seria uma forma de motivar mais.”



Ronaldo Ribeiro de Araújo

Gerente de Recursos Humanos da Segplan

“Nosso trabalho é dar suporte às demais áreas e sentimos a carência de pessoal mais capacitado. Investir em capacitação é muito importante. A padronização de procedimentos na administração pública, nesse sentido é muito interessante, para dar maior clareza e comunicação dos procedimentos da administração pública, já que trabalhamos atendendo órgãos e secretarias.”



Juliana Caldas Chaves

Gerente de Gestão de Pessoas da Segplan

“O mais difícil é conseguir envolver e incentivar as pessoas a comprar a ideia dos projetos de melhoria. É difícil convencê-las de que há possibilidades de mudar sempre, melhorando processos, por meio do trabalho. Existe uma resistência natural à mudança e o maior desafio é vender a ideia de mudança para melhoria, até porque, por mais que alguns pensem o contrário, nunca chegará ao ponto em que tudo esteja ótimo e não seja preciso mais avançar”.



Rosâni Arantes de Faria

Gerente de Gestão de Riscos da Secretaria de Saúde

“Nossa gerência começou a existir com o processo de meritocracia e temos uma estrutura física ainda ruim, com sala, cadeira e computador. Quando se trabalha com uma estrutura melhor, o servidor fica mais motivado e isso é fundamental. Seria bom que houvesse um gerenciamento de pessoas, para colocar os servidores no lugar de acordo com seus talentos, com o perfil de cada um. Nossa maior dificuldade é descobrir o perfil do servidor certo.”

REDE ESTADUAL DE ATENDIMENTO - VAPT VUPT

Mais e melhores serviços

Governo investe na modernização e expansão da rede de serviços oferecidos ao cidadão, com destaque para a ampliação do Vapt Vupt, prevendo 100 milhões de atendimentos em 2014

A população goiana que necessita dos serviços públicos prestados pelo Estado, pelo governo federal e por várias prefeituras, está percebendo a melhoria no atendimento e tendo mais acesso. Isso está sendo possível desde que o governo criou a Rede Esta-

dual de Atendimento, no âmbito do Programa de Ação Integrada de Desenvolvimento (PAI), que tem como carro-chefe o Vapt Vupt, em suas modalidades fixa, móvel e virtual.

O Vapt Vupt é um dos principais marcos de sucesso deste governo, aprovado como excelente por

99,6% da população. Mesmo assim, estão sendo implantadas inovações e modernização na Rede, como forma de avançar no atual modelo existente, para atender ainda melhor os cidadãos. A Rede Estadual de Atendimento tem como foco a inovação e a expansão da gama de serviços



A serviço do cidadão: sistema integra diversos serviços em um mesmo local e comprova os bons resultados de um processo iniciado em 1999



Vapt Vupt: pelo menos mais 20 unidades fixas deverão ser implantadas pelo governo em todo o Estado até o próximo ano

prestados, seguindo o modelo criado há 14 anos pelo governador Marconi Perillo. A meta é atingir 100 milhões de atendimentos até o fim de 2014, com mais de 830 tipos de serviços prestados por quase 80 parceiros em 71 unidades do Vapt Vupt, espalhadas por todo o Estado. “Estamos nos consolidando como uma das maiores redes de atendimento ao cidadão no Brasil e nosso modelo de serviço está sendo copiado por outros Estados, face ao seu enorme sucesso”, afirma Giuseppe Vecchi.

Até o próximo ano, serão instaladas cerca de 20 novas unidades fixas, por meio das Organizações Sociais (OSs), para somar às atuais 42, localizadas em 25 municípios. Além disso, o governo continuará levando os serviços de atendimento público para todas as localidades via Serviço Vapt Vupt Itinerante. Também estão sendo implantados em torno de 20 Condomínios Vapt Vupts em cidades com até 30 mil habitantes. Os primeiros foram em Alvorada do Norte, no fim de junho, em Alexânia e em Mozarlândia.

O secretário de Gestão e Planejamento (Segplan), Giuseppe Vecchi, responsável pela implantação e gestão da Rede Estadual de Atendimento, garante que os Vapt Vupts



A Rede Estadual de Atendimento tem como foco a inovação e a expansão da gama de serviços prestados

administrados pelas OS e os Condomínios Vapt Vupts, além dos atendimentos por meio dos Governos Itinerantes, têm o mesmo padrão de excelência de atendimento, segurança, avanço tecnológico e agilidade praticada pelas unidades fixas existentes e totalmente aprovadas pela população. A rede conta ainda com uma central de teleatendimento, pelo telefone (62) 3269-4202.

Digital - Além desses serviços, o governo coloca em operação também o Vapt Vupt Digital, que é um novo canal de atendimento às pessoas físicas e jurídicas, através da web e de dispositivos móveis. Pelo Vapt Vupt Digital, no site www.vvv.go.gov.br, o cidadão pode ter acesso, de qualquer lugar do mundo, sem sair de casa ou do seu escritório, a 60 tipos de serviços prestados pelos governos estadual e federal, com comodidade e a mesma segurança e agilidade prestadas pelas unidades fixas do Vapt Vupt. Vecchi explica que esse é mais um canal de atendimento à população, usando a tecnologia, para facilitar o seu dia a dia, seguindo a tendência mundial da universalização dos serviços públicos.



Governo leva serviços à população através do Vapt Vupt Itinerante

Um guichê multifuncional

Outra vertente da inovação que o governo está implantando no Vapt Vupt é a criação do guichê multiatendimento (@tende+) nas unidades fixas e nos condomínios. O objetivo, com essa nova modalidade de atendimento, é agilizar a prestação daqueles serviços mais demandados, como a renovação da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), as emissões de guias médicas/odontológicas do Ipasgo, a confecção da carteira de trabalho, além de outros, evitando que os usuários fiquem em filas, congestionando o atendimento de apenas alguns determinados órgãos. Esse tipo de atendimento já é feito em São Paulo, Minas Gerais, Bahia e em outros Estados. Em Goiás, a unidade de



Vapt Vupt completa 10 anos prestando um serviço de qualidade à população goiana

NOVIDADES DO VAPT VUPT

- ▶ **Implantação de guichês multiatendimento (@tende+) em todas as unidades**
- ▶ **Vapt Vupt Digital (serviços pelo computador, celular ou tablet conectados à internet)**
- ▶ **Implantação de mais 20 unidades fixas de Vapt Vupt, por meio de Organizações Sociais (OSs), em cidades com mais de 30 mil habitantes**
- ▶ **Implantação de mais 20 Condomínios Vapt Vupt, com o mesmo padrão de excelência de qualidade de atendimento, em cidades com menos de 30 mil habitantes. Os primeiros já estão em operação nas cidades de Alvorada do Norte, Mozarlândia e Alexânia**
- ▶ **Implantação do Vapt Vupt para pessoas com deficiência e idosos, em Goiânia, na Rua 4, Edifício Trianon, Centro**
- ▶ **Implantação do Vapt Vupt do Servidor Público, localizado no Palácio Pedro Ludovico Teixeira, em Goiânia**
- ▶ **Ampliação do Atendimento Padrão para as Delegacias de Polícia. O primeiro vai entrar em operação, ainda este ano, no 8º Distrito Policial, em Goiânia**
- ▶ **Reforma das unidades do Vapt Vupt, com nova comunicação visual, instalações de aparelhos de TVs transmitindo notícias curtas e rápidas e a publicação do Informativo Vapt Vupt, que tem periodicidade mensal**
- ▶ **Criação do Prêmio Unidade TOP do Vapt Vupt (premiação mensal para a melhor unidade)**

Campinas, na capital, será a pioneira nessa nova modalidade de prestação de serviços.

As delegacias de polícia goianas também passarão a adotar o padrão de atendimento adotado nas unidades do Vapt Vupt. A primeira delegacia a implantar os serviços é a do 8º Distrito Policial, localizado no Setor Pedro Ludovico, em Goiânia. O primeiro atendimento (recepção e triagem) ao público será feito num ambiente climatizado, confortável, com TV e sistema de gerenciamento de atendimento, proporcionando mais conforto aos cidadãos e garantindo maior agilidade na prestação dos serviços.

O governo está preocupado ainda em levar um atendimento diferenciado e especial aos cidadãos idosos e àqueles que têm dificuldades de locomoção. Já está em andamento o processo de instalação de uma unidade do Vapt Vupt Inclusivo, na Rua 4, no Centro de Goiânia, para atender especialmente às pessoas portadoras de deficiência e os idosos.

Vapt Vupt facilita a vida do cidadão goiano

Desde 1999, quando foi criado o Vapt Vupt, os serviços de atendimento rápido à população só têm melhorado e chegado mais perto do cidadão, com o índice de quase 100% de aprovação. Como os órgãos que prestam os serviços são centralizados, os goianos já não enfrentam mais horas a fio em filas, nem são obrigados a ficar correndo de um lado para outro para fazer carteira de identidade, renovar carteira de motorista, obter informações sobre processos que tramitam em órgãos públicos ou solicitar ligação da rede de água e esgoto em seu imóvel, ou mesmo tirar uma guia médica do Ipasgo, além de outras dezenas de serviços.

Lucas Bacellar de Rezende, gestor de TI, é usuário frequente dos serviços do Vapt Vupt em Goiânia. Ele classifica a Rede Estadual de Atendimento como “um serviço muito útil à população”. Observa que, após a implantação da unidade, as pessoas não precisam mais correr de um prédio para o outro em busca dos serviços públicos federal, estadual e municipal, já que agora tudo está concentrado num único lugar.



Entre 790 gerentes selecionados por mérito, em Goiás, apenas 15 foram exonerados por inaptidão

A lojista Tereza Ocianilda de Souza disse que a chegada do Vapt Vupt na região Noroeste de Goiânia incrementou o movimento do bairro, além de ter sido um grande benefício para os moradores da região.

Mas não são apenas as pessoas físicas as beneficiadas com os serviços rápidos de atendimento. Os empresários também contam com Vapt Vupts exclusivos. Um localizado na Rua 22, próximo à Praça do Sol, no Setor Oeste; e outro na sede da Associação Comercial, In-



Tereza Souza: chegada do Vapt Vupt à região Noroeste de Goiânia trouxe grande benefício aos moradores do bairro

dustrial e de Serviços (Acieg), na Rua 14, também no Setor Oeste, em Goiânia. Em menos de um ano de operação, as duas unidades do Vapt Vupt Empresarial já atenderam mais de 100 mil empresários, com um índice de satisfação de quase 100%.

Segundo o governador, “além de realizar grandes obras, o governo se preocupa em facilitar a vida das pessoas físicas e jurídicas que precisam dos serviços dos governos estadual, federal e municipal, pois são pessoas que estão buscando empreender, criar mais empregos e apostam no desenvolvimento de Goiás”.

O secretário de Gestão e Planejamento, Giuseppe Vecci, tem reiterado que “não há nada pior do que um agente produtivo querer abrir um espaço no mercado de trabalho e, muitas vezes, dar de testa com a burocracia”. Com as inaugurações das duas unidades do Vapt Vupt Empresarial, o tempo de demora para registrar uma empresa na Junta Comercial de Goiás (Juceg) caiu de 70 dias para uma média de dois dias, trazendo ganho de produtividade às empresas. Em Goiás, atualmente, é possível constituir uma empresa em 24 horas.



Lucas Bacellar: as pessoas não precisam mais ir de uma repartição para outra em busca de serviços públicos

Ampliação da rede de atendimento

A população goiana moradora em cidades com menos de 30 mil habitantes também está ganhando com a instalação de mais postos de atendimento para ter acesso às informações e aos serviços de interesse público. A Secretaria de Gestão e Planejamento (Segplan), com apoio das prefeituras, finaliza a implantação de cerca de 20 Condomínios Vapt Vupts, em cidades com menos de 30 mil habitantes. O primeiro foi instalado em Alvorada do Norte e agora em Alexânia e Mozarlândia.

O Condomínio Vapt Vupt integra a Rede Estadual de Atendimento, no âmbito do Plano de Ação Integrada de Desenvolvimento (PAI), dentro do Programa de Excelência dos Serviços da Administração Pública. Tem como objetivo a melhoria dos serviços públicos e o atendimento ao cidadão, já que em um único local são instalados todos os órgãos públicos do Estado que funcionam no município, facilitando a vida das pessoas.

O tecnólogo agropecuário Flávio Humberto Carneiro de Moura,



Em um único local são instalados todos os órgãos públicos do Estado que funcionam no município

51 anos, (foto) residente em Alvorada do Norte, vê a implantação do condomínio em sua cidade como um fato muito importante e que representou mais progresso para o Nordeste goiano. “Todos os serviços prestados através do Vapt Vupt são importantes para a população, como retirar documentação, por exemplo. Eu deverei utilizar bastante os serviços do Ipasgo. Antes,



Flávio Humberto: “Todos os serviços prestados por meio do Vapt Vupt são importantes para a população”

tudo tinha de ser feito em Posse ou em Goiânia. Acho fundamental também a agilidade do serviço e do atendimento”, enfatizou.

Flávio Humberto citou que seu pai foi um dos pioneiros do município e que agora a municipalização dos serviços é um avanço a mais para a população. “Começou com a educação, quando se abriu a UEG aqui na região Nordeste (Posse). Graças a isso pude fazer meu curso de tecnólogo na UEG”, destacou.

A prestadora de serviços Maria do Socorro de Abreu, 47 anos, moradora de Alvorada do Norte, no Nordeste goiano, não tem dúvidas de que o Condomínio Vapt Vupt vai ajudar a melhorar a vida dos cidadãos da sua região. “Quando precisávamos de alguns serviços públicos tínhamos de nos deslocar para outras cidades. Agora, o Vapt Vupt já está facilitando o nosso dia a dia”, afirma.

O Condomínio Vapt Vupt tem o mesmo modelo de atendimento já praticado nas unidades existentes. A diferença é que toda a administração dos órgãos também funciona

VAPT VUPT EM NÚMEROS

- 43 unidades fixas em 25 cidades
- 1 Condomínio Vapt Vupt
- 1 Vapt Vupt Itinerante
- Vapt Vupt Virtual
- Mais de 82.000.000 de atendimentos realizados
- Média de 800.000 atendimentos mensais
- 32.000 atendimentos diários
- 74 condôminos
- 833 serviços mapeados
- Cidadãos de todos os 246 municípios goianos já foram beneficiados com os serviços do Vapt Vupt
- Índice de satisfação dos usuários - 99,6%

SERVIÇOS OFERECIDOS NO VAPT VUPT EMPRESARIAL

Vapt Vupt Empresarial da Juceg - Rua 22 no Setor Oeste

- Serviços da Juceg, do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Goiânia, do Corpo de Bombeiros, da Secretaria da Fazenda, do Conselho Regional de Contabilidade, do Sebrae, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-GO), da Prefeitura de Goiânia e da Caixa Econômica Federal.

Vapt Vupt Central do Empresário, na Acieg - Rua 14 no Setor Oeste

- Serviços da Acieg, Sebrae, Agência de Fomento, Procon-GO, Juceg, Secretaria da Fazenda, Certificado Digital, Corpo de Bombeiros, Conselho Regional de Contabilidade, Corte de Conciliação, Prefeitura de Goiânia e um guichê multifuncional.

no mesmo local, o que poderá agilizar ainda mais a prestação de serviços ao cidadão. Os condomínios garantem atendimento diferenciado, rápido e eficaz, com qualidade, segurança, eficiência e produtividade.

Com a implantação dos condomínios, o governo pretende diminuir custos, gerando economia para a máquina administrativa, criar espaço integrado, confortável e seguro para o cidadão e os servidores, consolidar a Rede de Serviços Públicos Estaduais, reduzir trâmites burocráticos e estimular o ambiente favorável à prestação de serviços de ordem pública.

Além de Alvorada do Norte, Alexânia e Mozarlândia, receberão unidades do Condomínio Vapt Vupt os municípios de Bom Jesus, Buriti Alegre, Ipameri, Divinópolis, Itauçu, Campos Belos, Bela Vista, Palmeiras, Sanclerlândia e Nerópolis. Também está em estudo a implantação de condomínios em Acreúna, Rialma, São Miguel do Araguaia, Aruanã, Piracanjuba, Hidrolândia, Aragarças e Paraúna.



Maria do Socorro: "Agora, o Vapt Vupt já está facilitando o nosso dia a dia"

Vapt Vupt Itinerante

A Governo do Estado, através da Segplan, quer universalizar os serviços do Vapt Vupt. Para isso está inovando com o Vapt Vupt Itinerante, que vai expandir a quantidade de atendimento bem como o número de cidades beneficiadas. O objetivo é levar à população goiana a oportunidade de realizar ações de cidadania.

A partir de agora, o Vapt Vupt Itinerante está levando seus serviços para vários municípios onde são feitos atendimentos gratuitos em escolas, prédios públicos e tendas montadas em praças e mesmo dentro de um caminhão adaptado.

São realizados serviços como emissões de carteiras de identifica-



Caminhão do Vapt Vupt Itinerante

de, de trabalho, CPF, corte de cabelo, da Defensoria Pública, orientações sobre como ter acesso ao microcrédito do Banco do Banco e até distribuições de cadeiras de rodas e de fraldas geriátricas, pela OVG, e de mudas de árvores.

Vapt Vupt: história de sucesso

A primeira unidade do Vapt Vupt foi inaugurada em 17 de outubro de 1999, no Buriti Shopping, na divisa dos municípios de Goiânia e Aparecida de Goiânia. Com grande aceitação, a rede de unidades fixas se expandiu de forma espetacular em seus 14 anos de atividades. Atualmente, são 42 postos fixos em funcionamento, incluindo aí as unidades padrão Vapt Vupt.

O Programa de Excelência dos Serviços da Administração Pública do Governo Estadual oferece serviços resultantes da participação de diversos órgãos oriundos das esferas federal, estadual e municipal, além de entidades de classe, como Acieg, OAB, Sindicato dos Contabilistas, Sebrae e outros, no caso do Vapt Vupt Empresarial. Para tal desempenho, o

servidor público/privado, que é o responsável pela excelência no atendimento ao cidadão é preparado, passando por processos de treinamento direcionados aos objetivos do Vapt Vupt, com desenvolvimento humano, garantindo dignidade às pessoas.

O Vapt Vupt tornou-se modelo de bom atendimento ao cidadão para muitos Estados, devido aos seus parâmetros de excelência alcançados, que chegam a quase 100% no nível de satisfação, conforme pesquisas realizadas mensalmente entre seus usuários.

A Secretaria de Gestão e Planejamento (Segplan) é o órgão encarregado de desenvolver, implantar e gerenciar o Programa Vapt Vupt, por meio de sua Superintendência de Vapt Vupt e Atendimento ao Público.

UNIDADES FIXAS VAPT VUPT EM TODO O ESTADO DE GOIÁS

Cidade	Nome	Endereço	Telefones
Águas Lindas	VV Águas Lindas	Alameda Santa Luzia, Qd.0, Lote 6-B-2, loja 30 Águas Lindas Shopping,	(61) 3613-0068 / (62) 8599-9485
Anápolis	VV Anápolis	Av. Universitária n.º 2.221 Vila Santa Isabel	(62) 3318-1950 / (62) 8599-9036
Aparecida de Goiânia	Admar Cornélio Otto	Av. Rio Verde Quadra 102/104 sala n.º 341 Vila São Tomaz -	(62) 3201-7002 / (62) 3201-7003
	VV Garavelo	Avenida Tropical, Quadra 22, Lote 04 a 06, Jardim Tropical	(62) 8599-9253 / (62) 3201-3510
Caldas Novas	VV Caldas Novas	Praça Gilson R. de Macedo, n.º 15, Térreo II, Shopping Tropical Centro	(64) 3453-2082 / (62) 8599-9484
Catalão	VV Catalão	Rua 5 esq. com a Rua Wilson da Paixão, n.º 47 Bairro N. Sra. Mãe de Deus	(62) 8599-9039 / (64) 3442-8353
Goianésia	VV Goianésia	Rua 33 n.º 453 Setor Sul	(62) 3353-5250 (62) 8599-9482
Goiânia	VV Araguaia	Rua 44 n.º 399 Setor Central	(62) 3201-6832 / (62) 8599-8327
	VV Banana Shopping	Avenida Araguaia esquina com Rua 21 n.º 376 Centro	(62) 3201-6806 / (62) 8596-9160
	VV Buena Vista	Rua T – 61, n.º 180 Quadra 124 Lote 07/15 - Salas: 335 a 338	(62) 3201-9394 / (62) 8599-9500
	VV Campinas	Camelódromo de Campinas 2	(62) 3201-6595 / (62) 8596-9163
	VV Central do Servidor	Rua 82, s/n, Praça Cívica, Palácio Pedro Ludovico Teixeira	(62) 3201-5021 / (62) 3201-5025
	VV Cidade Jardim	Av. Nero Macedo n.º 400 1º Piso, Cidade Jardim	(62) 3201-1240 / (62) 8596-9157
	VV Praça da Bíblia	Av. Anhanguera, n.º 2727, Setor Leste Universitário	(62) 3201-3273 / (62) 8599-9502
	Central do Empresário	Rua 14, Qd. A9, Lt. 16/20, n.º 50, Ed. Santino Lyra Pedrosa, Setor Oeste	(62) 8596-8322 / (62) 3201-9523
	VV Mangalô	Av. Mangalô, Quadra 156, Lote 01 a 06, Shopping Popular Mangalô	(62) 8599-9040
	VV Passeio das Águas	Av. Perimetral Norte, Shopping Passeio das Águas	
UNIDADES PADRÃO			
	Padrão Helpdesk	Av. Vereador José Monteiro, n.º 2233, Bloco G - Setor Nova Vila	(62) 3269-4155 / (62) 3269-4101
	Defensoria Pública	Rua 72, n.º 312, Qd. 15-C, Lt. 15/19, Ed. do Fórum Felon Teodoro Reis	(62) 3018-8104 / (62) 3018-8107
	Delegacia Fiscal	Rua 5, Qd. C5, Lt. 23, 1º andar - Ed. Palácio de Prata - Praça Tamandaré	(62) 3269-7220 / (62) 3269-7222
	DETRAN	Av. Atílio Corrêa Lima, s/n - Cidade Jardim	(62) 3272-8131 / (62) 3272-8329
	Saúde e Prevenção	Rua Dr. Orlindo Manso Pereira (antiga rua 94) n.º 45 - Setor Su	(62) 3201-6834 / (62) 3201-6822
	IPASGO	1ª Radial, n.º 586, Térreo do Bloco 3 - Setor Pedro Ludovico	(62) 3238-2439 / (62) 3238-2552
	JUCEG	Rua João de Abreu, 116 - Edifício Euro Working Concept - Setor Oeste	
	PROCON	Rua 8, n.º 242, Edifício Torres - Setor Central	(62) 3201-7153 / (62) 3201-7161
	SEMARH	11ª Avenida n.º 1272 - Setor Leste Universitário	(62) 3265-1348 / (62) 3265-1304
	SINE	Rua 3, n.º 916 - Setor Central	(62) 3201-6230 / (62) 3201-6229
Itaberaí	Itaberaí	Itaberaí Shopping piso 1	(62) 3375-2526 / (62) 8599-9486
Itumbiara	VV Itumbiara	Av. Osvaldo Cruz, s/n - Terminal Rodoviário	(62) 8599-9483
Jaraguá	VV Jaraguá	Av. Cristóvão Colombo Quadra 2 Lote 10 - Jardim Aeroporto Jaraguá	(62) 3326-2980 / (62) 8599-9481
Jatáí	VV Jatáí	Av. Presidente Tancredo Neves n.º 100 Setor Epaminondas II	(64) 3631-8383 / (62) 8599-9488
Luziânia	VV Luziânia	Av. Alfredo Nasser, Quadra 35 Lote 07 Parque Estrela Dalva	(61) 33601-3505
Mineiros	VV Mineiros	5ª Avenida n.º 103 Centro	(64) 3672-6627 / (62) 8599-9487
Morrinhos	VV Morrinhos	Rua Barão do Rio Branco n.º. 886 Centro	(64) 3413-4752 / (62) 8599-9037
Novo Gama	VV Novo Gama	Quadra 497 Lote. 02 - Edifício Empresarial JM - Bairro Pedregal	(62) 8599-9497
Porangatu	VV Porangatu	Av. Adelino Américo de Azevedo Quadra 01 Lote 01 Setor Central	(62) 8599-9493
Posse	Posse	Rua Alvorada, n.º 237, Qd. 28 Lt. 10B, Setor Central	(62) 8599-9271 / (62) 3481-3703
Quirinópolis	VV Quirinópolis	Avenida Brasil, n.º 276 - Centro	(62) 8599-9046
Rio Verde	VV Rio Verde	Av. Presidente Vargas, n.º. 1650, Jardim Goiás	(64) 3613-0618 / (62) 8599-9492
Senador Canedo	VV Senador Canedo	Centro Comercial Senador Center	(62) 3201-3435
Trindade	VV Trindade	Av. Raimundo de Aquino, Quadra 01 n.º 99, Vila Pai Eterno	(62) 3506-1554 / (62) 8599-9272
Valparaíso	VV Valparaíso	Valparaíso Shopping Sul, Loja 140 A	(61) 3627-8263 / (62) 8599-9499
CONDOMÍNIOS			
Alexânia	CVV Alexânia	Av. Brasília, Qd. 57, Lt. 16 - Centro	(62) 3336-2116
Alvorada do Norte	CVV Alvorada do Norte	Av. Bernardo Sayão, Qd. 01, Lt. 15 - Bairro Ipiranga	(62) 3421-1244
Mozarlândia	CVV Mozarlândia	Rua dos Militares, s/n, Shopping Centro-Oeste	(62) 9679-6505

Governo leva benefícios à população

Nas cidades ou bairros mais povoados de Goiânia e Aparecida de Goiânia que não possuem unidades fixas ou Condomínios Vapt Vupts, o governo tem a preocupação de levar os serviços públicos aos cidadãos. Periodicamente, as unidades móveis do Vapt Vupt Itinerante da Secretaria de Gestão e Planejamento (Segplan) vão aos municípios menores com toda a estrutura dos órgãos para atender à população com serviços gratuitos, de forma rápida e eficiente.

Nos programas do Vapt Vupt Itinerante, realizados com o apoio dos governos federal e municipais, são feitas emissões de guias de consultas médicas/odontológicas do Ipasgo e do Detran, da segunda via de contas de luz, água e esgoto, licença para a pesca, confecção de carteira do trabalho, certidões de débitos de quitações de órgãos públicos, cíveis e criminais, inscrição de autônomo e empregado. Até fotos digitais para documentos podem ser tiradas na hora.

Este ano, o governo já levou os serviços do Vapt Vupt Itinerante



Governo Junto de Você: desde emissão de guias de IPVA e de CNH até passaportes e carteira de trabalho

te para as regiões Noroeste e Leste de Goiânia, para Aparecida de Goiânia, Águas Lindas, Formosa, Trindade, Planaltina, Novo Gama, Anápolis e Luziânia. Até dezembro próximo, estão programadas novas ações nos municípios de Santo Antônio do Descoberto, Aparecida de Goiânia, Valparaíso, Rio Verde, Senador Canedo, Catalão, Itumbiara, Cidade Ocidental, Porangatu, Jataí, Trindade e Goiânia.

Serviços mais demandados

De acordo com levantamento da Superintendência de Vapt Vupt e Atendimento ao Público da Segplan, os serviços mais demandados pelos usuários são: emissão da guia de IPVA e serviços da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), confecções da carteira de identidade, de passaporte, da carteira de trabalho, requerimento do seguro desemprego, emissão de nota fiscal avulsa, cadastro de produtor rural, cadastro do microempreendedor individual. E ainda transferência eleitoral, confecção do título de eleitor, emissões de segunda via de fatura de energia, de água, solicitação de pedido de ligação de serviços de água, esgoto e energia elétrica. Também solicitação de inscrição e consulta de CPF, emissão de contracheque para o servidor público estadual e guia de Previdência Social.



Condomínio Vapt Vupt: assim como ocorreu em Alexânia, outras unidades serão inauguradas em diversos municípios goianos nos próximos meses

PAI NORDESTE

Equilíbrio regional

Programa vai transformar a região Nordeste de Goiás em um corredor de oportunidades, com investimentos em revitalização de áreas urbanas e infraestrutura

Aproveitar a natureza exuberante e transformar o Nordeste Goiano, antes chamado de “Corredor da Miséria”, em “Corredor de Oportunidades”. Este é o desafio a que se propõe o Plano de Ação Integrada de Desenvolvimento (PAI), numa das regiões historicamente mais esquecidas pelo poder público em Goiás.

Lançado oficialmente na cidade de Posse, em abril passado, pela Secretaria Estadual de Gestão e Planejamento (SegPlan), o PAI Nordeste contempla projetos de criação, revitalização e urbanização de parques em diversas cidades da região, além de priorizar investimentos em infraestrutura. O Plano prevê a criação do Parque de

Posse, que terá além da área verde, estações de ginástica, pista de caminhada, campo de futebol e brinquedos. Os projetos objetivam a promoção de melhor qualidade de vida dos moradores da região, e inclui a revitalização de áreas de lazer em Guarani de Goiás, Nova Roma, Damianópolis, e do Lago Fervedor de Divinópolis.

OBRAS DO PAI NO NORDESTE GOIANO

■ Distrito de São Jorge

Calçamento com bloquete e galeria de águas pluviais
Valor da obra – R\$ 2,932 milhões

■ Alvorada do Norte

Reforma do terminal rodoviário de passageiros
Valor da obra – R\$ 93 mil
Implantação do Condomínio Vapt Vupt

■ Damianópolis

Construção de campo de futebol com vestiários, academia e pista de caminhada
Valor da obra – R\$ 1,214 milhão

■ Divinópolis de Goiás

Construção de um lago e implantação do Parque Fervedor
Valor da obra – R\$ 700 mil
Implantação do Condomínio Vapt Vupt
Valor da obra – R\$ 175 mil
Reforma do Ginásio de Esportes
Valor da obra – R\$ 90 mil
Reforma do Terminal Rodoviário
Valor da obra – R\$ 75 mil

■ Posse

Construção do Parque Paraíso Encantado
Valor da obra – R\$ 3,063 milhões
Convênio com a Prefeitura local para melhorias na área da saúde, com a construção de um posto de atendimento padrão
Credenciamento do Centro Médico no Ipasso, através de assinatura de convênio entre a Prefeitura e o Governo do Estado

Reforma e conclusão do Estádio Serra das Araras
Valor da obra – R\$ 1,17 milhão

■ Guarani de Goiás

Reforma do campo de futebol e revitalização do balneário
Valor da obra – R\$ 792,12 mil

■ Nova Roma

Construção de uma quadra poliesportiva, praça urbanizada, pista de caminhada, quiosques e banheiros
Valor da obra – R\$ 1,07 milhão

■ Colinas do Sul

Pavimentação urbana de 15 mil m2 no Distrito de Vila Borba
Valor da obra – R\$ 350 mil
Urbanização do Parque Municipal da Cachoeirinha
Valor da obra – Aguardando conclusão do orçamento

■ Simolândia

Reforma geral do Ginásio de Esportes Rio Corrente
Valor da obra – R\$ 103,86 mil
Reforma do Estádio de Futebol Paulistão
Valor da obra – R\$ 164,16 mil
Reforma do terminal rodoviário de passageiros
Valor da obra – R\$ 54,46 mil

■ Alto Paraíso

Construção do Centro de Qualificação e Comercialização de Artesanato de Alto Paraíso, em convênio com a Sudeco
Valor da obra – R\$ 667 mil

■ Campos Belos

Implantação do Condomínio Vapt Vupt
Valor – R\$ 1,1 milhão
Pavimentação urbana de 100 mil m2
Valor da obra – R\$ 2 milhões

■ São Domingos

Construção de uma escola no povoado de São Vicente
Valor da obra – R\$ 659,96 mil

■ Formosa

Construção da praça Jardim Califórnia
Valor da obra – R\$ 150 mil
Construção da praça do Skate
Valor da obra – R\$ 750 mil
Construção da praça Rui Barbosa
Valor da obra – R\$ 270 mil
Construção do estacionamento na avenida Pedro Monteiro Guimarães
Valor da obra – R\$ 150 mil

■ O Governo do Estado vai adquirir máquinas, equipamentos e veículos destinados a promoverem o desenvolvimento de APLs nos municípios do Vão do Paranã: Sítio D'Abadia, Alvorada do Norte, Buritinópolis, Damianópolis, Divinópolis de Goiás, Flores de Goiás, Guarani de Goiás, Iaciara, Mambaí, Posse, São Domingos e Simolândia no valor total de R\$ 1,1 milhão

O PAI Nordeste traz um diferencial em relação às outras regiões, porque além de priorizar investimentos, trabalha com o lúdico, na medida em que contempla ações que permitem interação homem e meio ambiente. O maior desafio é melhorar a qualidade de vida das pessoas, por meio de ações de sustentabilidade que possam “alegrar as cidades”.

Recentemente, o Instituto Mauro Borges de Estudos e Estatísticas Socioeconômicas (IMB) da Segplan, divulgou dados do Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM). O estudo apontou que Caçu obteve a nota mais alta de desempenho. A pior nota foi de Simolândia, na Região Nordeste. O dado revela que é preciso combater o desequilíbrio regional de desenvolvimento. Para que isto ocorra, são necessárias ações como o PAI Nordeste, que prevêem o crescimento equilibrado da região.

O PAI Nordeste prevê ainda um pacote de obras rodoviárias, dentre elas estão a pavimentação da GO-132, um trecho de 88 quilômetros, que liga a cidade a Colinas do Sul, ao preço de R\$ 156 milhões. A obra é o primeiro passo de um extenso planejamento de in-

RODOVIDA RECONSTRUÇÃO

GO-118 - Divisa DF-GO / São João D'Aliança Executados 38 km acima de São Gabriel Total: 95,5 km Valor do contrato: R\$ 19.300.276,80	GO-118/ Monte Alegre de Goiás – Campos Belos – Div. GO/TO Total: 43,9 km
GO-112 - Simolândia / Iaciara Executados 49,9 km: obras em conclusão Total: 50,3 km Valor do contrato: 6.622.345,87	GO-118/ Teresina de Goiás – Monte Alegre de Goiás Total: 79,2 km
GO-346 - Entr. BR-020 / Cabeceiras Executados 37 km partindo de Cabeceiras Total: 43 km Valor do contrato: 5.865.010,35	GO-118/ São João D'Aliança – Alto Paraíso Total: 67 km
	GO-230/ Padre Bernardo – Mimoso de Goiás Total: 18,1 km
	GO-236/ 108/ Entr. Br-020/ Vila Nova – Mambaí – Sítio D'Abadia (Grupo III do Rodovia Reconstrução) Total: 93 km

fraestrutura rodoviária, que vai permitir a ligação de Minaçu ao Nordeste Goiano, passando pelo Distrito de Muquém, em Niquelândia. O plano prevê também a construção de uma rodovia ligando Minaçu a Alto Paraíso, o que vai permitir acesso ao Distrito Federal, passando por Formosa. Foi também autorizada a recuperação da rodovia que liga Minaçu a Campinaçu, que contará com sinalização noturna. Em toda a região, o governo estadual está investindo R\$ 500 milhões na malha rodoviária.

RODOVIDA URBANO

<ul style="list-style-type: none"> ■ Colinas do Sul Extensão da Revitalização: 45.413,00 m² Custo da Revitalização: R\$ 437.781,32 Extensão da Pavimentação: 34.184,87 m² Custo da Pavimentação: R\$ 1.021.246,90 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Damianópolis Extensão da Revitalização: 11.337,42 m² Custo da Revitalização: R\$ 141.604,37
<ul style="list-style-type: none"> ■ Alto Paraíso de Goiás Extensão da Revitalização: 62.838,16 m² Custo da Revitalização: R\$ 605.759,32 Extensão da Pavimentação: 36.489,83 m² Custo da Pavimentação: R\$ 996.487,98 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Mambaí Extensão da Revitalização: 26.000 m² Custo da Revitalização: R\$ 324.402,77 Extensão da Pavimentação: 155.821,50 m² Custo da Pavimentação: R\$ 4.838.196,05 Revitalização e pavimentação em obras
<ul style="list-style-type: none"> ■ Cavalcante Extensão da Revitalização: 14.280 m² Custo da Revitalização: R\$ 222.763,80 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Posse Extensão da Revitalização: 284.495,16 m² Custo da Revitalização: R\$ 2.231.219,67
<ul style="list-style-type: none"> ■ Teresina de Goiás Extensão: 20.030 m² Custo: R\$ 176.411,51 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Campos Belos Extensão da Revitalização: 70.553,41 m² Custo da Revitalização: R\$ 549.166,72 Extensão da Pavimentação: 100.000 m² Custo da Pavimentação: R\$ 2.000.000,43 Revitalização em andamento e pavimentação já licitada
<ul style="list-style-type: none"> ■ Alvorada do Norte Extensão da Revitalização: 48.463 m² Custo da Revitalização: R\$ 605.302,87 	<ul style="list-style-type: none"> ■ São João D'Aliança Extensão da Revitalização: 22.819,58 m² Custo da Revitalização: R\$ 219.980,75
<ul style="list-style-type: none"> ■ Buritópolis Extensão da Revitalização: 18.977,10 m² Custo da Revitalização: R\$ 237.023,97 	

RODOVIDA CONSTRUÇÃO


<ul style="list-style-type: none"> ■ GO-112 – Iaciara - Nova Roma Total: 67,2 km Valor do contrato: R\$ 24.381.731,29 Executados: 15 km de terraplanagem 26 km de micropavimento na pista existente
<ul style="list-style-type: none"> ■ GO-446 – Iaciara - Posse Total: 31,42 km Valor do contrato: R\$ 15,44 milhões Obras em fase de conclusão
<ul style="list-style-type: none"> ■ GO-132 – Colinas do Sul - Minaçu Total: 84 km Valor do contrato: R\$ 149,3 milhões
<ul style="list-style-type: none"> ■ GO-132/ Ent. GO-237 (Niquelândia) – Ent. GO-239 (Colinas do Sul) Total: 56 km Valor do contrato: R\$ 19 milhões / 18,8 km
<ul style="list-style-type: none"> ■ GO-239 – São Jorge – Colinas do Sul Total: 33,42 km Valor do contrato: R\$ 33 milhões Processo em fase de licitação
<ul style="list-style-type: none"> ■ GO-447/ GO-112 – Divinópolis – Monte Alegre de Goiás Total: 60,85 km Valor do contrato: R\$ 48 milhões Processo em fase de licitação
<ul style="list-style-type: none"> ■ GO-236 – Mambaí – Divisa GO/BA Total: 38 km Valor do contrato: R\$ 35,04 milhões Processo em fase de projetos
<ul style="list-style-type: none"> ■ GO-239/ Alto Paraíso – São Jorge Total: 13,4 km Valor do contrato: R\$ 16 milhões Processo em fase de licitação

ENTREVISTA

JOSÉ ELITON

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DE GOIÁS

"Goiás vive um momento diferenciado em sua história"

A photograph of José Eliton, Vice-Governador do Estado de Goiás, standing in a rural landscape. He is wearing a light blue shirt and blue jeans, with his hands on his hips. In the background, a tractor is working on a dirt road, and there are trees and a clear sky.

Com a visão privilegiada de quem ocupa o segundo cargo na hierarquia política do Estado, o vice-governador José Eliton Figuerêdo Júnior, afirma que Goiás nunca reuniu, em toda a sua história, tantas condições satisfatórias para o seu pleno desenvolvimento. Para ele, além da segurança jurídica, da capacidade administrativa e da habilidade política do governo estadual, há uma forte parceria entre Estado e setor produtivo. Isso resulta, na opinião do vice-governador, num ambiente extremamente favorável a investimentos, geração de emprego e renda. Em meio a uma agenda apertada de compromissos, o vice-governador recebeu **ECONOMIA & DESENVOLVIMENTO** para falar de vários assuntos que permeiam a conjuntura, a expansão e a política do Estado.

Economia&Desenvolvimento ▶ Qual importância o senhor atribui ao planejamento estratégico hoje na administração pública?

José Eliton ▶ É fundamental, não existe resultado sem planejamento eficiente, eficaz, que atenda obviamente a metas pré-estabelecidas, no caso específico do setor público, previstas em planos de governo apresentados à população. O planejamento estratégico parte desta base; naturalmente é composto pelo PPA, que é apresentado logo no ano seguinte, na Assembleia Legislativa, quando se trata de governo estadual, e, diante disso, é elaborado todo um prospecto de ações por parte do governo que tem como fim atingir aquelas metas e naturalmente tem-se que conciliar o custo destas intervenções com as receitas que o Estado dispõe. De modo que o planejamento estratégico é fundamental não só no setor público como também no setor privado. Todas as empresas de grande porte hoje, mesmo aquelas de médio porte, fazem o planejamento estratégico para moldar suas ações, cumprir metas e atingir resultados.

Economia&Desenvolvimento ▶ O governador e toda a estrutura política administrativa têm batido na tecla de que é preciso eliminar as disparidades regionais de desenvolvimento, o Estado precisa crescer como um todo. Isso pressupõe uma ação conjunta para todos os municípios?

José Eliton ▶ Esta é uma questão *sine qua non* para garantir o desenvolvimento harmônico, o desenvolvimento sustentável, não só do Estado de Goiás, mas de todo o Brasil. Se nos referirmos especificamente à Constituição brasileira, vamos observar que o artigo 3º coloca que um dos objetivos da República é a diminuição das diferenças regionais, isso num âmbito nacional; naturalmente no âmbito local isso se aplica perfei-



O grande desafio que temos é o de ofertar um serviço público de excelência de qualidade ao cidadão

tamente. Não é possível termos um Estado rico e próspero no Sul, Sudeste e Centro, e outro subdesenvolvido, atrasado, com necessidade de infraestrutura no Norte e Nordeste, mais especificamente. Então, o governador, nesta gestão, tem buscado, de forma muito acentuada, diminuir as diferenças regionais, mas sem esquecer de continuar o processo de desenvolvimento de regiões que já têm um índice de industrialização, de progresso, de desenvolvimento humano, já razoavelmente bem estabelecidos. Então nós queremos alavancar o processo de desenvolvimento de regiões que já estão consolidadas neste início de desenvolvimento econômico, mas também garantir que aquelas historicamente relegadas a segundo plano possam ascender à condição de região em desenvolvimento. E justamente por isso, estamos com fortes investimentos nas regiões Nordeste, Norte e no Vale do Araguaia.

Economia&Desenvolvimento ▶ Qual o principal desafio hoje?

José Eliton ▶ Acho que o Estado de Goiás alcança índices de crescimento significativos e acima da média nacional. Quando comparamos Goiás aos demais Estados da Federação ob-

servamos que vivemos um momento diferenciado, como eu disse, graças a políticas públicas que vêm sendo desenvolvidas ao longo dos anos, sob a liderança do governador. Agora, o grande desafio que temos é o de ofertar um serviço público de excelência de qualidade ao cidadão. Temos buscado isso com muita determinação. O governador implementou em seus primeiros governos um padrão de excelência, que pode ser exemplificado quando pegamos por referência o Crer, que é o Hospital de Recuperação e Reabilitação Henrique Santillo. Naquele instituto, prestamos e ofertamos ao cidadão que precisa daquele tratamento um serviço de qualidade, de excelência, e estamos assumindo um desafio nesta gestão de transferir esse padrão para todas as unidades hospitalares do governo do Estado, por meio da transferência da gestão hospitalar para as organizações sociais. O HGG está praticamente todo reformado, o HDT e o Hugo do mesmo jeito, ofertando um serviço de saúde de melhor qualidade, tanto é que as pesquisas apontam isso com dados muito fortes, em que esse índice da pauta de saúde começa a sair dos níveis de preocupações maiores da população. Por quê? Porque a saúde no Estado está melhorando. É claro que algumas pessoas ainda confundem a saúde da rede estadual com a da rede municipal, que tem alguns gargalos, mas nós fazemos a questão de destacar sempre que no âmbito da saúde estadual as melhorias são significativas.

Economia&Desenvolvimento ▶ Houve avanços também na educação?

José Eliton ▶ Estamos ofertando ao cidadão uma transformação pedagógica muito grande, o padrão de ensino em Goiás tem melhorado, avançamos significativamente no Ideb. E não adianta discutir com dados, pois temos dados fortes, que apon-

tam neste sentido. Mas o porquê disso? Porque nós temos investido tanto em infraestrutura, quanto em melhoria das condições de trabalho para os professores. Na infraestrutura escolar, reformamos 700 escolas e estamos reformando mais 300, completando mais de mil escolas reformadas; estamos entregando computadores para todos os professores, entregamos kits contendo bolsas, mochilas, cadernos, lápis, para os alunos. Estamos preparando licitação para entregar computadores para todos os alunos da rede estadual de ensino, melhorando as condições de ensino de aprendizado. Na Segurança Pública, começamos a colher os frutos de um trabalho que vem sendo desenvolvido com base de planejamento. O secretário Joaquim Mesquita desenvolveu primeiro um trabalho de informação, através de um sistema de monitoramento que é extremamente relevante em Goiás e que é referência para todo o país. Então começamos a observar, dois, três meses seguidos de diminuição de violência e criminalidade, não só na capital, como na região do Entorno do Distrito Federal. E aí é importante abrir um parêntese, porque na segurança pública temos índices que nos preocupam, especificamente nas grandes regiões metropolitanas.

“

Nós queremos alavancar o processo de desenvolvimento de regiões que já estão consolidadas



Vice-governador na inauguração do Condomínio Vapt Vupt em Alvorada do Norte

Nos demais municípios de Goiás nós temos índices altamente positivos, o que é um fator natural; mas estamos avançando sensivelmente nessas áreas. Na área de proteção social, o governador ampliou o Programa Renda Cidadã, mas criou agora instrumentos que oportunizam ao cidadão não mais depender desses programas. É o próximo passo nas relações sociais.

Economia&Desenvolvimento ▶ Quais são esses instrumentos?

José Eliton ▶ É o Bolsa Futuro, que garante qualificação técnica para 500 mil goianos que são beneficiários dos programas sociais, para que eles possam ter acesso ao mercado de trabalho e com isso começar a ter uma nova perspectiva de vida, mas modificando os padrões do Bolsa Universitária que premia aquele aluno que mais se esforça, ou seja, é premiar a força individual de cada um, a determinação que cada um tem para acelerar a vida e com isso enxergamos uma melhoria nos índices do Bolsa Universitária. A Universidade Estadual de Goiás passa por uma reformulação profunda. Com relação aos professores, voltando um pouquinho quando eu tratava de Educação, somos um dos poucos Estados que pagam o piso salarial de Educação, estamos efetivamente valorizando os professores. Na área de

infraestrutura rodoviária, estamos recuperando mais de 6 mil quilômetros de estradas entre recuperação e construção de novas rodovias. Teremos no fim de 2014 a melhor malha rodoviária do Brasil. Em todas as regiões do Estado temos frentes de serviços. Se vamos para o Nordeste goiano, veremos quatro ou cinco estradas sendo construídas ou reconstruídas, no Norte e no Sul da mesma forma, aqui no entorno da região metropolitana de Goiânia. Na área de infraestrutura de saneamento básico, estamos investindo mais de R\$ 1,5 bilhão, universalizando rede de esgoto e água em cidades onde outrora isso era impensável, como por exemplo agora caminhamos para universalizar o tratamento de água e coleta de esgoto de Posse, no Nordeste do Estado, o que era impensável há algum tempo em uma região que tem o menor IDH. Em Alvorada do Norte, a mesma coisa. Em Campos Belos estamos ampliando e Corumbaíba está com 100%. Em Itumbiara praticamente 100% e em Anápolis nós queremos chegar ano que vem próximo a este índice. Goiânia conta com a conclusão do Centro Produtor do João Leite, então vamos universalizar o fornecimento de água não só para Goiânia como para Aparecida de Goiânia. Estamos preparando o Goiás para o futuro.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Prontos para o mercado

Quase 200 mil alunos já fizeram os cursos do Bolsa Futuro. Serão 500 mil até o fim do ano que vem, num investimento de R\$ 300 milhões

Goianos de todas as idades e das diversas regiões de Goiás têm a oportunidade de se qualificar para o mercado de trabalho e, assim, aproveitar as oportunidades geradas pelo rápido crescimento da economia do Estado. Essa oportunidade foi criada pelo Bolsa Futuro, o maior programa estadual de qualificação profissional do País, criado pelo Governo de Goiás e desenvolvido pela Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia.

Mais de 190 mil alunos já fizeram os cursos de qualificação profissional do Bolsa Futuro. A meta do Governo de Goiás é qualificar 500 mil goianos para o mercado de trabalho até o final do ano que vem. Para isso, parte dos alunos matriculados no Bolsa Futuro estão recebendo um incentivo financeiro mensal de R\$ 75 por mês para custear pequenas despesas.

Ao todo, 200 mil alunos – do total de 500 mil matrículas previstas – farão os cursos com o incentivo financeiro. A primeira turma já concluiu as aulas de qualificação profissional. Ao todo, aproximadamente 43 mil goianos fizeram os cursos do Bolsa Futuro na modalidade com incentivo financeiro. Segundo o governador, o Bolsa Futuro é um programa que foi concebido “para proporcionar que todos os goianos melhorem de vida com o crescimento econômico e o progres-



Entrega de certificados: grade de cursos da primeira fase do Bolsa Futuro foi composta por 10 qualificações específicas para o trabalho

so de Goiás”. “O Governo de Goiás quer que todos os goianos cresçam junto com o nosso Estado”, afirma o governador.

Paralelamente, outros 300 mil goianos farão os cursos gratuitos do Bolsa Futuro na modalidade sem o incentivo financeiro. Segundo o secretário de Ciência e Tecnologia, Mauro Faiad, o Bolsa Futuro foi concebido para permitir que goianos de todas as faixas de renda, nível de escolaridade e idade frequentem os cursos de qua-

lificação profissional. O Bolsa Futuro está atualmente em 53 municípios do Estado e em breve os cursos de qualificação profissional com e sem o incentivo financeiro estarão em 75 cidades goianas. São mais de 100 polos de qualificação profissional, implantados em parceria com as prefeituras. Ao todo, serão investidos mais de R\$ 300 milhões no programa na atual administração.

Faiad destaca a importância da qualificação profissional para a me-

Novas escolas para Goiás

lhoria das condições de vida dos goianos e para o crescimento sustentável da economia do Estado. “Os cursos atendem a todos os setores da economia. São voltados para a indústria, construção civil, ao comércio, setor agropecuário, ou seja, os cursos foram escolhidos de uma forma cuidadosa para que todos os setores da economia possam ter mão de obra qualificada e número suficiente de profissionais”, lembra.

O secretário ressalta também a importância do Bolsa Futuro para a inclusão digital e para o aperfeiçoamento dos alunos em disciplinas como língua portuguesa e matemática. “Nós tomamos todas as providências para que o aluno possa fazer o curso. Nós fizemos um núcleo básico com aulas de matemática, português e informática básica”, diz. Nessa primeira turma os alunos estudaram cerca de seis meses. O curso foi ministrado em sala de aula e via internet, com um tutor para tirar dúvidas. “A vantagem é que o aluno monta o seu horário. Nós estamos criando todas as condições para que o aluno possa se capacitar e conseguir uma posição no mercado de trabalho”, completa.

O Governo do Estado está lançando editais de licitação para a construção de cinco novas escolas técnicas em Goiás, previstas para Goiânia, Aparecida de Goiânia, Mineiros, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso. As obras serão realizadas pela Sectec, por meio de convênio com o Ministério da Educação. No total, serão investidos R\$ 44,4 milhões pelos governos federal e estadual na construção das cinco novas escolas. O governador e o secretário de Ciência e Tecnologia, Mauro Faiad, anunciaram o fechamento do convênio entre o Estado e a União, por meio do Ministério da Educação, há cerca de um mês. As unidades, denominadas Escolas Técnicas Padrão 1200, vão ampliar significativamente a oferta de cursos de qualificação profissional em todas as regiões beneficiadas. Os recursos já estão depositados na conta da Sectec. A previsão é de que as obras sejam concluídas e entregues em maio do ano que vem.

As escolas terão anfiteatro, quadra coberta e laboratórios para os cursos de qualificação profissional.



Eduardo Ferreira

Mauro Faiad: "120 mil alunos matriculados"

Além dos recursos para a construção das novas unidades, o convênio com o Ministério da Educação e Cultura, via FNDE, prevê a liberação de outros R\$ 3,5 milhões para a reforma e ampliação de três Centros de Educação Profissional (CEPs) – Anápolis, Catalão e Goiânia.

Os recursos federais são provenientes do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O convênio firmado entre o MEC e o Governo de Goiás prevê que a Sectec assumirá a manutenção das unidades, com compra de mobiliário, laboratórios e equipamentos, além de contratar os servidores técnico-administrativos e os professores para ministrar os cursos técnicos. O Estado também entrará com contrapartidas para a execução das obras.

Segundo o secretário Mauro Faiad, a construção das unidades vai permitir que o Governo de Goiás ultrapasse as metas estabelecidas para o Programa Estadual de Qualificação para o Trabalho estabelecidas pela atual e pela próxima administração. Atualmente, 120 mil alunos estão fazendo cursos de qualificação profissional por meio do Bolsa Futuro, além de outros 3 mil matriculados em programas realizados em parceria com o governo federal, como o Pronatec e o E-Tec Brasil.



Divulgação

Escola Técnica Padrão 1200: anfiteatro, quadra coberta e laboratórios para os cursos de qualificação profissional

APOIO AOS MUNICÍPIOS

Patrulhas do Desenvolvimento

Com o objetivo de apoiar os municípios em obras urbanas e rurais, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Gestão e Planejamento (Segplan), implementou o Programa Patrulhas do Desenvolvimento. A Patrulha é composta por 75 máquinas (caminhões, patrôas, motoniveladoras e pás mecânicas) que estão à disposição do município durante uma semana.

Com estes equipamentos é possível realizar limpeza de ruas, roçagem de áreas públicas, encascalhamento de estradas vicinais, encabeçamento de pontes, abertura de ruas, recolhimento de lixo e entulhos, tapa buracos de estradas vicinais e ruas, conserto de barragens, entre outras ações.

Os equipamentos estão divididos em seis Patrulhas que atuam em municípios das regiões Norte, Nordeste, Mato Grosso Goiano, Sul, Entorno do DF, Metropolitana de Goiânia e outras do Estado de Goiás. O Programa Patrulhas do Desenvolvimento faz parte

do Plano de Ação Integrada de Desenvolvimento (PAI) do Governo Estadual que contempla a área de desenvolvimento regional e municipal, com projetos, obras e ações voltados para os municípios.

O secretário de Gestão e Planejamento, Giuseppe Vecci não tem dúvidas que este programa apoia os municípios na realização de obras que contribuem para o desenvolvimento econômico e social e para a melhoria das condições de vida da população. "O governo Marconi Perillo é municipalista. Estamos fazendo o hoje, hoje e o hoje para o amanhã", destacou o secretário durante o lançamento do Programa, em outubro último, na Praça Cívica, em Goiânia, na presença do Governador, de secretários de Estado e de dezenas de prefeitos.

Um dos municípios que recebeu com festa os benefícios do Programa Patrulha do Desenvolvimento foi Ivólândia, na região Oeste do Estado, o segundo com maior área territorial



Prefeito de Ivólândia, Fábio Seabra: "apoio importante na realização de obras"

do Estado, com 1.262.837 km quadrado. O prefeito Fábio Seabra disse que jamais a Prefeitura local teria condições de fazer tantas obras em uma semana de trabalho, já que os recursos financeiros são poucos e as poucas máquinas estão sucateadas. "Esse apoio do Governo estadual é de fundamental importância para nos ajudar na realização de obras em benefício de toda a população", disse.

Em outubro, a Patrulha do Desenvolvimento já passou pelos municípios de Trindade, Formosa, Iporá, Buriti Alegre, Minaçú, Damianópolis, Petrolina de Goiás, Amarinópolis, Goianira, Planaltina de Goiás, Alvorada do Norte, Capinaçu, Água Limpa, Ivólândia, Itaberaí, Brazabrantes, Cidade Ocidental, Cachoeira Dourada, Santa Tereza e Guarani de Goiás. Em novembro chegará nos municípios de Maiporá, Nerópolis, Cristalina, Gouvelândia, Campos Verdes, Divinópolis de Goiás, São Luiz dos Montes Belos, Nova Veneza, Santo Antônio do Descoberto, Quirinópolis, Crixás, Campos Belos, Aragoiânia, Padre Bernardo, São Miguel do Passo Quatro, Vila Boa e Cristianópolis.



Caminhões, patrôas e tratores realizam serviços nos municípios goianos



Marcha em Brasília: líderes empresariais e políticos defendem manutenção de incentivos às empresas

INCENTIVOS FISCAIS

Ameaça adiada

Em defesa dos incentivos fiscais, o Governador Marconi Perillo já se reuniu com os seus colegas do Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Maranhão, Pernambuco, Ceará, Sergipe, Espírito Santo e Santa Catarina. Outros governadores serão visitados

Uma marcha pacífica, mas de efeito emblemático e histórico para as economias de todos os Estados do País. O protesto suprapartidário organizado por empresários, políticos e trabalhadores goianos contra a votação do Projeto de Resolução 1/2013, que trata da redução da alíquota do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) nas operações entre os Estados, eliminando na prática a possibilidade de realizar políticas de atração de investimentos por meio da concessão de incentivos fiscais, contribuiu de forma significativa para que a votação da lei fosse suspensa no Congresso o primeiro semestre deste ano, afastando, por enquanto, seus efeitos negativos na arrecadação dos cofres estaduais.

O ato, que reuniu cerca de 10 mil goianos, no dia 15 de maio, em Brasília (DF), foi organizado após o projeto que previa mudança da alíquota do imposto dos atuais 12% para 7% ser aprovado pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado. A marcha foi convocada pelo setor empresarial e pelo governo de Goiás, diante da ameaça da lei entrar em votação pelo Plenário da Casa ainda no primeiro semestre e passar a valer a partir de 2014, gerando queda na arrecadação do Estado, perda da eficácia dos incentivos fiscais e, por isso, redução das vagas geradas pelo setor produtivo.

“Nós estamos aqui a favor do emprego, de jovens que não teriam essa oportunidade sem os incentivos fis-

cais e sem as políticas de atração de empresas que criamos em Goiás. Nós tivemos os melhores números na geração de empregos, no crescimento industrial e do PIB (Produto Interno Bruno) nos últimos anos, em todo País. Não vamos abrir mão deste crescimento”, destacou o governador de Goiás, minutos antes dos manifestantes marcharem pela Esplanada dos Ministérios.

Tanto na Câmara quanto no Senado, os prazos regimentais para tramitação do projeto expiraram em junho, sem que tenha sido votado por senadores e deputados. Não há previsão para que a apreciação do projeto de resolução ocorra neste ano. “A discussão pode ser retomada a qualquer momento, mas não da forma como

Dois milhões sem emprego

ocorreu antes. Agora temos garantias de que vamos ser atendidos em nossas reivindicações. Essa manifestação pode ter contribuído”, disse o secretário da Fazenda de Goiás, Simão Cirineu.

Mais recentemente, representantes do setor produtivo e do governo estadual centraram os esforços na construção de uma proposta para regulamentar e disciplinar os incentivos fiscais. O governador do Estado e empresários goianos, agora, buscam apoio de chefes dos Executivos estaduais ao projeto que ordena a concessão de benefícios. O texto deverá ser apresentado no Senado, por meio projeto de lei complementar, até o fim deste ano.

Até o início de setembro, os governadores de Tocantins, Maranhão, Pernambuco, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Ceará, Sergipe, Santa Catarina e Espírito Santo foram visitados pela comitiva goiana e declararam apoio ao projeto, que visa convalidar os incentivos e normatizar o seu uso por todos os Estados – seja desenvolvido ou em desenvolvimento –, acabando com a chamada guerra fiscal. A base do projeto está na relação entre os incentivos e as riquezas do Estado. Quanto menor a economia, maior será seu potencial para oferecer descontos no ICMS a ser recolhido por empresas instaladas em seu território. O projeto, elaborado pelo ex-ministro Delfim Netto, a pedido da Associação Brasileira Pró-Desenvolvimento Regional Sustentável (Adial-Brasil), propõe, a reorganização e aperfeiçoamento da concessão dos incentivos.

Hoje, os descontos concedidos sobre o ICMS estão ameaçados pela possibilidade do Supremo Tribunal Federal (STF) julgar as súmulas vinculantes, que extinguem os incentivos por completo sem qualquer reparação financeira, e do Senado Federal retomar as discussões do Projeto de Resolução 1/2013.

O Projeto de Resolução 1/2013 previa que as vendas de produtos goianos para os Estados do Sul e do Sudeste passariam para a nova alíquota de 7% (queda de cinco pontos percentuais), abalando a eficácia do desconto concedido por Estados como Goiás e Ceará sobre o recolhimento de ICMS. Na prática, estes Estados perderiam uma das principais armas do Estado para se atrair empresas e, com isso, gerar emprego e renda. Para o governo federal, entretanto, a alteração representaria o fim dos questionamentos fiscais dos Estados, na chamada guerra fiscal.

O presidente da Força Sindical em Goiás, Rodrigo Carvelo, disse que os trabalhadores querem a valorização e a manutenção dos empregos em Goiás. “Eu costumo dizer que o Congresso Nacional é igual a feijão de má qualidade. Só funciona na pressão. Eles precisam de votos e quem vota é a classe trabalhadora. A presidenta Dilma recebeu votos, principalmente das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, por isso ela não pode fazer uma política voltada para o Sul e Sudeste. A melhor proposta é ficar do jeito que está”, frisou.

O presidente da Associação Brasileira Pró-Desenvolvimento Regional Sustentável (Adial Brasil) e presiden-



O Congresso Nacional deve tomar suas decisões olhando para o lado social

te do Grupo José Alves, José Alves Filho, disse acreditar que a reforma do ICMS representaria a morte da competitividade da indústria do Estado de Goiás e também das Regiões Norte, Nordeste e de todo o Centro-Oeste. “O cálculo que nós temos de pessoas que ficariam desempregadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, com a reforma do ICMS, é de 2 milhões. É muita gente que vai para a rua por causa de uma medida mal pensada. Só em Goiás seriam 400 mil trabalhadores sem emprego. O Congresso Nacional deve tomar suas decisões olhando para o lado social. Goiás tem conquistado uma série de vitórias na industrialização, na geração de empregos e no crescimento do PIB, por isso essa medida não pode avançar.”

A senadora Lúcia Vânia (PSDB) destacou que conseguiu, com o apoio de outros senadores, paralisar o processo de unificação do ICMS por meio de emendas. Para ela, o projeto de lei como estava só beneficiaria o Estado de São Paulo. “Na verdade essa era uma reforma feita para São Paulo, e como ela foi mudada, o próprio Estado não deseja que ela seja levada adiante. A mobilização foi importante para dar força a tudo o que já fizemos no Congresso Nacional. Nossa estratégia era mostrar a indignação do povo goiano e atuarmos no Congresso Nacional para impedir que o processo seja levado à frente”, declara.



Lúcia Vânia e Ciro Miranda: senadores brigam pela manutenção dos incentivos fiscais às empresas do Estado

O salto na economia

Nos últimos dez anos, a economia goiana cresceu a um ritmo 50% mais veloz do que a média brasileira, com avanço mais acelerado também para o emprego, saltos na produção industrial e nas exportações e um incremento real de 171% na arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). No final da década de 1980, o Produto Interno Bruto (PIB) de Goiás registrava participação de aproximadamente 1,5% no produto total do País, atingindo 2,6% em 2012. Entre 2002 e 2012, o PIB brasileiro cresceu 42,2%, saindo de R\$ 1,478 trilhão para R\$ 4,403 trilhões. Mas o produto goiano acumulou alta nominal de 61,2% no mesmo período, aproximando-se de R\$ 112,3 bilhões no ano passado.

As políticas de atração de investimentos adotadas no Estado, avalia o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, Pedro Alves de Oliveira, cumpriram e ainda cumprem papel relevante nesse processo, contribuindo para estimular a diversificação do parque industrial, com a entrada de novas empresas em setores pioneiros. As distâncias em relação às economias regionais mais desenvolvidas têm se reduzido, mas ainda são importantes e não poderão ser superadas apenas pelo “funciona-



Pedro Alves: incentivos cumprem papel essencial no desenvolvimento estadual



Na década passada, o setor industrial experimentou forte crescimento no Estado

mento normal dos mercados”, adverte estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV Projetos), realizado no final de 2012 por encomenda da Fieg.

Na década passada, o setor industrial experimentou forte crescimento no Estado, com avanço de setores recentemente desembarcados em Goiás, recuo relativo para atividades mais tradicionais e ganhos acumulados de produtividade. Entre 2000 e 2010, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o valor da transformação industrial avançou de R\$ 2,785 bilhões para R\$ 17,772 bilhões, correspondendo a uma variação de 538%, enquanto o restante da indústria brasileira registrou incremento de 224% no mesmo período. A participação da indústria goiana no valor da transformação industrial no País avançou de 1,09% para 2,16%, quase dobrando, portanto.

O número de unidades industriais instaladas no Estado aumentou de 3.723 em 2000 para 6.081, correspondendo à abertura de 2.358 novos empreendimentos no setor. Esse avanço correspondeu a um salto de 116,4% no total de empregados, mais do que duas vezes além do crescimento acumulado na indústria brasileira como um todo, que passou a contratar 51% a mais entre 2000 e 2010. A produtividade por empregado, que chegou a aumentar 114% no País, experimentou incremento de



Baldy: ganhos de competitividade ajudam a alavancar a economia estadual

195% na indústria do Estado. O indicador de produtividade em Goiás, que correspondia a menos de 57% da média brasileira, passou a representar 78,4% daquele indicador.

Resultado da diversificação observada no período, a participação da indústria de alimentos e bebidas no valor da transformação industrial em Goiás recuou de 50,7% para 42,2%. Na contramão, a fatia do setor de fabricação de coque, petróleo, derivados e biocombustíveis engordou de 2% para 9,3%, saindo de 0,4% para 9,1% no caso da indústria de veículos automotores. O setor de confecções praticamente manteve sua posição, ao variar de 3,2% para 3,4%. Mas os setores de minerais não-metálicos e de metalurgia básica perderam importância relativa, saindo de 6,1% para 3,9% e de 7,4% para 3,6%. A participação do setor de máquinas e equipamentos aumentou de 0,5% para 3,4%.

Segundo o secretário Alexandre Baldy, de Indústria e Comércio, a combinação de benefícios fiscais, incentivos financeiros e crédito dos programas do Estado tem contribuído para acelerar os ganhos de competitividade das empresas, atraindo investimentos crescentes.

Mais exportações e mais impostos



Vendas externas: com a contribuição da soja e de seus derivados, exportação goiana cresce 19 vezes

Em 1998, Goiás exportava o equivalente a 0,75% de tudo o que o País vendia no exterior, num total de apenas US\$ 381,669 milhões. Em menos de uma década e meia, a participação saltou para quase 3%, com as exportações goianas crescendo quase 19 vezes no período, enquanto as vendas externas do País avançaram 374%. Sustentada pelo incremento nas exportações de soja e derivados, carnes, minérios e, mais recentemente, açúcar e milho, a balança comercial goiana gerou, no ano passado, superávit de US\$ 2,011 bilhões, o mais elevado da série histórica estadual, correspondendo a 10,4% do saldo total do País.

O crescimento da economia, por sua vez, impulsionou também a arrecadação do ICMS, num avanço mais uma vez acima da média registrada para o restante dos Estados. Em valores correntes, a receita saiu de R\$ 1,588 bilhão em 1997 para R\$ 11,369 bilhões no ano passado, num aumento de 616%. Considerando-se a inflação oficial, essa variação correspondeu a um crescimento real de 171%, aproximadamente. No total, considerando-se todos os Estados e mais

o Distrito Federal, a arrecadação do ICMS passou de R\$ 59,564 bilhões para R\$ 325,471 bilhões, numa elevação de 446,4% (ou 106,8% em termos reais).

No Sudeste, que ainda concentra 53,8% da arrecadação total (frente a 60,5% em 1997), não houve perdas,

mas crescimento menos acelerado. A receita do ICMS na região mais desenvolvida do País aumentou 386% em termos nominais e 83,8% depois de descontada a inflação, somando R\$ 175,065 bilhões – o que demonstra que a região não perdeu receitas.

O lado real do mercado

O total de empregos formais em Goiás aumentou mais de três vezes entre 1990 e 2011, saindo de 434,7 mil para 1,385 milhão (mais 219%). Em todo o País, em igual período, o emprego cresceu 99,6%, passando de quase 23,2 milhões para 46,3 milhões de pessoas com carteira assinada. A participação do Estado no mercado formal de trabalho avançou de 1,87% para praticamente 3%. Entre 2001 e 2011, Goiás apresentou crescimento de 89,6% frente a 70,3% para o total de empregados no País, numa diferença de quase 20 pontos.

O crescimento de empregos no Estado de Goiás foi mais intenso na indústria de transformação e na agropecuária. No primeiro caso, o número total de empregados aumentou 345,4%, chegando a 224,32 mil pessoas ou 16,2% do total de ocupações. A agropecuária multiplicou o número de empregados por 11, mas responde por 6% dos empregados, com pouco menos de 83,9 mil pessoas. A participação da indústria goiana no mercado formal de trabalho brasileiro avançou de 0,92% para 2,76%.

CREDI PAI - BANCO DO POVO/AGÊNCIA DE FOMENTO

Empréstimo de pai para filho

Juros de 0,25% ao mês e prazos de até três anos beneficiam micro e pequenas empresas, além de microempreendedores de quase todos os setores da economia

Quando o governo estadual anunciou o lançamento do Financiamento Popular (Credi PAI), um conjunto de linhas dentro do PAI Economia, com taxa de juros subsidiada de 0,25% ao mês e prazo de quitação de até 36 meses, o espanto foi generalizado no mercado. As condições foram comparadas a empréstimos feitos de pai para filho, por causa do custo reduzido e das boas condições de pagamento, nunca oferecidas antes por nenhuma instituição financeira do País. O resultado foi uma grande procura pelos recursos na Agência de Fomento (GoiásFomento) e Banco do Povo, instituições responsáveis pela operacionalização das linhas para micro e pequenas empresas, além de microempreendedores individuais (MEI) de vários segmentos econômicos.

O objetivo é contemplar segmentos empresariais que estão contribuindo para a geração de emprego, renda e alavancagem da economia goiana. Entre eles, estão empreendedores prestadores de serviço, como encanadores, eletricitas e pintores, estética, beleza, pit-dogs, piscicultura e aquicultura, oficinas mecânicas, feirantes, comércio, serviços, indústria, turismo e transportadores de gás de cozinha. Durante o lançamento do programa, feito no último dia 20 de maio, o governador ressaltou a meta de impul-

sionar o empreendedorismo goiano. Os recursos poderão ser utilizados para investimentos, compras de máquinas, equipamentos, móveis, utensílios e veículos.

O governo estadual também aumentou o limite de recursos liberado por empréstimo. Os microempreendedores individuais e as micro empresas que precisarem de R\$ 500,00 a R\$ 10 mil, deverão se dirigir ao Banco do Povo. Já os empréstimos com valor de R\$ 10.001,00 a R\$ 25 mil, serão liberados via GoiásFomen-

to. O presidente da agência, Luiz Maronezi, lembra ainda que, enquanto o Banco do Povo pode financiar pessoas físicas e jurídicas, a GoiásFomento atende apenas pessoas jurídicas, o que inclui os MEI.

Durante o período de carência, a pessoa paga apenas os juros. Além disso, as prestações são corrigidas pela tabela SAC (Sistema de Amortização Constante), fazendo com que o valor das parcelas seja decrescente. "Além de ser menor que qualquer índice de mercado, os juros são co-



Governador, no lançamento do Credi PAI, anuncia novas linhas de crédito, por meio do Banco do Povo e GoiásFomento, para contemplar pequenas e médias empresas



Maronezi: “Nunca houve um Governo que tenha se preocupado tanto com o empreendedorismo”

brados apenas sobre o saldo devedor. Quando chegam as últimas, praticamente não há mais cobrança de juros”, destaca Maronezi.

Os técnicos da agência ouvem os planos de trabalho do interessado e montam um plano de negócios para a pessoa, caso ela não possa fazer o seu. As garantias podem ser por meio de aval pessoal (avalista) e garantia real, como a escritura de um lote. Todavia, já está em fase final de estruturação pela Secretaria de Gestão e Planejamento (Segplan), em parceria com o Sebrae Goiás e GoiásFomento, a chamada Empresa Garantidora de Crédito. Por ela, a pessoa que não tem imóvel ou avalista poderá obter a garantia que precisa para acessar o financiamento. “Hoje, a garantia é o grande gargalo do microcrédito, pois essas pessoas com menor renda têm dificuldade para apresentar aval”, destaca o presidente da GoiásFomento.

Atualmente, a GoiásFomento realiza um trabalho de divulgação e informação sobre a nova linha junto a vários segmentos de empreendedores. “São recursos de custo muito baixo, que podem ser usados, por exemplo, para a montagem de um salão de beleza ou na aquisição de matérias-primas para uma manicure que atende a domicílio”, ressalta o presidente da GoiásFomento.

Desde o lançamento, no último dia 20 de maio, a GoiásFomento já havia

liberado 371 financiamentos pelo Credi PAI e outros 284 estavam em fase final de liberação. A microempreendedora individual Maith Rosa de Oliveira, que vende cosméticos e acessórios para salões de beleza, pegou R\$ 8 mil para usar como capital de giro na compra de produtos. Para ela, um recurso com taxa de 0,25% ao mês vai ajudar muito o empresário. “Vou pagar apenas R\$ 500,00 de juros em 3 anos, mas pretendo quitar até antes”, diz Maith, que deseja montar uma distribuidora em breve.

O microempresário Márcio Lins Ribeiro, que distribui acessórios automotivos desde 2008, pegou o primeiro empréstimo de R\$ 4.500,00 na agência em 2009, também para ter capital de giro. De lá para cá, ele já quitou três empréstimos e paga outros três atualmente. O último, de R\$ 25



Segplan, Sebrae e GoiásFomento preparam criação da Empresa Garantidora de Crédito

mil, foi dentro do Credi PAI. “Esses recursos serão fundamentais para o nosso crescimento, pois é um crédito praticamente sem juros, que não existe em lugar nenhum no mercado”, reconhece Márcio, lembrando que a expectativa é de aumentar o faturamento da empresa de agora para frente.



Elaine Oliveira Vilela, ao centro, e sua equipe: planos para construir uma fábrica em Formosa, saindo da garagem de casa

COMO É O FUNCIONAMENTO

Taxa de juros	0,25% ao mês ou 3% ao ano
Prazo de pagamento	Até 36 meses com 3 meses de carência
Limites de crédito	R\$ 500,00 a R\$ 10 mil pelo Banco do Povo e de R\$ 10.001,00 a R\$ 25 mil pela GoiásFomento

Credi PAI chega ao interior

Para incrementar a economia do interior do Estado e estimular o empreendedorismo, o Governo do Estado está levando as linhas de crédito no valor de R\$ 50 milhões do programa Credi PAI para diversos municípios. Entre aqueles que já receberam o Programa está Campos Verdes, no Norte Goiano, onde a população lotou o salão da Câmara Municipal para conhecer as linhas de crédito oferecidas pelo Credi PAI através do Banco do Povo e da Agência de Fomento.

A microempresária individual, Zélia Soares da Fonseca, de 56 anos, (foto) ouviu atenta as informações passadas. Hoje, Zélia tem uma sorveteria onde revende produtos de uma indústria de picolés e sorvetes especializada em frutos de Goiás. Agora ela planeja beneficiar frutos da região e vender para a própria indústria que representa. “Na nossa região tem muitos frutos que podem ser aproveitados. Temos caju, manga e pequi em abundância”, con-

ta. Mas para realizar este plano ela precisa de recursos para compra de equipamentos e capital de giro, por isso o seu interesse no Credi PAI. “Achei muito bom, os juros são baixos. Este é um bom meio que o Governo achou de ajudar os pequenos a serem empresários”, elogiou Zélia.

O prefeito Vilmar José Correa, de Campos Verdes, contou que em seu município há muita gente que tem ideia de abrir ou ampliar uma confecção, abrir uma loja de quitandas, montar uma mini-indústria de beneficiamento de polpas de frutas e oficinas de lapidação de pedras semipreciosas.

O secretário de Gestão e Planejamento, Giuseppe Vecci, recordou que no primeiro Governo de Marconi Perillo, na década de 1990, já havia o Plano de promover o desenvolvimento das pessoas. “Enquanto Governo, nós temos que ajudar as pessoas a pensar para frente, a ter condições de sonhar, e realizar seus sonhos, e fazer isto com dignidade.



Secretário Giuseppe Vecci visita confecção de Kristine Pimentel em Campos Verdes

Kristine Luzia Pimentel há 12 anos abriu uma confecção no município e hoje emprega diretamente quase 80 pessoas. Sua produção, que atualmente é de 10 mil peças por semana, é levada para duas lojas que tem em Goiânia e para mais de 45 cidades do Estado. Os planos da empresária é aumentar esta produção, inicialmente para 13 mil peças por semana. Para isto ela pretende buscar um financiamento do Credi PAI.

Recurso para transformar talentos em grandes negócios

O financiamento com juros subsidiados vai ajudar, principalmente, os microempreendedores individuais (MEI) e aqueles pequenos negócios que ainda não saíram da informalidade, por meio do Banco do Povo. Para o chefe de gabinete adjunto de Planejamento, Qualidade dos Gastos e Investimentos da Segplan, Júlio Paschoal, o Credi PAI é a porta de entrada ao empreendedorismo.

O superintendente do Banco do Povo, Osmar Moura, lembra que o banco foi criado para atender os segmentos que não tinham acesso às linhas de crédito tradicionais. Até dezembro do ano passado, a instituição

já tinha feito 99.815 contratos de financiamento, aplicado R\$ 76,3 milhões e gerado 129.346 empregos diretos.

O crédito, porém, variava apenas de R\$ 300,00 a R\$ 4 mil e só atendia os informais, com uma taxa, também subsidiada, de 0,4% ao mês. Mas, quando o governo criou a figura do MEI, com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), muita gente conseguiu sair da informalidade. Grande parte deste público era oriundo do Banco do Povo. Osmar Moura lembra que muitos desses empreendedores cresceram e precisaram de mais recursos.



Júlio Paschoal: "porta para empreendedorismo"

Segundo ele, o governo então percebeu que o Banco do Povo, criado para ajudar quem está começando, precisava avançar para conseguir ajudar esses negócios que estavam cres-



Osmar Moura: "apoio aos pequenos"

cendo e precisavam de mais recursos. Foi implantado um sistema de acompanhamento e controle e criado o Fundo de Financiamento do Banco do Povo para liberação dos financiamentos. O banco foi readaptado e os municípios com maior demanda recebem um volume maior de recursos. Depois disso, a instituição também passou a financiar também os empreendedores que se formalizaram no MEI, e não apenas os informais.

Hoje, os empréstimos por pessoa variam de R\$ 500,00 a R\$ 10 mil, os juros caíram para 0,25% ao mês e o prazo subiu de 18 para 36 meses. "Queríamos acompanhar o avanço de nossos empreendedores", justificou Osmar. O crédito ainda vem acompanhado de uma ajuda extra. Todo empreendedor que recebe tem acesso aos recursos, recebe a visita do agente de orientação de crédito. Ele lembra que o agente de crédito representante do banco ajuda o empreendedor a mensurar seus custos, sua necessidade de produção e de venda para garantir que o negócio seja viável e ele consiga pagar o financiamento adquirido.

Ele faz um diagnóstico da empresa, apontando seus pontos fortes e fracos, e apresenta um plano de melhoria. "É o crédito orientado para um bom uso dos recursos", destaca o superintendente. Isso também é possível graças a uma parceria com o Sebrae, que é o grande interessado no sucesso deste público, que faz a capacitação dos agentes de crédito e dos próprios empreendedores, que recebem um "treinamento para gestão".

O papel do Banco do Povo

Os recursos do Banco do Povo já ajudaram muita gente a crescer. É o caso da empresária Elaine Oliveira Vilela, de Formosa, que começou fazendo trufas e pães de mel em casa, com receitas de sua avó. No início, os produtos eram vendidos de porta em porta com uma cesta. Eram entre 100 e 150 pães de mel produzidos por semana.

Em 2006, ela começou a recorrer ao empréstimo do Banco do Povo para comprar chocolates e produzir ovos de Páscoa na época dessa festa. Todo ano, ela pegava R\$ 4 mil para comprar a matéria-prima. Com isso, a empresa foi crescendo. Logo, Elaine transformou a sala de sua casa em uma lojinha. Depois, precisou passar para a garagem da casa para conseguir atender a freguesia, que só crescia.

Hoje, ela produz 3 mil pães de mel, 2 mil trufas, 2 mil bombons e entre 100 e 150 tortas. Para isso, emprega quatro pessoas. Agora, Elaine se prepara para pegar um empréstimo do Crédito Produtivo no valor de R\$ 250 mil para montar uma cozinha industrial e poder elevar, ainda mais sua produção. O objetivo é adquirir um lote para construir uma fábrica nos fundos e

a loja na frente, ou então instalar a fábrica no setor industrial do município e a loja no centro da cidade. Com isso, ela estima que precisará contratar, pelo menos, mais 10 funcionários. "Mas foram os recursos do Banco do Povo que me ajudaram a crescer para conseguir atender cada vez mais consumidores", reconhece a empresária.



Receita da vovó: produção salta de 100 a 150 para 3 mil pães de mel, com recursos do Banco do Povo

SIMULAÇÃO COM PARCELAS FIXAS

Valor líquido	12 meses	24 meses	36 meses
R\$ 5 mil	R\$ 423,47	R\$ 214,91	R\$ 143,31
R\$ 10 mil	R\$ 846,94	R\$ 429,81	R\$ 290,81
R\$ 15 mil	R\$ 1.270,41	R\$ 644,72	R\$ 436,22
R\$ 20 mil	R\$ 1.693,87	R\$ 859,62	R\$ 581,62
R\$ 25 mil	R\$ 2.117,34	R\$ 1.074,53	R\$ 727,03

SUPERFRANGO

Maior do que o sonho

A ideia era construir uma operação pequena, que chegasse a 20 mil frangos por dia em 40 anos. Hoje, 28 anos depois, a empresa espera atingir 300 mil abates

O ano é 1986. O empresário José Carlos de Souza, mais conhecido como Zé Garrote, planeja criar um abatedouro para agregar valor ao seu negócio de criação de aves em Itaberaí. Sua expectativa era de que, em 40 anos, o investimento estaria funcionando com uma capacidade de abater 20 mil frangos por dia. O que ele não imaginava era que sua projeção aconteceria muito antes do esperado. O abatedouro foi criado em 1991, seu aviário se transformou na SuperFrango – uma das maiores agroindústrias

de Goiás – e 28 anos depois seu frigorífico está próximo de atingir a capacidade produtiva de 300 mil frangos/dia – 15 vezes maior do que a almejada pelo empresário.

A SuperFrango caminha para aumentar sua capacidade produtiva em 50% até 2015. Os investimentos estão sendo feitos nos últimos anos de forma estratégica, com a ampliação do incubatório, da fabricação de ração, das câmaras frias e da modernização das granjas de matriz. Zé Garrote diz que a empresa vai melhorar suas posições

em todos os rankings nacionais e regionais. Hoje, o abatedouro de frango de Itaberaí ocupa a posição 169ª entre as 400 maiores empresas do agronegócio do País. Dentre as 50 maiores do agronegócio do Centro-Oeste, Norte, Nordeste, é a 20ª. Das cem maiores do Centro-Oeste, é a 44ª. “Vamos melhorar estas posições cada vez mais”, diz.

A sede de crescimento não vem do acaso. A história da SuperFrango, que gera 3 mil postos de trabalho diretos, 1,2 mil terceirizados e 8 mil indiretos, tem início na dé-

Abate em Itaberaí: empresa gera mais de 12 mil empregos diretos e indiretos, incluindo terceirizados



cada de 1970, com o sogro de Zé Garrote, o agropecuarista Carlos da Cunha. Ele montou um barracão com capacidade para 2,2 mil aves na Fazenda São Roque, em Itaberaí. A ideia era diversificar sua produção agrícola. O negócio deu certo e, em 1973, o barracão foi transformado em aviário. Com investimentos ininterruptos, a capacidade da granja chegou a 42 mil frangos em 1979. "A renda gerada era revertida para o aumento da capacidade do aviário", destaca o empresário.

Zé Garrote, nessa época, se preparava para casar com Flávia Perillo. Já era um empresário conhecido em Itaberaí. Antes do casamento, já tinha duas farmácias, campo de sementes de arroz, casa própria, carros e algumas cabeças de gado. Em 1981, seu cunhado sofreu um acidente. O sogro lhe chamou para ser sócio. "Vendi tudo o que tinha naquela época e entrei na sociedade. Meu sogro foi cuidar do meu cunhado e eu assumi os negócios a partir de então. Nos primei-

ros anos, conseguimos elevar o número de aves de 42 mil para 120 mil com o capital investido com a minha entrada", relata.

A ração era comprada em Araquara (SP) e a produção vendida para a Frango-GO. Todas as terças-feiras, Zé Garrote saía de Itaberaí rumo a Uberlândia (MG) para comprar pintinhos, produtos veterinários e ração. "Saía às 4 horas e chegava a Uberlândia às 11 horas. Comprava tudo e voltava no mesmo dia, chegando a Itaberaí meia-noite. Isso aconteceu durante oito anos. Foi uma época importante porque adquiri visão de mercado e conhecimento em agronegócio. Eu conversava com pessoas que tinham outra visão do trabalho. Este foi meu feeling. Depois de um tempo, eu tinha toda a interação da granja até a hora do abate, o que não era fácil em Goiás na época. No final, aprendi o último passo: negociar frangos diretamente."

Foi nessa época que a SuperFrango entrou no processo de industrialização. Foram investidos US\$ 2 milhões para a criação do abatedouro. O investimento custou caro. Com os gastos na construção do abatedouro, a empresa quase foi à falência. A família teve que vender outra vez o patrimônio. "Vendemos tudo. Imóveis, fazendas, gado. Foram 100% para pagar as dívidas e colocar o abatedouro para funcionar." Mas a recuperação viria em breve. Em 1991, a indústria começou a funcionar abatendo inicialmente 60 mil frangos por mês (2 mil por dia). Buscava pintinhos em São Paulo e Minas Gerais até começar a criar granjas suficientes para o abate em Itaberaí. "As pessoas não tinham confiança, depois de uma reunião entre fazendeiros da região, os primeiros aviários foram construídos especialmente para a empresa", recorda.

Crescimento na crise

Em 2006, quando o mundo avícola se deparou com uma forte crise devido à disseminação da gripe aviária, a SuperFrango continuou a crescer. Parte desse crescimento decorreu do início das exportações. "Exportamos o primeiro contêiner para Hong Kong. Em 2007, triplicou a capacidade de produção de rações e aumentou de 140 mil para 180 mil abates por dia. Em 2008, criamos o maior incubatório da América Latina. Assim, nos tornamos o único frigorífico de aves do País a ter as certificações ISO 9001, ISO 14000 e ISO 18000. As exportações ficaram mais viáveis. Atualmente já exportamos para 46 países e estamos aptos a ex-



José Carlos de Souza, o Zé Garrote: a proposta é "melhorar cada vez mais"

Carlos Costa

Cristina Aguiar



portar para 150. Ainda vamos crescer mais”, acredita.

Atualmente Goiás é o 6º Estado produtor de frangos e o 5º exportador do Brasil. Os melhores importadores da carne de frango brasileira são Arábia Saudita, Estados Unidos, Japão, Hong Kong e Emirados Árabes, que juntos consomem metade da carne de frango brasileira exportada. Nos últimos 15 anos houve crescimento contínuo da produção no Estado. Há 20 anos, Goiás ocupava apenas a 9ª posição no Brasil. Hoje ocupa a 6ª posição e se aproxima do 5º Estado produtor, que é Minas Gerais. Estima-se que em Goiás existam cerca de 32 milhões de frangos. Boa parte desses indicadores é puxada pela força produtiva da SuperFrango.

No mercado de abate de frango, de forma geral, em Goiás, o destino da produção é de 34% para o mercado externo, os outros 66% são destinados ao mercado interno. O pre-



Divulgação

Fábrica de ração: ampliação da unidade para dar suporte aos planos de expansão da capacidade instalada

Abatedouro reconstruído

Em 1992, a SuperFrango partiu para a fabricação da própria ração. No ano seguinte, comprou o terreno e parte do equipamento da fábrica de suplementação, cuja construção foi concluída em 1997. A nova unidade produtiva permitiu aumentar o número de abates para 27 mil ao dia. Mas a capacidade plena do abatedouro era de 24 mil. “Na ver-

dade, a fábrica de ração ficou meio ociosa. Em 1999, pesquisamos o que deveríamos fazer. Realizamos viagens e estudos. A conclusão era de que deveríamos ampliar a capacidade do abatedouro para 210 mil aves por dia”, relembra o empresário. Em 2000, a empresa adquiriu armazéns de milho e soja e reconstruiu o abatedouro.



Frango tipo exportação: empresa habilitada para exportar a produção para 150 países

sidente da Associação Goiana de Avicultura, Uacir Bernardes, diz que a ração de aves representa 70% do custo do frango. O milho, por sua vez, é responsável por 70% da formação de preço da ração. Isso significa que o milho corresponde a 49% do preço final do frango. “A empresa que consegue armazenar milho, para ração, é competitiva. Este é o caso da SuperFrango”, avalia.

Na cadeia do frango, o sistema produtivo é totalmente verticalizado. Não existe um comércio onde o produtor cria o frango e vende ao frigorífico. Há parceria, na qual o produtor entra com a propriedade rural e a construção do aviário e o frigorífico fornece o pintinho, a ração, a assistência técnica, as vacinas, os medicamentos quando necessários e a pega do frango para ser abatido, explica o presidente, Uacir Bernardes. “É assim que a agroindústria do frango funciona”, destaca.

RODOVIDA

Programa prevê mais 2.178 quilômetros

Principais rodovias do Estado recebem tratamento definitivo, o que assegura condições de tráfego de Primeiro Mundo, dispensando intervenções paliativas



Revitalização da GO-040 de Goiânia até a cidade de Trindade, duplicação da GO-070, entre Inhumas e Itauçu, e do trecho da GO-403, ligando Goiânia a Senador Canedo: investimentos vão assegurar mais qualidade para a infraestrutura viária no Estado, com redução de custos e ganhos de eficiência no transporte de cargas

Depois de reconstruir 2.841,4 quilômetros de estradas asfaltadas por todo o Estado, dentro do Grupo I, em 2012, o Programa de Reconstrução de Rodovias Estaduais Pavimentadas (Rodovida), da Agência Goiana de Transportes e Obras Públicas (Agetop), já havia executado, nos primeiros meses deste ano, 360 quilômetros do total de 2.179,1 quilômetros do Grupo II, correspondente aos 12 meses de 2013. Com isso, já são 2.441,4 quilômetros de rodovias estaduais que não apresentavam mais condições de tráfego e receberam um tratamento definitivo: em vez de intervenções paliativas, a reconstrução do pavimento.

O Programa Rodovida Reconstrução inclui a reconstrução das rodovias estaduais com novo revestimento asfáltico, além de serviços complementares e sinalização horizontal e vertical. As obras iniciadas neste ano são custeadas pelo Fundo de Transportes, num valor total de R\$ 594 milhões. O programa tem previsão de ser concluído até o fim de 2013.

Estão em andamento as obras de 53 trechos – de um total de 60 – do Rodovida Reconstrução, chegando a aproximadamente 460 quilômetros os serviços de reconstrução nas rodovias, número que equivale a mais de 20% do total previsto para este ano. Em 11 trechos iniciados, estão sendo finalizadas as instalações de acampamento e mobilizados maquinários, restando apenas sete para elaboração de contrato e emissão de ordem de serviço.

Entre os trechos já iniciados, está o compreendido entre a cidade de Goiás e Itapirapuã, na GO-070, importante via de escoamento da produção de grãos de Mato Grosso, que já está com 70% dos serviços finalizados. Outra rodovia que se destaca é a GO-060, nos trechos Trindade/Nazário e Goiânia/Trindade, consi-

derado o mais movimentado de Goiás, entregue no fim de junho.

Também está em obras a reconstrução da GO-215, que liga Edéia, Edealina e Pontalina, com 59,8 quilômetros. Na GO-040, no perímetro urbano de Goiânia, os dois sentidos da pista foram totalmente reconstruídos, com intervenções profundas nos locais mais deteriorados, como nas rotatórias. Quanto à GO-118, da divisa do Distrito Federal com Goiás até a divisa com o Tocantins, dois trechos, que totalizam 123,1 quilômetros, estão em obras e outros dois em fase de mobilização de equipamento (São João d'Aliança/Alto Paraíso e Alto Paraíso/Teresina de Goiás).

Só no mês de agosto, seis trechos tiveram obras iniciadas, totalizando 198,1 quilômetros. São eles: GO-224, entre São Miguel do Araguaia e Novo Planalto (76,6 quilômetros); GO-230, entre Uruana e o entroncamento da BR-153 (20,4 quilômetros); GO-319, entre Aparecida de Goiânia e Nova Fátima (10,8 quilômetros), GO-403, entre Senador e Caldazinha (10,4 quilômetros); GO-502, entre o entroncamento com a BR-452 e Santa Rosa do Meio Ponte (5,7 quilômetros) e GO-506, en-



Obras a todo vapor: inauguração do trecho asfaltado da GO-446 entre Posse e Jaciara

tre Pires Belo e Santo Antônio do Rio Verde (41,9 quilômetros).

As obras de outros seis trechos, totalizando 86,9 quilômetros, estão em fase de conclusão, com a pavimentação toda executada: GO-154, entre Iapaci e Pilar de Goiás (23,7 quilômetros); GO-219, entre o entroncamento da GO-040 e Guapó (12,7 quilômetros); GO-501, entre o entroncamento da BR-452 e Ouroana; GO-527, entre o entroncamento da GO-164 e Riverlândia (2,8 quilômetros) e GO-320, entre o entroncamento da GO-040 e Goiatuba (22,4 quilômetros).

Licitações para novas obras

Dentro do Programa Rodovida Construção, foram licitadas, no início de julho, duas obras. A primeira é a de adequação do aeródromo de Morrinhos. A obra está orçada em R\$ 1,5 milhão, com recursos assegurados pelo governo estadual. Entre os serviços a serem realizados no local, estão ampliação da largura da pista de decolagem e construção de pátio de aeronaves, de residência de guarda-campo e de terminal de passageiros.

A outra obra licitada é a construção da GO-347, entre Mara Rosa e Alto Horizonte. No trecho serão realizados serviços de pavimentação, drenagem e obras complementares. O valor orçado é de R\$ 9,8 milhões, com recursos também do Tesouro Estadual. As duas licitações fazem parte do Programa Rodovida Construção, que prevê a construção de novas estradas, duplicações de rodovias existentes e reforma, construção e adequação de aeródromos.

Apenas em julho, seis inaugurações

Uma das obras mais importantes do Rodovida Reconstrução neste ano foi a da GO-060, a Rodovia dos Romeiros, inaugurada pelo governador em 27 de junho, com uma caminhada a pé de Goiânia para Trindade. A Agetop executou diversos tipos de obras no trecho de 18 quilômetros. Para melhorar a caminhada dos romeiros até a capital da fé, a via destinada aos fiéis foi duplicada. Além disso, foram construídas ciclovias e feitas a reconstrução das pistas para veículos, urbanização, nova sinalização horizontal e vertical e iluminação da rodovia, da via dos romeiros e das vias-sacras.

Só no mês de julho, o governo do Estado inaugurou seis obras executadas dentro do Programa Rodovida Reconstrução. A mais importante, pelo fluxo de turistas durante as férias, foi a GO-164, conhecida como a Rota do Araguaia, conforme explica o secretário de Infraestrutura do Estado de Goi-

ás, Danilo de Freitas. Foram reconstruídos 331,4 quilômetros, divididos em três trechos: cidade de Goiás/Araguapaz; Araguapaz/Nova Crixás; Nova Crixás/São Miguel do Araguaia. Foram investidos R\$ 78,2 milhões, com recursos do Fundo de Transportes.

Na GO-164, foram realizados serviços de reconstrução da pista, com aplicação de novo pavimento em CBUQ (concreto betuminoso usinado a quente), recuperação da drenagem superficial, reconstrução dos acostamentos e implantação de nova sinalização horizontal e vertical, com taxas refletivas. Na oportunidade, o governador visitou as obras de reconstrução da GO-070, entre a Cidade de Goiás e Itapirapuã, e assinou ordens de serviços para o início das obras de adequação dos aeródromos de Mozarlândia e São Miguel do Araguaia e construção do de São José do Bandeirante, às margens do Rio Ara-



Danilo de Freitas, secretário de Infraestrutura: mais obras para Goiás

guaia (distrito de São Miguel do Araguaia).

Foram inauguradas, ainda em julho, importantes obras para a região sul do Estado: a reconstrução da GO-164, entre Quirinópolis e Paranaiguara, e da GO-206, no contorno de Quirinópolis. Na primeira foram gastos R\$ 11,8 milhões e, na segunda, R\$ 2,2 milhões, financiados pelo Fundo de Transportes. Ambas estão incluídas no Grupo I do Rodovida. Ainda em julho, foi entregue, dentro do Rodovia Construção, o aeródromo de Aruanã, que possibilita o acesso a uma das principais cidades turísticas do Estado. Foram investidos na obra R\$ 2,29 milhões. Também no início das férias, o aeroporto local ficou habilitado a receber aeronaves de grande porte graças a serviços realizados pela Agetop de terraplenagem e pavimentação para a ampliação da pista de pouso e decolagem, aumento do balizamento noturno e adequação do terminal de passageiros.

Quirinópolis, Paranaiguara, São Simão, Gouvelândia, Caçu e Inaciolândia também receberam obras no mês de julho. Foram inaugurados 182 quilômetros das GOs 164 e 206, a um custo de R\$ 35 milhões provenientes do Fundo de Transportes. As obras nas rodovias foram realizadas pelo Programa Rodovida Reconstrução.



Rota do Araguaia: foram reconstruídos 331,4 quilômetros entre a Cidade de Goiás e São Miguel do Araguaia

Estado fará concessão de rodovias

A Agência Goiana de Transporte e Obras (Agetop) divulga em dezembro o edital de licitação para a concessão de 433 quilômetros de rodovias estaduais. São trechos das GOs 020 (Goiânia - Cristianópolis), 060 (Goiânia - São Luís de Montes Belos), 070 (Goiânia - Cidade de Goiás) e 080 (Goiânia - São Francisco de Goiás – entroncamento da BR-153). A Agetop já realizou audiência pública, em que esclareceu o processo de concessão, e abriu prazo para receber contribuições e sugestões. O cronograma de licitação deverá ter fim no primeiro semestre de 2014, quando será apresentada a empresa ou o consórcio vencedor da licitação.

A concessão, que terá duração de 35 anos, incluirá os serviços de implantação, operação, manutenção,



Fiscalização dos serviços a cargo da Agetop

conservação, ampliação e aprimoramento do sistema rodoviário. A fiscalização e o acompanhamento dos serviços realizados nos 433 quilômetros de malha concedidos ficarão a cargo da Agetop. Como são vias estratégicas e de grande importância econômica e social para o Estado, o

regime de concessão exigirá a garantia de melhorias, assegurando o conforto e a segurança de quem utiliza as rodovias estaduais.

As empresas vencedoras serão remuneradas exclusivamente com as receitas tarifárias oriundas da cobrança pela utilização. Serão instalados nove postos de cobrança – dois em cada rodovia, com exceção da GO-070, que terá três pontos. O intervalo médio entre eles nos trechos concedidos é de 50 quilômetros. Segundo dados da Agetop, 64.261 veículos passam por dia por esses locais. A GO-070 é a mais movimentada, com fluxo de 26,4 mil veículos por dia, seguida da GO-080, com 16,4 mil. A estimativa é de que a concessão vai gerar 1.203 empregos diretos e R\$ 2 milhões em impostos.

Acesso facilitado a Senador Canedo

Também em julho foram iniciadas importantes obras. Uma delas é a de duplicação da GO-403, entre Goiânia e Senador Canedo. Este é mais um acesso à capital em obras, consolidando o projeto do governo estadual de duplicar todas as rodovias que ligam Goiânia à sua região metropolitana. Diversas equipes trabalham na execução dos serviços, que tem custo de R\$ 37,3 milhões, com recursos provenientes do Estado. Os 13 quilômetros do trecho estão incluídos no Programa Rodovida Construção.

O projeto, de acordo com Jayme Rincón, presidente da Agetop, atende a um anseio antigo da população e é considerado de suma importância para Goiás, já que a rodovia dá acesso ao polo de distribuição de combustíveis, localizado em Senador Canedo. No momento, estão sendo realizados os serviços de terraplenagem no local, que serão seguidos pela pavimentação. Na GO-403

estão sendo construídas ainda duas pontes, uma passagem inferior e um viaduto. A duração prevista para as obras é de um ano. Também está prevista toda a iluminação da rodovia, a ser licitada, com instalação de luminárias mais modernas, com alto rendimento e eficiência energética, demonstrando preocupação ambiental e economia aos cofres públicos.

Outra obra iniciada em julho foi a de reconstrução da GO-413, que liga a BR-060 a Varjão. O trecho tem 12 quilômetros de extensão e está incluído no Programa Rodovida Reconstrução Grupo II. Os serviços, que tiveram início a partir da cidade de Varjão, são de terraplenagem, reconstrução do pavimento em CBUQ, recuperação da drenagem superficial e implantação de nova sinalização horizontal e vertical, com taxas refletivas. As obras fazem parte do lote 18 do programa de reconstrução, no qual estão sendo investidos nes-



Jayme Rincón: obras atendem anseio da população e são importantes para a economia

te ano R\$ 22.801.477,06, do Fundo de Transportes. O lote 18 contempla ainda a reconstrução das seguintes rodovias goianas: GO-040, no perímetro urbano de Goiânia; GO-156 – entroncamento da BR-060/Palmeiras de Goiás/Nazário; e GO-219 – entroncamento da GO-040/Guapó.

SANEAMENTO BÁSICO

Saneago investe R\$ 844,6 milhões

Empresa acelera o ritmo das obras para assegurar a universalização dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário em todo o Estado

As obras de saneamento, envolvendo a construção e ampliação dos sistemas de abastecimento de água e de coleta e tratamento de esgoto em execução pela Saneago, somam investimentos de R\$ 844,642 milhões, com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) 1 e 2, do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), do Orçamento Geral da

União, da Saneago e do Governo do Estado. Desse total, mais de R\$ 490 milhões serão destinados a obras de construção e ampliação do sistema de água e pouco mais de R\$ 354 milhões para obras de esgotamento sanitário.

A estatal atua para garantir a universalização dos serviços de saneamento em Goiás, conforme assegura o presidente da empresa, José Gomes da Rocha. O trabalho inclui planejamento, aperfeiçoamento técnico e busca

de novas fontes de captação de recursos e parcerias. Atualmente, a companhia atende 225 municípios e 79 distritos goianos. Nas maiores cidades, os serviços de abastecimento de água estão praticamente universalizados ou próximos da universalização. Para isso as obras no interior estão em ritmo acelerado. São Estações de Tratamento de Água e de Esgoto que estão sendo construídas; redes em fase de implantação e/ou ampliação; interceptores e ramais, entre outras iniciativas, que garantem à Saneago hoje o quinto lugar no ranking das empresas públicas de saneamento do País.

No abastecimento de água, o marco será a inauguração, em 2014, do Sistema Produtor João Leite ETA – Estação de Tratamento de Água Governador Mauro Borges. O complexo inclui, além da barragem e do reservatório já concluídos, a construção de uma estação elevatória de água bruta e de uma adutora de água bruta com dois quilômetros de extensão, que vai transportar 4 mil litros de água por segundo para a Estação de Tratamento de Água Mauro Borges, e a construção de uma adutora com 8 quilômetros de extensão, que vai levar a água tratada até a ETA de Goiânia (Jaime Câmara), de onde será distribuída para Campinas e outros bairros da capital, atendendo



Eduardo Ferreira

Construção de adutora: mais recursos para a ampliação dos sistemas de abastecimento de água e expansão da rede de esgoto em Goiás

também cidades da Grande Goiânia como Trindade, Goianira, Aragoiânia e Aparecida de Goiânia.

Construídas com modernas tecnologias em construção civil, as obras da segunda etapa estão orçadas em torno de R\$ 221 milhões, incluindo recursos do BNDES, dos ministérios da Integração e das Cidades, do Governo do Estado e da Saneago. Depois de pronto, o Sistema Produtor João Leite vai dobrar a oferta de água e garantir o abastecimento de 3 milhões de pessoas até o ano de 2040.

Outro destaque foi a inauguração, em fevereiro, do Sistema Vila Adélia – Estação Elevatória de Água Tratada, que elevou o acesso a água tratada de 61,1% para 75% dos moradores de Aparecida de Goiânia. O complexo aumentou a oferta de água beneficiando cerca de 200 mil moradores daquela cidade e da região Sudoeste de Goiânia. A amplia-

ção do Sistema Vila Adélia foi a primeira obra financiada pelo PAC 1 do Governo Federal concluída em Goiás e custou mais de R\$ 27 milhões na construção de 172 quilômetros de redes, mais de 4 mil metros de adutoras, estações elevatórias e reservatórios que distribuem água tratada para os reservatórios do Jardim Atlântico, Garavelo, Jardim Helvécia e Morada dos Pássaros. Tudo com o objetivo de acabar definitivamente com a intermitência no abastecimento que acontecia durante a seca.

Também estão sendo investidos quase R\$ 2 milhões, com recursos do PAC 1, na ampliação do sistema de água Vale dos Sonhos e R\$ 6,8 milhões na construção de adutora, estação elevatória, booster, reservatórios e ligações nos bairros Jardim Presidente e Real Conquista. Além disso, estão em fase de licitação, com previsão de início das obras no



Antônio Marcos

José Gomes da Rocha, presidente da Saneago: universalização de água e esgoto

ano que vem, com recursos garantidos de R\$ 103,375 milhões, a ampliação dos sistemas de água dos setores Paineiras, Curitiba e Finsocial, todos em Goiânia. O projeto inclui a construção de 4 Centros de Reservação (Curitiba II, Solar Ville II, Curitiba I e outro no bairro Floresta), três Estações Elevatórias, mais de 27 mil metros de adutora de água tratada e rede de distribuição. A ordem é garantir água potável para todos em Goiânia.

Rede de esgoto receberá R\$ 354 milhões

Na área de esgoto estão sendo investidos mais de R\$ 354 milhões. Desse total, R\$ 252 milhões estão sendo executados (obras em andamento) e mais R\$ 103 milhões em fase de licitação. Só na ampliação da Estação de Tratamento de Esgoto de Goiânia - ETE Hélio Seixo de Brito e na construção de redes coletoras de esgoto em 12 bairros da região Noroeste de Goiânia, uma das mais carentes de infraestrutura da capital, estão sendo investidos R\$ 99,331 milhões. O empreendimento inclui a construção de mais de 156 mil metros de redes coletoras, 3.481 metros de interceptores, 1.792 metros de troncos coletores e 29.150 metros de ramais domiciliares, que vão possibilitar quase 10 mil novas ligações, beneficiando cerca de 40 mil pessoas.

Além disso, estão em andamento várias frentes de serviço, trabalhando na ampliação da Estação de Tratamento de Esgoto de Goiânia. O em-

preendimento é de R\$ 67,4 milhões e inclui a construção do sistema intermediário de coleta e tratamento de esgoto da Bacia do Meia Ponte, com



Preservação de recursos hídricos: ampliação da rede de coleta vai retirar esgotos da Bacia do Rio Meia Ponte

9,4 mil metros de coletor tronco, 5,7 mil metros de interceptores e estações elevatórias de esgoto.

Estão em fase de licitação obras no Sistema Meia Ponte Norte, acima do Córrego Anicuns, investimento de R\$ 18,937 milhões, recursos que vão garantir a construção de 37 mil metros de redes coletoras e 7,3 mil metros de interceptores que vão possibilitar 1.698 ligações domiciliares e beneficiar quase 7 mil pessoas, que terão acesso à rede de coleta e tratamento de esgoto.

Também estão sendo licitadas obras no valor de R\$ 13,184 milhões, que vão reforçar o sistema do Córrego

Anicuns margem esquerda acima do Córrego Macambira. São mais de 11 mil metros de interceptores e 500 metros de interligações. Também estão sendo licitadas obras no valor de R\$ 16,794 milhões, para a construção dos interceptores Anicuns/Caveirinha - Finsocial e Anicuns margem esquerda. Isso sem contar com mais R\$ 105,263 milhões em fase final de licitação e que serão aplicados na construção de ramais, redes coletoras, linhas de recalque, redes de distribuição e estação elevatória de esgoto nos bairros Jardim Presidente e Façalville. A meta do governo é universalizar o serviço de es-



Antônio Marcos

Mário João: "universalização dos serviços"

goto em Goiânia até o fim de 2017, segundo o diretor Comercial e Marketing da empresa, Mário João de Souza.

Para o Entorno do DF, meta de 95%

Com o objetivo de levar água tratada a todos os moradores do Entorno do Distrito Federal, o governo de Goiás está aumentando o potencial de armazenagem e distribuição de água na região, segundo o diretor de Produção da Saneago, Luiz Humberto Gonçalves Gomes. Oito obras de saneamento estão em andamento na região, além de mais uma que está em processo de licitação. Somente nesses projetos estão sendo investidos quase R\$ 500 milhões. Desse total, R\$ 117 milhões estão sendo investidos no Sistema Produtor Corumbá, que vai garantir o abastecimento de 3 milhões de habitantes de alguns setores de Brasília e do Entorno Sul do DF. O trabalho está sendo desenvolvido pela Saneago em parceria com a Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb). Hoje 80% da população do Entorno recebem água tratada e o objetivo é, em três anos, ampliar esse percentual para 95%. Em relação ao sistema de esgotamento sanitário, o índice atual é 20%, com previsão de aumento para 90% em cinco anos.

O empreendimento inclui a construção de uma adutora de 28 quilômetros de extensão, que vai captar água da represa de Corumbá IV em Luziânia e levar para Valparaíso, no Entorno de Brasília, e de uma estação elevatória de água bruta. O trecho de 15 quilômetros está sendo financiado pelo governo do Distrito Federal, ao custo total de R\$ 42,8 milhões, e é de responsabilidade da Caesb que também vai coordenar a construção de uma nova da Estação de Tratamento de Água de Valparaíso. Os outros 13 quilômetros que completam a adutora, a captação e estação elevatória de água bruta estão orçados em R\$ 56 milhões e serão pagos pelo PAC 1 e contrapartida do governo de Goiás, por meio da Saneago.

A Saneago também é responsá-



Antônio Marcos

Luiz Humberto: "ampliação do sistema de abastecimento de água tratada"

vel pela construção de 39 quilômetros de linhas de transmissão elétrica que vão alimentar a captação e a elevatória além de uma subestação elétrica na captação e equipamentos. Da Saneago, o investimento total é de R\$ 117 milhões. A obra está

INDICADORES DE SANEAMENTO EM GOIÁS

Água	22.911.556 metros de redes de água
Esgoto	9.232.928 metros de redes de esgoto
População de Goiás	5.229.601 habitantes
Com acesso a serviços de água	4.916.269 habitantes (94% da população)
Com acesso a serviços de esgoto	2.334.219 habitantes (44,6% da população)

sendo feita em etapas; a primeira vai elevar a capacidade de produção de água tratada em 30%, para 1,4 mil litros por segundo, num investimento de cerca de R\$ 400 milhões, financiados pelo PAC 1 com recursos da Caixa Econômica Federal, do Orçamento Geral da União e contrapartidas dos governos estaduais.

A parte que cabe à Saneago já está bastante adiantada, tendo a em-

presa concluído cerca de 70% do serviço. Depois de pronto o sistema poderá atingir uma produção de até 5.600 litros por segundo. Com a produção de água gerada por Corumbá também será possível regularizar a entrega de água encanada em antigas invasões da região, beneficiando em final de plano uma população de aproximadamente 2,69 milhões habitantes, mais de 600 mil famílias.

Atendimento com esgoto sanitário nas cidades subdelegadas

Jataí	64,2%
Rio Verde	46,8%
Trindade	44,4%
Aparecida de Goiânia	22,2%

Consórcio investirá R\$ 754 milhões

Vencedor da concorrência pública realizada pela Saneago para subconcessão de serviços de saneamento básico nas cidades de Jataí, Rio Verde, Trindade e Aparecida de Goiânia, o consórcio Foz Goiás Saneamento S.A. investirá, em seis anos, R\$ 754 milhões nesses municípios. O dinheiro será aplicado na implantação de estações de tratamento de esgoto (ETEs), adutoras, estações elevatórias e redes de coleta. O sistema de subdelegação começa-

rá a vigorar em 1º de novembro. O prazo de seis anos foi estipulado no contrato para que o consórcio leve os serviços de coleta e tratamento de esgoto ao mínimo de 90% nessas localidades, percentual mundialmente aceito como universalização.

O tempo total do contrato é de 30 anos, quando devem ser investidos, no total, R\$ 1 bilhão em manutenção de redes e sistemas, veículos, máquinas, pagamento de pessoal e outras despesas, informa o diretor de Finanças e Relações com Investidores, Júlio Cezar Vaz de Melo. Ao final deste prazo, tudo – desde as estações à folha de pagamento, passando por veículos e maquinário – será devolvido à concedente (Saneago) em perfeitas condições de uso. O valor da outorga de subdelegação, R\$ 273 milhões, foi mais que o triplo do mínimo previsto em edital, que era de R\$ 90 milhões. Todo o dinheiro foi revertido aos cofres da Saneago.

Além de contribuir para a otimização de custos e resultados, a subconcessão vai reduzir os prazos para execução das obras. A expectativa da Saneago é de que a ação conjunta com a iniciativa privada transforme os desafios em oportunidades de melhoria em infraestrutura, desenvolvimento sustentável e qualidade de vida dos goianos. Para tanto,



Antônio Marcos

Júlio Cezar Vaz: "receitas para novos investimentos"

foram adotados cuidados no edital, como a manutenção do emprego dos funcionários e dos valores cobrados pelos serviços de esgotamento sanitário, que deverão manter o mesmo patamar cobrado pela Saneago nos demais municípios.

A licitação, na modalidade concorrência pública, teve abrangência nacional, com combinação dos critérios de maior oferta pela outorga com o de melhor técnica, respeitando a lei federal nº 8.987/95. Ela foi aprovada pelo Conselho Estadual de Investimentos, Parcerias e Desestatização (Cipad) e foi aprovada pelo Ministério Público, pela Controladoria-Geral do Estado e pelo Tribunal de Contas do Estado, depois de amplo debate com a sociedade.



Mais obras: ampliação e melhorias nos sistemas das principais cidades do interior do Estado

ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO SERVIDOR

Saneado, Ipasgo avança

O instituto superou um déficit de R\$ 300 milhões e inicia o processo de ampliação do serviço como foco nos usuários de renda mais baixa

Com as contas saneadas e superavitário – após um déficit de R\$ 300 milhões, referentes a cinco meses de atraso nas faturas dos prestadores de serviços e controle do déficit mensal de R\$ 7 milhões –, o Instituto de Assistência dos Servidores Públicos do Estado de Goiás (Ipasgo) investe para melhorar e ampliar a prestação de serviços médicos aos mais de 500 mil usuários. A providência mais significativa nesse sentido é a reforma, já iniciada, do seu prédio próprio no Setor Universitário, em Goiânia, onde, até o fim deste ano, funcionará o Ambulatório 24 Horas, oferecendo várias especialidades, com ênfase na pediatria, uma das áreas com maior carência de profissionais. O prédio de 11 consultórios foi construído com essa finalidade, mas passou a ser usado como arquivo e depósito.

O tratamento de quimioterapia e o diagnóstico por imagem são serviços com problemas pontuais. Eles devem melhorar neste segundo semestre, a partir do lançamento, em julho, do edital para contratação desse tipo que atenderão 100% Ipasgo. “A proposta é atender bem a um custo mais baixo para o usuário e também para o Ipasgo”, explica o presidente do instituto, Francisco Taveira Neto. A intenção é beneficiar os usuários de menor renda, com redução da coparticipação para 30% de todo o tratamento ambulatorial. Uma das maiores demandas é nessas duas áreas, que respondem por aproximadamente 10% das despesas.

O Ipasgo Melhor que está sendo estruturado focará a interiorização, o atendimento a especialidades que a rede privada não contempla bem e a intervenção em áreas da saúde com alto custo. Sobre o primeiro eixo, Taveira diz que o governador quer que a população resolva seu problema no lugar onde mora ou, no máximo, que se desloque a uma cidade maior, um polo regional. A pediatria e a endocrinologia são as principais especialidades não bem atendidas na rede privada. Finalmente, para reduzir custos, o presidente do Ipasgo avalia que é preciso uma estratégia bem concebida.

“Do ponto de vista econômico-financeiro, o Ipasgo está saneado”, informa Taveira. “Nosso desafio, agora, é a busca pela excelência no atendi-

mento.” Ele lembra que, historicamente, o Ipasgo sofreu com a retração de prestadores, que suspendiam o atendimento por causa de atrasos nas faturas. “O mais importante agora é estabilizar, parar com esses altos e baixos, e estamos conseguindo.” Entre as curvas negativas, ele aponta que nunca houve crise financeira tão severa como a de 2010, quando os atrasos chegaram a 180 dias.

Para superar essa situação, o instituto cortou 30% dos servidores, revisou os contratos com fornecedores, suspendeu outros e negociou a dívida com os prestadores. A arrecadação mensal era de R\$ 60 milhões, mas as despesas ficavam em R\$ 67 milhões. As providências tomadas evitaram que o déficit atingisse os R\$ 400 milhões



Sede do Ipasgo, em Goiânia: com controle permanente, instituto recupera sua capacidade para realizar investimentos

projetados para o fim de 2011. Para isso também foi necessário reestruturar o grupo dos agregados (parentes de servidores), que representava uma diferença entre receita e despesa de R\$ 55 milhões anuais. A diretoria aumentou o valor pago por consulta para R\$ 50,00 e reduziu de 90 para 45 dias, em média, o prazo para pagamento de faturas.

A administração investiu R\$ 1 milhão em tecnologia da informação, possibilitando melhora do atendimento e retirada de guias no local de trabalho do prestador de serviço, reduzin-

do filas e gerando mais comodidade aos usuários. Na auditoria odontológica, a informatização também permite que as autorizações eletrônicas sejam emitidas no atendimento. Foi inaugurada a Central de Saúde Preventiva, com a implantação gradativa de três programas: Ipasgo sem Tabaco, Ipasgo no Apoio à Mãe e ao Bebê e Prevenção Oral. Houve ainda o recadastramento dos prestadores pessoa física para abertura de novos credenciamentos nas especialidades com déficit de profissionais.



Taveira Neto: "A proposta é atender bem a um custo mais baixo para o usuário e para o Ipasgo"

Expansão dos serviços para o interior

Desde que assumiu o comando do Ipasgo, Taveira tem orientado as ações para estruturar a rede de atendimento no interior do Estado. A primeira medida foi identificar as regiões mais problemáticas. Para atender o Sul de Goiás, foram credenciados o Instituto Pedro Ludovico e a Univida, de Itumbiara, oferecendo aos 27 mil usuários da cidade e região a estrutura física do antigo Hospital São Marcos e diversos procedimentos, como atendimento de urgência e de emergência. No noroeste goiano, o Hospital Regional Modelo, de São Miguel do Araguaia, retornou à rede credenciada, beneficiando cerca de 3 mil usuários da cidade, além de outros da região.

O Hospital Santa Luzia, de Luziânia, estendeu o credenciamento, passando a oferecer unidade de terapia intensiva (UTI), atendimento de emergência, procedimentos de hemodinâmica, laboratório de análises clínicas e exames diagnósticos, entre outros. Foram feitas ainda visitas a cidades como Caldas Novas, Itumbiara, Jataí, Goiás, Porangatu e Catalão para estimular melhorias no atendimento. O tempo médio de quitação das faturas foi reduzido para 45 dias, chegando a 30 dias em dezembro de 2012.

A fila de pacientes que aguardavam a realização de cirurgias de catarata foi extinta, com um mutirão de novembro de 2012 a janeiro de 2013, que teve investimento de R\$ 1 milhão. A força-tarefa envolveu 12 hospitais de cinco cidades goianas. A Central de Saúde Preventiva foi consolidada, com a implantação dos programas Ipasgo na Prevenção da Obesidade e Prevenção Oral, atendendo também recém-nascidos. Cumprindo um compromisso

histórico, foram nomeados servidores públicos indicados pelo Fórum em Defesa dos Servidores e Serviços Públicos para a Chefia de Gabinete e a Diretoria de Saúde, dando continuidade ao processo de autogestão iniciado em 2013.

Uma medida firme em defesa do usuário foi o bloqueio, no início deste ano, de 74 profissionais por mau atendimento. Aqueles que não justificaram sua conduta estão sendo excluídos do quadro de prestadores de serviço.

PRINCIPAIS AÇÕES DO IPASGO

- **Interiorização:** Busca de novos credenciados no interior, especialmente unidades de maior complexidade (hospitais) para evitar o deslocamento de usuários para Goiânia
- **Ambulatórios:** Reforma de regionais no interior, capacitando os espaços para a realização de consultas
- **Reforço na capital:** Reforma de prédio no Setor Universitário, visando oferecer serviço próprio de consultas e procedimentos ambulatoriais
- **Hospital do Servidor:** Aquisição de área e definição de projeto para a construção do Hospital do Servidor Público
- **Clínicas exclusivas:** Credenciamento de serviços especiais em oncologia e diagnósticos por imagem, em espaços exclusivos para o usuário Ipasgo
- **Pediatria:** Reforço no atendimento da especialidade
- **Central de Atendimento:** Implantação de uma central de marcação de consultas
- **Credenciamento:** Abertura de editais para o credenciamento de novos prestadores, na capital e no interior
- **Processos:** Recertificação junto ao ISO 9001

HABITAÇÃO

Três vezes mais investimentos

Estado realiza quase três vezes e meia a mais do que a meta prevista para abril de 2009 a fevereiro de 2013 e acelera redução do déficit habitacional

No dia 21 de dezembro, enquanto veículos de comunicação questionavam sobre a profecia de fim do mundo, a manicure Leide Daiane Ferreira Oleriano, de 27 anos, teve certeza de que sua vida mudaria radicalmente com a re-

alização de um antigo sonho. Naquela mesma dia, em uma solenidade na praça central de Itapuranga, ela e outras 59 famílias foram contempladas com moradias construídas pela Agência Goiana de Habitação (Agehab), em parceria com o governo federal

e prefeitura, no Conjunto Dona Francisca. A nova casa, com dois quartos, sala e cozinha, foi o marco do fim da antiga vida. “Esta casa representa a mudança para uma vida melhor”, diz.

A história de Leide é uma dentre outras milhares de vidas transformadas em Goiás com a expansão do programa de moradia popular. Cerca de 3 mil famílias já foram beneficiadas com a casa própria em todo o Estado. Foram contratadas 12 mil unidades habitacionais, das quais 7 mil com obras iniciadas. Outras 32 mil unidades estão em fase final de contratação – licitação ou de construção – com previsão de serem entregues até o próximo ano, com o investimento de mais de R\$ 500 milhões na área de habitação de interesse social de 2011 até o fim de 2013.

A meta é de que este investimento triplique com a entrega de 50 mil novas unidades habitacionais nos 246 municípios goianos até 2014. Estes números fazem do Estado uma referência em moradia de interesse social no País. A superintendente da Caixa Econômica Federal (CEF) do Centro-Oeste, Bernadete Coury, revela que, entre abril de 2009 e fevereiro de 2013, a política goiana de habitação teve um desempenho de 248% acima da meta estabelecida. Na prática, re-



Sérgio William

Leide Daiane e o casal de filhos: “Esta casa representa a mudança para uma vida melhor”



Sérgio Willian

Parceria dos governos federal e estadual garante mais moradias para a população goiana

dução do déficit habitacional caminha bem acima do esperado pelo governo federal.

Os avanços nesta área refletem mudanças do foco de atuação da Agehab. A estrutura da pasta foi repaginada para se colocar prefeitos, movimentos sociais, governo federal

e agentes financeiros como parceiros na execução dos programas habitacionais. O presidente da Agehab, Marcos Abrão Roriz, avalia que as parcerias são o principal componente da política de moradia. “O governo estreitou os laços com os municípios. Neste segundo semestre, veremos o

resultado desta estratégia, com canteiros de obra em todo o Estado. Continuamos chamando os prefeitos para celebrar parceria. Temos vários programas em andamento e uma equipe técnica qualificada para auxiliar. Basta apresentar áreas regularizadas para firmar a parceria”, afirma.

Meio bilhão no interior

A realidade revelada pelo diagnóstico dos planos municipais de habitação – 2013 elaborados com o apoio da Agehab – é mais desafiadora para municípios que sofreram impactos do fluxo migratório, como os da região Sudoeste, com o fortalecimento da agroindústria, das mineradoras e das usinas de etanol e açúcar nos últimos anos.

Para mudar este quadro, em 2011, o governo conseguiu resgatar convênios celebrados na gestão anterior, com recursos dados como perdidos, e abriu canteiros de obras em cerca de cem municípios para construção, reforma e ampliação de mais de 5 mil unidades habitacionais. Cerca de R\$ 23 milhões em Cheque Mais Moradia, casados com outros R\$ 64 milhões do governo federal, foram aplicados. Em 2012, foram investidos mais R\$ 200 milhões e 16 mil unidades habitacionais contratadas.

Somando-se os recursos do Estado e os federais, o investimento

Moradia Rural Construção

Em Vianópolis, a família de Rosalina Souza Lobo e Geraldo Souza Lobo trocou a casa antiga onde residia há 30 anos, na zona rural do município, por uma nova. A mudança só foi possível com a construção via convênio pela Moradia Rural firmado entre a Agência Goiana de Habitação (Agehab), Caixa Econômica Federal e Movimento Camponês Popular (MCP). A filha do casal, Fernanda Luíza, 28 anos, que residia com o marido e a filha na casa dos pais também recebeu uma moradia. As duas casas foram construí-

das na propriedade da família, de 12 alqueires. Segundo ela, a antiga moradia estava muito velha e eles não tinham condições de reformar. A família enfrentava dificuldades desde que o marido sofreu um derrame há alguns anos. “A nova casa é muito boa, grande, bem mais fácil de cuidar. Mudou a nossa vida”, conta Rosalina, que já está construindo uma pequena área para colocar um fogão a lenha. “Eu tenho que dar graças a Deus pela nova casa, porque a luta foi grande. Realizamos nosso sonho”, afirma Rosalina.

Rosalina Lobo: “Eu tenho que dar graças a Deus pela nova casa, porque a luta foi grande, lutamos bastante, mas conseguimos”



Sérgio Willian

consolidado em habitação chegou a R\$ 300 milhões, com atendimento assegurado para 209 municípios em 2012. Neste ano, a estimativa é ampliar a atuação e dar início a todas as unidades habitacionais já contratadas, fazendo os investimentos em moradia de interesse social ultrapassarem R\$ 500 milhões no triênio 2011-2013.

A superintendente da Caixa Econômica Federal (CEF) em Goiás, Marise Fernandes, diz que a parceria com o governo já promoveu a construção

de milhares de casas. “Atualmente estamos em parceria para construção de empreendimentos habitacionais onde a Agehab atua como entidade organizadora, responsável pela indicação das famílias e responsável pela construção do empreendimento”, diz. São 41 empreendimentos em construção, num total de 2.766 unidades habitacionais, beneficiando cerca de 8 mil pessoas. O volume aplicado é superior a R\$ 110 milhões. “Ainda temos a parceria da Agehab na construção de imóveis rurais”, lembra.

Moradia Urbana Regularização Fundiária

O aposentado Joaquim Amâncio chegou ao bairro São Domingos, região Noroeste de Goiânia, há mais 20 anos. Fazia parte da leva de moradores que foi para aquela parte da capital atraídos pela construção da Vila Mutirão, ainda que de maneira

irregular. No início, quando os terrenos eram oficialmente parte da antiga Fazenda São Domingos, ele vivia em uma barraca de lona. Hoje, orgulhoso da casa aconchegante que construiu, ele é só elogios aos resultados do trabalho da Agehab que culminou com a regularização fundiária de seu imóvel. Depois de algum tempo vivendo sob condições precárias, o aposentado, que hoje treina o time de futebol de crianças e jovens da comunidade, conseguiu construir a própria casa e teve que esperar duas décadas até ver o bairro reconhecido pelo município e assim obter a escrituração de seu imóvel. A escritura registrada em cartório foi entregue a ele pelo Governo de Goiás em julho de 2012, assim como as outras famílias vizinhas.



Sérgio Willian

Joaquim Amâncio: depois de 20 anos de espera, escritura foi entregue em julho do ano passado



Sérgio Willian

Marcos Abrão Roriz: mais moradias

Remodelado e mais eficaz

O antigo Cheque Moradia, reformulado para Programa Cheque Mais Moradia, é o protagonista dos indicadores da habitação em Goiás. O Estado capta programas nacionais de habitação do Ministério das Cidades, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, para assegurar a construção das casas.

O benefício saiu de R\$ 5 mil para até R\$ 20 mil na modalidade Construção. Na Reforma e Melhoria, até R\$ 3 mil podem ser concedidos em casos de inadequação e precariedade de habitação e situação de risco. Já o comunitário é concedido às prefeituras e entidades filantrópicas para implantação de equipamentos sociais. Financia a construção de espaços para convivência coletiva, como praças, centros de educação infantil, quadras esportivas, parques e centros comunitários. O valor de até R\$ 60 mil é liberado em três parcelas, conforme a execução da obra. No caso dos Centros de Educação Infantil, construídos em parceria com a Organização das Voluntárias de Goiás (OVG), os valores podem chegar a R\$ 130 mil por unidade.

Desde 2011, 224 municípios (ou 91,06%) já tiveram algum atendimento habitacional. Em torno de R\$ 415 milhões em Cheque Mais Moradia já foram repassados pelo Estado.

Casa legal, escritura na mão

A política habitacional em Goiás, porém, não é feita apenas pelo acesso a casas novas. A regularização é outra linha de frente que vem obtendo números satisfatórios. O governo criou há três anos o maior programa de regularização fundiária da história do Estado, o Casa Legal – Sua Escritura na Mão, que já está atuando em 38 municípios para regularizar 78 bairros implantados em áreas de domínio do Estado.

O objetivo do programa é entregar escrituras registradas em cartório para milhares de famílias que aguardam há décadas por esse direito. Já foram entregues mais de três mil escrituras re-

gistradas em cartório desde julho de 2011, quando o Casa Legal foi criado.

Milhares de regularizações de imóveis estão em fase adiantada nos municípios. A Agehab também está fazendo a transferência do conhecimento técnico do processo de regularização fundiária para os municípios. A prefeitura interessada em promover regularização fundiária pode buscar o apoio da Agência para capacitação e treinamento de pessoal. As prefeituras podem solicitar ainda a regularização de bairros implantados em áreas do Estado nos municípios.

Em Goiânia e Aparecida de Goiânia, mais de 30 mil imóveis estão em

processo adiantado de regularização. Somente na região Noroeste da capital, a Agehab trabalha para legalizar e escriturar as moradias de aproximadamente 15 mil famílias, distribuídas em 13 bairros. Já foram entregues 900 escrituras da Vila Mutirão e São Domingos na primeira etapa do programa. Famílias da Vila Mutirão, que aguardavam há 30 anos, já receberam escrituras na primeira etapa do programa, assim como moradores do bairro São Domingos. O Casa Legal está presente nos bairros Vila Mutirão I, II e III, Jardim Curitiba I, II, III e IV, São Domingos, Floresta, São Carlos, Boa Vista, Vitória e Primavera.

Moradia Urbana Construção

A dona de casa Neuza Aparecida de Carvalho, de 29 anos, que recebeu sua moradia no fim de 2012 no município de Urutaí, acompanhou cada tijolo sendo levantado. Fotografava tudo, divulgava nas redes sociais para que todos vissem seu sonho sendo erguido. Ela não desembolsou nada pela moradia, pois o recurso empregado não exige contrapartida em financiamento do beneficiário. A alegria é compar-

tilhada pela dona de casa, mãe de três meninas, com vários vizinhos que também receberam suas casas no bairro Bela Vista. Ela diz que nunca tinha visto uma pessoa chorar de felicidade ao receber uma conta, mas foi o que aconteceu com ela. “Parece que só caiu a ficha de que a casa era minha de verdade quando chegaram os boletos de água e energia no meu nome.”, disse com os olhos cheios d’água.

Neuza Aparecida: “Parece que só caiu a ficha de que a casa era minha de verdade quando chegaram os boletos de água e energia no meu nome”

Edifícios na capital

Na capital, a Agência Goiana de Habitação (Agehab) está construindo 5,5 mil apartamentos de interesse social, numa área total de 435 mil metros quadrados, localizada nos conjuntos Vera Cruz I e II, saída para Trindade. A obra teve início em agosto deste ano. Do total de unidades habitacionais, 4.720 provêm da parceria do governo, por meio do Cheque Mais Moradia, e governo federal, pelo Fundo de Arrendamento Residencial (FAR).

O empreendimento está orçado em R\$ 354 milhões, sendo R\$ 71 milhões dos cofres estaduais – que vai oferecer até R\$ 15 mil em Cheque Mais Moradia por unidade habitacional. O governo federal, por sua vez, é responsável por R\$ 283,2 milhões – sendo R\$ 200 mil destinados à construção de 730 apartamentos pela Parceria Cheque Mais Moradia com a Caixa/FGTS Imóvel na Planta.



CAMINHO DE CORA CORALINA

O resgate de um roteiro histórico

Projeto recupera trilhas percorridas por antigos tropeiros, numa região que abriga boa parte da história goiana, seguindo modelo adotado em Santiago de Compostela, na Espanha

No contexto do desenvolvimento histórico de Goiás, o eixo Corumbá de Goiás/Pirenópolis, Jaraguá/Cidade de Goiás guarda rica memória, que precisa ser resgatada. Esse é o centro do Projeto Caminho de Cora Coralina, obra do governo de Goiás que será executada pela Segplan/AGDR. Idealizada na elaboração do plano de governo, a rodovia temática Caminho de Cora Coralina guarda semelhanças com um dos roteiros turísticos mais famosos do mundo, o Caminho de Santiago de Compostela na Espanha, trilhado anualmente por mais de 1 milhão de pessoas nos seus 800 quilômetros. Difere mais no conceito, histórico e lúdico no caminho goiano e com forte componente religioso no segundo caso.

O projeto está gerando grande interesse na sua área de abrangência e pode vir a ser âncora para um empreendimento maior que a previsão inicial. Foi isso que constatou o arquiteto Antônio Augusto Rebello (Tom), da Módulo BR Arquitetura Ltda, empresa vencedora da licitação para a realização de estudos de viabilidade técnica da obra e da definição conceitual. O valor do projeto conceitual e de identificação do traçado é de R\$ 155 mil.

O Caminho de Cora Coralina é um projeto do Polo de Desenvolvimento Turístico-Histórico do Eixo Corumbá de Goiás/Pirenópolis/Jaraguá/Cidade de Goiás e segue exatamente esse roteiro. Ele está inserido no Plano de Ação Integrada de Desenvolvimento (PAI), sob a coordenação da Secretaria de Gestão e Plane-

jamento e execução pela AGDR. Seu objetivo maior é resgatar o roteiro dos antigos viajantes no Estado. Trata-se de um trecho de aproximadamente 170 quilômetros, que identificará, ao longo do trajeto, os atrativos históricos, recantos de preservação ambiental, elementos naturais, locais de contemplação, aspectos em po-



Divulgação



Bismarque Villareal



Divulgação



Divulgação

Cidade de Goiás, Jaraguá, Pirenópolis (Fazenda Babilônia) e Corumbá: via temática incluirá áreas históricas e de preservação ambiental, respeitando vocações locais



Caminho temático: roteiro lúdico e histórico, com atrações naturais, áreas para contemplação, num trajeto de 170 quilômetros no coração do Estado. No detalhe, o mirante previsto para a região de Pirenópolis



Bernardo Monteiro

tencial que possam consolidar a via temática através do turismo.

Está previsto a construção de trilhas superpostas e paralelas à rodovia, associadas a espaços contendo áreas de descanso e contemplação

em todo o percurso, incluindo bancos, placas indicativas e informativas e centros de apoio ao turista. Serão consideradas as áreas de influência com suas vocações, como as pequenas cidades, para direcionar o apoio

à gastronomia, à cultura, ao artesanato, à hotelaria e a outros, que possam gerar riqueza em função do Caminho de Cora Coralina. O estudo resultará no diagnóstico para estruturação e demarcação do caminho.

Identificando a rota pioneira

Antônio Augusto informou que já foram percorridos mais de 2 mil quilômetros para a realização dos estudos referentes à rota dos antigos tropeiros. Ele sinaliza que as informações colhidas até aqui tendem para o conceito de “história mais bonita e paisagem mais bela”, reunindo componentes da Estrada Real, Coluna Prestes, Missão Cruls, pessoas ilustres e viajantes. Um capítulo especial é dedicado à Fazenda Babilônia, no município de Pirenópolis, caracterizada por construções de mais de 200 anos.

As andanças têm a finalidade de definir o traçado. Os estudos contemplam, entre outros aspectos, a estruturação do caminho, com recomendação para recuperação e demarcação de trechos e trilhas; recuperação de pontes, passarelas, antigas edificações (casarios e monumentos), de porteiras e mata-burros; recuperação e implantação de sanitários públicos e implantação de mirantes em pontos de excelência. A indicação é de que o principal deles seja em Pirenópolis.

Outras ações propostas são a implantação de centros de apoio ao turismo e de artesanato, a venda de produtos regionais, a implantação de áreas de descanso e piqueniques, o aproveitamento de edificações para pequenos museus e a implantação de estacionamentos na rodovia para acesso ao Caminho.

Por se tratar de um caminho autoguiado, a sinalização é o principal fator. “A sinalização faz o caminho”, lembra Antônio Augusto Rebello, destacando que haverá indicações com a logomarca específica do caminho (coração estilizado), além de referências históricas para eventos na área de influência do traçado.

A exemplo do que ocorre no Caminho de Santiago de Compostela, será proposta a criação de passaporte para os caminhantes, carimbado ao longo do trecho, até o ponto final, explica a diretora Técnica da AGDR, Paula Amorim.

O secretário de Gestão e Planejamento, Giuseppe Vecchi, enfatiza que



Paula Amorim, diretora da AGDR: inspiração no Caminho de Santiago de Compostela

existe um esforço concentrado do governo para priorizar a obra dentro de um conjunto de ações projetadas para atender os interesses da população no fomento ao turismo regional e histórico. Ele salientou a tendência de crescimento do turismo histórico no Brasil e avalia que o Caminho de Cora Coralina tem todas as características para ser referência nessa atividade.

TERMINAIS TURÍSTICOS

Infraestrutura para o turismo

Projeto para implantação de terminais turísticos receberá investimentos de R\$ 10,5 milhões em Cachoeira Dourada, Corumbazul, Corumbá de Goiás e Cidade de Goiás

O turismo vem despontando, nas últimas décadas, como uma das atividades econômicas mais importantes do mundo. Identificar as oportunidades desse segmento é o primeiro passo para direcionar investimentos e impulsionar o desenvolvimento regional. Rico em potencial turístico, Goiás

oferece alternativas diversas para expandir essa atividade. Um dos referenciais importantes é o roteiro das águas, que apresenta atrativo natural nas demandas turísticas. O governo do Estado, dentro da política de priorização das vocações regionais, inseriu Terminais Turísticos nos projetos carimbados com selo do Plano



Itamar Leão, da AGDR: infraestrutura para incrementar o turismo



Lago das Acácias, na Cidade de Goiás, sendo construído para garantir mais lazer à população

de Ação Integrada de Desenvolvimento (PAI).

A proposta, coordenada pela Secretaria de Gestão e Planejamento, será executada pela Agência Goiana de Desenvolvimento Regional (AGDR). O objetivo principal é proporcionar infraestrutura para melhor atendimento aos turistas e para movimentar essa cadeia, com reflexos positivos para a geração de emprego e de renda, explica Itamar Leão do Amaral, diretor de Gestão, Planejamento e Finanças da AGDR. A Agência elaborou projetos para a implantação de terminais turísticos visando o melhor aproveitamento do potencial de Cachoeira Dourada, Corumbazul, Corumbá de Goiás e do Balneário Cachoeira Grande na Cidade de Goiás. Os investimentos estimados na construção dos terminais são da ordem de R\$ 10,5 milhões, recursos do PAI.

NOVOS RECURSOS

- Reforma das piscinas adulto e infantil
- Construção de restaurante/bar/lanchonete
- Sanitários masculino, feminino e PNE
- Varandão
- Duchas
- Pistas de caminhada
- Área para camping
- Estacionamento
- Praias e espaços ajardinados
- Recanto para descanso e churrasqueiras
- Espaço para saída e chegada de embarcações

tribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e promovendo o uso sustentável dos recursos naturais como opção saudável de lazer e bem-estar. A estrutura para este terminal prevê a reforma e ampliação do Hotel de Turismo entre outros benefícios.



Jadir Mendonça

Terminal Turístico de Cachoeira Dourada: investimento em infraestrutura adequada para o turista

Cartão-postal

Conhecido por suas belezas naturais e pelo turismo ecológico, Goiás tem como principal destino entre as rotas turísticas, a região dos Lagos do Rio Paranaíba, que está contemplada nos projetos da Segplan/AGDR.

Localizada no sul do Estado, a 240 quilômetros de Goiânia, Cachoeira Dourada é banhada pelos rios Paranaíba e Meia Ponte e oferece um dos cartões-postais do Estado, o Lago Dourado, formado pelo represamento do Rio Paranaíba para instalação da Usina Hidrelétrica de Cachoeira Dourada.

O Lago Dourado tem extensão de 65 quilômetros. Nas suas proximidades foram descobertas nascentes de águas quentes e salgadas com temperatura média de 38 graus e com diversos efeitos terapêuticos, que já oferecem considerável atração turística. Mergulho, passeios de jet-ski e lancha, além da pesca amadora, são as atividades preferidas dos visitantes.

O projeto de construção do Terminal Turístico de Cachoeira Dourada visa beneficiar a população e os turistas com infraestrutura adequada, con-

Terminal Turístico de Corumbazul

Também na Região dos Lagos do Rio Paranaíba, o Lago das Brisas é a principal atração turística de Buriti Alegre, a 202 quilômetros de Goiânia.

ESTRUTURA RENOVADA

- Sede administrativa do Terminal Turístico
- Restaurante/bar/lanchonete
- Sanitários masculino, feminino e PNE
- Varandão
- Duchas
- Pistas de caminhada
- Área para camping
- Estacionamento
- Praias e espaços ajardinados
- Pier para saída e chegada de embarcações
- Recanto para descanso e churrasqueiras

Mas o alvo do projeto é o povoado de Corumbazul, naquele município, que se situa às margens do lago, formado pela represa da Hidrelétrica de Itumbiara no encontro dos rios Piracanjuba, Corumbá e Paranaíba, possuindo inúmeras ilhas que se transformaram numa boa opção de lazer. Os atrativos direcionaram investimentos para a região, como as pousadas, hotéis e outras instalações. Ali já existe um ex-

pressivo fluxo de turistas, o que requer a melhoria da estrutura no local.

O Projeto do Terminal Turístico de Corumbazul prevê urbanização e parcelamento do solo da área remanescente em chácaras e lotes de lazer e recreação; arruamento, calçadas e áreas pavimentadas; adequação e definição dos espaços; áreas públicas, institucionais e reservas ambientais e estacionamento.



Lago das Brisas em Corumbazul: urbanização e parcelamento do solo

Divulgação

**TERMINAL TURÍSTICO DE
CORUMBÁ DE GOIÁS**

- Sede administrativa do Terminal Turístico
- Restaurante/bar/lanchonete
- Reforma das edificações existentes na área
- Sanitários masculino, feminino e PNE
- Varandão
- Duchas
- Pistas de caminhada
- Área para camping
- Estacionamento
- Praias e espaços ajardinados
- Campo de treinamento das cavalhadas
- Recanto para descanso e churrasqueiras
- Praça e mirante com vista para o rio
- Portal de Entrada e outros equipamentos

Parceria com prefeitura

O Eixo Corumbá de Goiás/Pirenópolis/Jaraguá/Cidade de Goiás compõe a Região do Ouro e está entre as principais opções de turismo no Estado. A cidade de Corumbá de Goiás, a 105 quilômetros de Goiânia, também está inserida nos projetos de terminais turísticos que serão construídos pela AGDR.

Banhada pelo Rio Corumbá, que lhe dá o nome, foi fundada em 1730 e é uma das cidades mais antigas do Estado, que ainda preserva seu patrimônio histórico – por meio de seus casarões – e cultura, com as manifestações populares e folclore. O rio, de águas claras e com inúmeras cachoeiras que lhe conferem con-

dição ideal para a prática de canoagem, também proporciona o espetáculo ímpar do Salto de Corumbá, de 60 metros de altura. As piscinas e polos naturais na encosta dos Pireneus também atraem turistas durante todo o ano. Em Corumbá, o turismo é o principal componente da economia. O projeto do governo do Estado visa melhorar a infraestrutura local para incrementar essa atividade na região.

O projeto de construção do Terminal Turístico de Corumbá de Goiás será implantado em parceria com a Prefeitura, na margem do rio, e contempla a zona urbana, beneficiando a população local e os turistas.

Balneário Cachoeira Grande

A Cidade de Goiás, antiga capital goiana, é hoje Patrimônio Histórico da Humanidade. Fundada à época da exploração aurífera, mantém o urbanismo e arquiteturas coloniais e resguarda tradições e festas populares. O município está localizado em uma região de atributos naturais excepcionais.

Inserida no Bioma Cerrado, possui ecossistemas naturais diversificados, notadamente a Serra Dourada, com inúmeras trilhas, além dos rios que cortam a cidade, como o Rio Vermelho, que em vários pontos forma lugares pitorescos compostos por piscinas naturais e cachoeiras. Um deles é o Balneário Cachoeira Grande, cuja beleza do rio se complementa com uma pequena praia e a vegetação local.

A implementação do Terminal Turístico no Balneário Cachoeira Grande será relevante para fomentar a economia local, considerando que agrega valor à atividade, aliando o turismo ecológico ao religioso. Trará ainda benefícios ao meio ambiente, já que o projeto prevê ações de recuperação da vegetação e preservação do Rio Vermelho.

TERMINAL TURÍSTICO CACHOEIRA GRANDE

- | | |
|---|---|
| ■ Espaço Multiuso: salão para eventos/exposições, banheiros, copa, depósito | ■ Administração com recepção, sala de espera e administrativas, copa, depósito |
| ■ Centro de Consciência Ambiental: sala para exposição, escritório, banheiros, salas para oficinas, sala de projeções | ■ Centro de Comercialização: pequenas lojas, lanchonetes, bares, sorveterias, restaurantes, sala de apoio turístico |
| ■ Equipamentos desmontáveis para áreas inundáveis | ■ Áreas para caminhadas com equipamentos para exercícios |
| ■ Áreas para construção de pousadas | ■ Estacionamento para ônibus e automóveis |
| ■ Banheiro público com vestiário | ■ Solário com praia e deck |
| ■ Centro poliesportivo | ■ Trevo de acesso |
| ■ Parque infantil | ■ Pomar e viveiro |

Reprodução da entrada do futuro Terminal Turístico do Parque Balneário Cachoeira Grande



ENTREVISTA

LÊDA BORGES

PRESIDENTE DA AGÊNCIA GOIANA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (AGDR)

Papel estratégico

A Agência Goiana de Desenvolvimento Regional (AGDR) está atuando em várias frentes para realizar projetos, que estão garantidos no PAI, que atendam os municípios e promovam o desenvolvimento regional. A presidente da agência, Lêda Borges, traça aqui a linha de trabalho e prioridades do órgão, ajustadas ao Plano de Governo.

Eduardo Ferreira



Economia&Desenvolvimento ▶ Qual importância a senhora atribui ao planejamento estratégico hoje na administração pública?

Lêda Borges ▶ A política de desenvolvimento está sendo conduzida sob a determinação do senhor governador Marconi Perillo, com a observância do atendimento aos programas e ações previstos no PPA – Plano de Desenvolvimento Estratégico 2012-2013, bem como aos que compõem o PAI – Plano de Ação Integrada de Desenvolvimento. A AGDR está desenvolvendo, em vários municípios goianos, projetos de infraestrutura urbana e social, além de ações relacionadas ao fomento socioeconômico, tendo como princípio básico o respeito às diversidades regionais e como objetivo a redução das desigualdades.

Economia&Desenvolvimento ▶ Qual o papel da AGDR na condução dessa política, quais os principais desafios na gestão e como eles podem ser enfrentados?

Lêda Borges ▶ A AGDR executa as ações já previstas no planejamento estratégico do governo, bem como atende às demandas dos municípios relativas ao desenvolvimento regional sustentável,

integrando União, Distrito Federal, Estados, municípios e a sociedade organizada, com o objetivo central de reduzir as desigualdades intra e inter regionais do Estado de Goiás. Qualquer órgão da administração pública enfrenta inúmeros desafios de gestão, principalmente aqueles relacionados a recursos humanos, financeiros e material, porém, o principal desafio da gestão diz respeito à burocracia excessiva na administração pública. Existe uma gama de legislação e de procedimentos a serem atendidos, que se constituem em grandes obstáculos para o ágil atendimento das demandas.

Economia&Desenvolvimento ▶ O que está sendo feito para minimizar a questão da falta de recursos para os projetos?

Lêda Borges ▶ A maioria dos projetos executados pela AGDR compõe a carteira de programas do PAI. Esses projetos foram priorizados pelo governador dentre vários do PPA. Sendo assim, os projetos com o selo do PAI têm uma agilidade e celeridade maior e possuem recursos financeiros assegurados. Quanto aos demais projetos, a questão da falta de recursos é suprida por meio de convênios e parcerias com o governo federal, municípios e entidades.

Lêda Borges: foco no combate aos desequilíbrios regionais e apoio às vocações locais

Economia&Desenvolvimento › Qual a importância do PAI para a AGDR?

Lêda Borges › O PAI tem sido fundamental para as ações desenvolvidas pela AGDR, pois ele garante os recursos financeiros, a agilidade e celeridade dos processos. Sem dúvida, com o selo do PAI, os processos têm andamento e tratamento diferenciados. A ideia do governador Marconi Perillo em instituir o PAI demonstra a sensibilidade e a vontade deste governo em atender as demandas dos cidadãos.

Economia&Desenvolvimento › Quais as principais dificuldades em relação às ações da AGDR nos municípios? As vocações municipais estão sendo consideradas?

Lêda Borges › Dentre várias dificuldades podemos destacar três importantes: falta de capacidade de

“

O PAI tem sido fundamental para as ações desenvolvidas pela AGDR, pois ele garante os recursos financeiros, a agilidade e a celeridade dos processos

endividamento dos municípios, inviabilizando qualquer convênio em que haja a necessidade de contrapartida financeira; falta de regularidade fiscal, questão legal impeditiva para celebração de convênio e a carência de pessoal qualificado para a elaboração de projetos. Os municípios possuem vocações específicas, tendo em vista sua localização, relevo, recursos minerais, produção agrícola, dentre tantas diferenças. A AGDR tem pautado suas ações de modo a desenvolver essas vocações e favorecer economicamente a região. Além disso, tem implementado ações que auxiliam os municípios a identificar e a potencializarem suas vocações, focando o crescimento socioeconômico do município, minimizando os desequilíbrios regionais e contribuindo com o desenvolvimento do Estado de Goiás.

Economia&Desenvolvimento › O governo federal, por intermédio do Ministério da Integração Nacional, está construindo um novo plano de desenvolvimento regional sustentável. Em linhas gerais, o que Goiás pleiteia dentro desse plano?

Lêda Borges › A AGDR participou, juntamente com a Secretaria de Gestão e Planejamento, do processo de organização da 1ª Conferência Estadual de Desenvolvimento Regional, um espaço deliberativo onde foram estabelecidos os princípios e diretrizes do Estado de Goiás para a política nacional de desenvolvimento regional. Na referida conferência foram eleitos os delegados do nosso Estado que participaram das etapas macrorregional e nacional. O pleito do Estado de Goiás visa à elevação da política nacional de desenvolvimento regional à condição de política de Estado, bem como a interação entre as políticas de desenvolvimento regional e as demais políticas públicas.



Assessoria do Governador

Visita técnica do Governador às obras na Cidade de Goiás

PISCICULTURA

A multiplicação dos peixes em Goiás

Do financiamento à qualificação profissional, com incentivos fiscais, programa deve elevar produção no Estado de 18,7 mil para 297 mil toneladas por ano

A piscicultura goiana deve dar um salto gigantesco a partir de 2014 e se tornar uma das principais fontes de proteína produzidas no Estado. A previsão é do empresário Ricardo Neukirchner, sócio-diretor da Aquabel, maior criadora de alevinos de tilápia do Brasil. “Minha dúvida quanto a isso é zero”, confirma Neukirchner. A Aquabel produz 100 milhões de alevinos por ano, nas unidades de Goiás, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Ceará. O otimismo do empresário é



Arquivo



Divulgação

Neukirchner: previsão de um “salto gigantesco” para o setor no próximo ano

Incentivo à produção: Plano Safra prevê recursos de R\$ 4,1 bilhões para a aquicultura

embasado no potencial do mercado consumidor e no Programa de Apoio à Pesca e Aquicultura de Goiás, do Governo estadual, coordenado pela Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (Segplan) e incorporado pelo Plano de Ação Integrada de Desenvolvimento (PAI).

O programa estadual é um dos pilares do Plano Safra da Pesca e Aquicultura do Governo Federal, que prevê produção de 2 milhões de toneladas anuais de pescado no País

até o final de 2014. Com esse objetivo, o governador e o ministro da Pesca e Aquicultura, Marcelo Crivella, lançaram em abril deste ano um pacote de ações para incentivar o setor no Estado. As medidas incluem a promulgação de decreto de licenciamento ambiental simplificado para projetos de aquicultura ou animais que vivem na água, além de ordens de serviços autorizando a criação de linha de crédito especial para financiamento do setor.

Fazem parte ainda das medidas a abertura de linhas de crédito na Agência de Fomento e no Banco do Povo, a redução da alíquota de ICMS de 12% para 3% na comercialização do produto industrializado pelos frigoríficos (os criadores são isentos). A linha de crédito da GoiásFomento prevê financiamento de R\$ 10 mil a R\$ 25 mil, com até 36 meses para quitação e carência de três meses e juros de 0,25% ao mês. Já o valor financiado pelo Banco do Povo – nas mesmas condições da linha do GoiásFomento – vai de R\$ 500 a R\$ 10 mil.



Marcelo Crivella, ministro da Pesca, incentiva a aquicultura em Goiás

Entrepósitos e frigoríficos

Será fundamental no programa estadual a participação da Agrodefesa, responsável, entre outros, pelo cadastramento de propriedades com sistema de produção, controle do trânsito de pescados, criação do Centro de Triagem e Laboratório para análises clínicas e patológicas de organismos aquáticos, além do auxílio de novos frigoríficos e entrepósitos.

Goiás já conta com cinco centros de beneficiamento – em Alexânia, Anápolis (2), Bonfinópolis e Aparecida de Goiânia, onde se encontra o Friocentro. Trata-se de um frigorífico com linha de filetagem de tilápia com 3,2 mil metros de área construída e capacidade de armazenamento de 1,5 mil toneladas, estabelecida em um espa-

ço de 10,2 mil metros quadrados, no pólo empresarial do município.

Segundo o proprietário do Friocentro, Leandro César Francisco, a empresa conta com 65 funcionários, que trabalham com peixes da Amazônia, como dourada, pintado, pirarara, robalo, camarão. A média mensal produzida é de 200 toneladas, que saem em forma de filetagem e postas, embaladas para seguir às gôndolas de supermercados e cozinhas de restaurantes e hotéis de Goiás, Distrito Federal e Minas Gerais.

Leandro César tem grandes expectativas em relação ao programa de aquicultura goiano, porque o aumento da produção pode levar também à redução dos preços. “O peixe de ca-

tiveiro é uma boa estratégia, mas o custo de produção ainda é elevado”, explica. Segundo ele, um peixe importado, como o pangácio, chega a R\$ 5,00 o quilo do filé, ou em torno de US\$ 1,7 mil a tonelada. Um peixe nacional custa o dobro. É o caso da tilápia, que chega a R\$ 4,00 o quilo in natura, no tanque. Com aproveitamento líquido de 32%, esse preço praticamente triplica para o frigorífico.



Frigorífico Friocentro - Aparecida de Goiânia-GO



FriogInd - Itauçu-GO



Frigorífico Peixe Brasil - Alexânia-GO

Visão de cadeia produtiva

O presidente da Associação Goiana de Piscicultura, Adilon de Souza está otimista com o programa goiano. “Vejo como boas as perspectivas para o setor”, diz, ao ressaltar o engajamento do governo estadual no plano, com o envolvimento de várias secretarias e órgãos. Ele destaca a participação da Segplan, que “abraçou a cadeia como um todo para o planejamento do regime de produção e também de distribuição. “Com isso, a Segplan nos dará uma contribuição muito forte na visão de cadeia produtiva”, afirma.

Souza lembra que o setor em Goiás hoje é dividido em piscicultura e ranicultura. Ambos ainda sofrem com déficit de produção, apesar do enorme potencial. Dessa forma, os produtores aguardam com grande expectativa os resultados das medidas governamentais. Ele demonstra preocupação especial com a ranicultura, que após um grande boom, no fim da década de 1990, quando Goiás era o princi-

pal produtor nacional de rã, sofreu forte queda por falta de profissionalismo.

Para suprir essa lacuna, também foram assinados acordos de cooperação e assistência técnica e capacitação técnica com Sebrae, Senar, IF Goiano, UFG, UEG e Emater, incluindo cursos de processamentos de pescados, de viveiros escavados e tanques-rede para profissionais da Emater, além de manejo em piscicultura. A empresa também dará assistência técnica continuada a 500 agricultores familiares no período de 180 dias e realizará seminários para 600 agricultores e técnicos familiares.

Supervisor de Pecuária da Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater), Jesus Xavier Ferro conta que profissionais já foram treinados nas técnicas de piscicultura em Serra da Mesa, outros no Lago das Brisas e de Corumbá 4. Outro curso da Emater está sendo ministrado a 40 técnicos.



Adilon de Souza: envolvimento do Governo no programa e boas perspectivas para o setor

Um dos módulos inclui excursão ao Nordeste, onde os profissionais vão visitar centros de piscicultura na Bahia, Pernambuco e Alagoas.

Concluído o período, o grupo estará capacitado no manejo de piscicultura em viveiros escavados e tanques-rede, e poderão elaborar projetos e acompanhar o trabalho dos produtores no Estado, sobretudo em áreas de grande potencial pesqueiro, como as regiões de Itumbiara, Serra da Mesa, São Simão, Inaciolândia, Corumbá e Colinas do Sul.

De importador a exportador

Com medidas legislativas e estruturais tomadas pelo governo de Goiás, em parceria com o governo federal, o horizonte para o setor de piscicultura no Estado é de pleno crescimento. “Podemos passar de Estado importador para exportador”, afirmou o secretário de Gestão e Planejamento, Giuseppe Vecchi, ainda em abril, a prefeitos de diversos municípios goianos,, no lançamento de um conjunto de ações coordenadas pela Segplan para fomentar pesca e aquicultura nem Goiás, coordenado pela Pasta. “Como atividade econômica a produção do pescado pode gerar mais emprego e renda para a população de nosso Estado”, acrescentou.

Com a presença ainda do governador e do ministro da Pesca e Aquicultura, Marcelo Crivella e do secretário

da Agricultura e Pecuária de Goiás, Antônio Flávio Camilo de Lima, no Palácio Pedro Ludovico Teixeira, Vecchi ressaltou a importância das medidas do governo estadual para alavancar a produção aquícola goiana. “É necessário que trabalhemos nos entraves e gargalos que emperram o desenvolvimento da piscicultura em nosso Estado”, afirmou, ao lançar um conjunto de medidas para dar um novo impulso a esta atividade em Goiás. O projeto conta com a parceria do Ministério da Pesca e Aquicultura.

Além da desburocratização do processo de licenciamento ambiental, eliminada pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) foram assinadas pelo governador ordens de serviços e convênios envolvendo secretarias e órgãos



Secretário da Agricultura, Antônio Flávio Camilo de Lima: apoio à piscicultura

como Segplan, Semarh, Seagro, Emater, Agência de Fomento, AGDR, SIC, Sefaz e Agrodefesa. Também foi firmado termo de cooperação entre a Segplan e o Sebrae para desenvolvimento de ações de apoio gerencial a projetos na área de piscicultura.

Fortalecimento da cadeia produtiva

O Plano Safra da Pesca de Aquicultura prevê investimentos de R\$ 4,1 bilhões este ano e a meta é dobrar a produção nacional, chegando a 2 milhões de toneladas de pescados até o final do próximo ano. A cadeia produtiva, que deverá ser expandida significativamente, gera hoje 3 milhões de empregos indiretos.

Além de gerar emprego e renda, o programa tem ainda com o objetivo elevar a posição do Estado no ranking de produtores nacionais. Hoje, Goiás ocupa o sétimo lugar no País, com 18,7 mil toneladas/ano – a tilápia é a espécie mais cultivada. Com as ações do governo estadual, em parceria com o novo Plano de Safra, e com o protocolo de intenções assinado com o Ministério da Pesca, a previsão é de que o Estado passe a produzir 297 mil toneladas/ano.

As boas perspectivas são baseadas principalmente no potencial hídrico goiano, com suas três grandes bacias hidrográficas (Tocantins/Araguaia, São Francisco e Paraná), que totalizam no Estado mais de 340 mil quilômetros de lâmina d'água, além de grandes lagos, como os das usinas hidrelétricas de Canabrava, Serra da Mesa, São Simão e Corumbá. O Estado é ainda um dos maiores produtores nacionais de milho e soja, ingredientes básicos para a produção de ração para piscicultura. Esses insumos vão garantir a produção de uma grande fábrica de ração que deverá ser construída em Itauçu.



Secretário executivo da Pesca, Átila Maia da Rocha: "participação de todos"



O Ministério da Pesca e Aquicultura está contribuindo para a transformação do Estado num grande produtor de pescado

Convênio no valor de R\$ 15 milhões para a construção da fábrica foi assinado no início da segunda quinzena de agosto pelo ministro Crivella, em visita ao município. O empreendimento vai atender produtores de mais de 60 municípios, aproveitando os resíduos de indústrias de processamento de pescado da região para a produção da farinha de peixe, que é um ingrediente da ração. Para ter acesso à ração o produtor terá que participar de programas sociais.

A fábrica está projetada para garantir até 20 toneladas de ração por dia, mas vai começar a operar com cerca de 7 toneladas ao dia. A estrutura terá condições de alimentar 180 toneladas de peixe dia. Em pleno funcionamento, deve assegurar mais de 800 empregos diretos e indiretos. Na solenidade, o ministro disse que a meta do governo é transformar o País num importante produtor de pescado e que conta como apoio do Estado de Goiás no repasse das licenças necessárias.

Também presente no evento em Itauçu, o secretário executivo da Pesca, Átila Maia da Rocha lembrou que o município faz parte de um dos 12 grandes projetos estruturais do Plano Safra. "A ideia é fazer com que todos participem e que a gente perceba que o projeto está sendo viável porque está



Vecci: "produção de pescado gera mais emprego e renda"

havendo interesse dos governos federal, estaduais e municipais, bem como de toda sociedade."

Por sua vez, o secretário Giuseppe Vecci, que representava o governador Marconi Perillo, agradeceu o empenho do ministério no desenvolvimento da aquicultura. "O ministério está contribuindo para a transformação do Estado num grande produtor de pescado, sem que, no entanto, tenhamos que deixar novas atividades tradicionais", destacou.

Para alcançar os resultados almejados, Vecci observa que é preciso eliminar os gargalos e entraves ainda existentes. Um dos principais era a burocracia no processo de licenciamento ambiental, também uma das principais reclamações dos produtores.

A Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) trabalhou de forma rápida na construção de um modelo simplificado de licença para a área de produção de pescado. O biólogo Diego de Oliveira Tavares, analista ambiental e gerente de Fauna da Semarh observa que de fato o licenciamento ambiental foi desburocratizado, passando a tratar o pequeno produtor com outro olhar. Embora a maioria apresente empreendimentos de baixo impacto ambiental, passavam por procedimento administrativo extremamente burocrático. Também foram criadas ferramentas para aqueles que se encontravam com os empreendimentos irregulares pudessem regularizá-los.

GRUPO OTÁVIO LAGE

Audácia, com maturidade

Num investimento de R\$ 70 milhões, grupo coloca em prática seu plano de aumentar a produção de cana em 23% até 2015, quando deverá moer 4,3 milhões de toneladas

Um dos maiores representantes da agroindústria goiana, o Grupo Otávio Lage chega aos 33 anos em clima de maturidade industrial, mas sem abandonar sua fórmula de sucesso: investir para crescer e ser referência em qualidade. O grupo aplica R\$ 70 milhões para que a moagem de cana, destinada à produção de açúcar e etanol, em suas duas usinas, a Jalles Machado e

a Otávio Lage, localizadas em Goianésia, deixe os atuais 3,5 milhões de toneladas e chegue a 4,3 milhões de toneladas até 2015.

A meta traçada em 2012 já começou a ser executada neste ano. Todos os investimentos têm sido direcionados para os canaviais e para as indústrias do grupo. Cerca de R\$ 50 milhões são aplicados no plantio de mais 10 mil hectares de cana na re-

gião de Goianésia. Outros R\$ 20 milhões na aquisição de máquinas agrícolas. “Estamos nos preparando para crescer. Vamos utilizar toda a nossa capacidade industrial”, diz Ricardo Fontoura de Siqueira, presidente do Conselho do Grupo Otávio Lage.

À frente de seis empresas, dos ramos imobiliário, agropecuário e de comunicação, o Grupo Otávio Lage prospecta na cana seu principal ne-

Cana irrigada na unidade Otávio Lage: grupo embarcou no Proálcool para criar oportunidades de crescimento no Vale do São Patrício



Ascom/Jalles

Ricardo Fontoura, presidente do grupo: empresa se prepara para crescer

gócio. Apenas a Usina Jalles Machado produz hoje 180 milhões de litros de etanol e 3,2 milhões de sacas de açúcar (cada saca com 50 quilos). É referência mundial na produção de açúcar orgânico e a segunda maior produtora de etanol de Goiás. Gera 4,3 mil empregos, sendo considerada a principal geradora de renda para milhares de moradores do Vale do São Patrício. Junto à unidade Otávio Lage, a Jalles gera ainda 250 mil MW de energia elétrica.

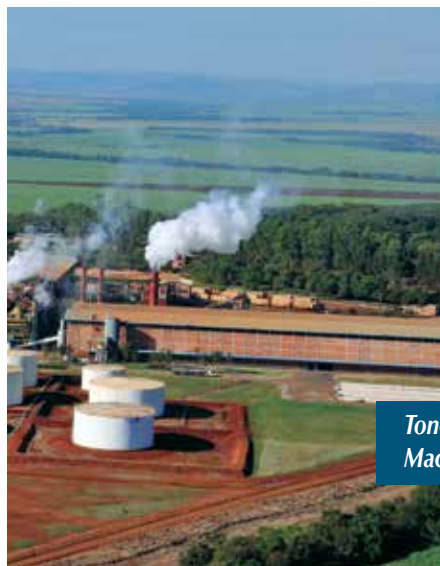
O presidente do Sindicato das Indústrias dos Fabricantes de Etanol e Açúcar (Sifaeg), André Rocha, diz que a Jalles é pioneira em práticas sustentáveis e na busca da diversificação de produtos pelo setor sucroenergético. A empresa comercializa crédito de carbono e tem uma grande flexibilidade de produção: fabrica anidro, hidratado, álcool para outros fins e açúcares. Foi pioneira na mecanização da colheita em Goiás. Segundo ele, a empresa é responsável por 7% da produção sucroenergética do Estado.

Os números de hoje são reflexos de um passado de pioneirismo do ex-governador de Goiás, Otávio Lage. Tudo começou com a formação de uma cooperativa de produtores de cana e a sociedade de industrialização, em 1980, em Goianésia. Atento ao progresso da região, Otávio Lage viu no lançamento do Pro-

grama Nacional de Álcool (Proálcool) uma possibilidade de articular a cana à economia local, gerando empregos para o Estado.

As cidades do Vale do São Patrício, à época, enfrentavam uma crise de empregos. Jalles Fontoura de Siqueira, filho de Otávio Lage, era o então prefeito de Goianésia. A avaliação era de que a agropecuária, principal atividade econômica da cidade, não gerava empregos suficientes para a população. Dessa forma, Otávio Lage decidiu investir na produção de cana. Tomou empréstimo do Banco do Brasil e, com o apoio de empresários, fundou a Goianésia Álcool S/A, uma destilataria de álcool carburante.

A cooperativa de produtores cultivava, colhia e fornecia a cana para a indústria, que produzia apenas etanol. O casamento entre campo e usina foi espelhado em experiências de empresas de Botucatu (SP). Apesar de serem duas empresas, a gestão era única. Otávio Lage era o presidente de ambas. A primeira safra começou a ser colhida em março de 1983 – 190 mil toneladas de cana (algo em torno de 5% do que produz hoje) foram destinadas à moagem na destilataria.



Divulgação

Fase de consolidação

A cooperativa e a indústria foram unificadas em menos de cinco anos. Otávio Lage, que era dono de 34% da empresa, conseguiu comprar as ações, tornando-se sócio majoritário, com 51% das ações. O empreendedor era um defensor da produção de álcool em Goiás, como alternativa ao alto custo dos combustíveis derivados do petróleo e da geração de emprego que a produção de etanol tinha como efeito. “Papai achava que o petróleo chegava aqui muito caro e que era preciso de uma alternativa”, diz Ricardo Fontoura.

A empresa absorveu a mão de obra local e passou a movimentar não só a atividade econômica no Vale do São Patrício, mas toda a economia goiana. Em 1993, a Goianésia Álcool S/A passou a se chamar Jalles Machado S/A, uma homenagem ao pai de Otávio Lage. A partir de então, iniciou uma trajetória de investimentos em tecnologia e equipamentos de última geração e de diversificação da produção. Neste mesmo ano, começou a produzir açúcar cristal, diante do declínio do Proálcool. Em 1998, foi a primeira a realizar a colheita mecanizada no Estado.

Tonéis de açúcar produzidos pelo Grupo Jalles Machado prontos para exportação

Tecnologia e créditos de carbono

O diretor-presidente da Usina Jalles Machado, Otávio Lage Filho, diz que a empresa apostou em tecnologia, agregou valor ao produto e o tornou competitivo. O constante aprimoramento e a preocupação em promover o desenvolvimento sustentável renderam a Jalles Machado certificações que garantem a qualidade do açúcar Itajá. Esses selos possibilitam a venda do produto não só no mercado interno, mas em todo o mundo. O açúcar é exportado para os Estados Unidos, Canadá, Europa e Oriente Médio. Na última safra, a usina produziu 160 mil toneladas de açúcar cristal e, a cada ano, aumenta a produção para atender a grande demanda internacional.

Em 2000, começou a cogeração de energia pelo bagaço de cana. Em 2001, a venda de crédito de carbono – a primeira empresa do setor a fazer essa operação. Em 2003, começou a colheita de açúcar orgânico. A produção ocorre sem aditivos químicos, tanto no cultivo da cana quanto no processamento industrial do produto. A empresa é a segunda maior produtora de açúcar orgânico do mundo, segundo dados de organizações internacionais. No ano de 2007, inicia a construção da unida-



A empresa é a segunda maior produtora de açúcar orgânico do mundo

de Otávio Lage (Codora), que entraria em operação em 2011, com o investimento de R\$ 410 milhões.

Em 2009, começou a produzir levedura seca para consumo humano e animal, fruto do processo de produção de açúcar. Atualmente, tem sua produção de etanol anidro e hidratado, açúcar, produtos de higiene e limpeza (álcool em gel), energia elétrica, levedura e látex crescente a cada ano. O Grupo Otávio Lage, por meio da holding Vera Cruz, ainda investe no plantio de seringueira e em pecuária, com investimentos nos Estados de Goiás e Tocantins. O grupo detém veículos de comunicação e uma imobiliária na cidade de Goiânia.



Usina Jalles Machado: além de etanol e açúcar convencional, usina produz açúcar orgânico e exporta créditos de carbono

Quem foi Jalles Machado

Jalles Machado de Siqueira (foto) nasceu em São Joaquim da Serra Negra, hoje Alterosa, em Minas Gerais, a 14 de abril de 1894. Estudou Engenharia Civil na Escola Politécnica de São Paulo, onde se formou em 1919. Casou-se com Beatriz Lage Siqueira e se mudou para Goiás. Desse casamento nasceram quatro filhos: Jair Lage de Siqueira, Sylvia Siqueira de Simões, Otávio Lage de Siqueira e Nize Siqueira dos Santos.



Sua carreira política começou em 1928, quando foi eleito primeiro Intendente de Buriti Alegre pela legenda do Partido Libertador de Goiás. Em 1937, apoiou a candidatura de Armando Sales de Oliveira à Presidência da República. Membro fundador da União Democrática Nacional (UDN), em 1945, foi eleito deputado constituinte por esse partido. De 1946 a 1955, atuou como deputado federal. Em Goianésia, Distrito de Jaraguá, Jalles formou fazenda de café e arroz e desenvolveu a pecuária.

Em 1962, foi eleito deputado federal. Reeleito em novembro de 1966, exerceu o mandato até janeiro de 1971, quando deixou definitivamente a Câmara dos Deputados e a política. Aos 81 anos, ainda dirigia seu próprio carro e faleceu em um acidente na Rodovia Belém-Brasília.

Preservando o meio ambiente

A Jalles Machado ocupa uma área de 41 mil hectares, onde se produz cana-de-açúcar convencional e orgânica. A empresa, ciente de sua responsabilidade socioambiental, busca desenvolver e adaptar tecnologias e normas para minimizar os efeitos dos impactos ambientais gerados por sua atividade de produção agrícola.

Para proteger o solo, a Jalles Machado faz uso da agricultura de precisão e manejo integrado de pragas. Possui um laboratório biológico, onde são criadas vespas que, liberadas na lavoura, promovem o controle natural da broca, o que evita o uso de agrotóxicos. As colhedoras cortam 90% da cana plantada. A colheita mecanizada evita as queimadas, reduzindo os níveis de emissão de poluentes no ar. Além disso, mantém uma cobertura de palha sobre o solo, que o conserva e o protege da erosão.

A usina ainda cuida das matas ciliares em suas propriedades rurais, tendo acumulado um total de 800 mil mudas de espécies nativas plantadas. Este programa tem como objetivo principal a recomposição das matas que margeiam rios e córregos, protegendo-os do assoreamen-

to e servindo como habitat natural da fauna silvestre. Dentre as espécies replantadas, destacam-se: Ipê, Jatobá, Jenipapo e Ingá.

A Jalles Machado gera a sua própria energia. A partir do bagaço de cana como fonte de energia térmica, mecânica e elétrica, a indústria iniciou um projeto pioneiro de cogeração no Estado. O novo sistema surge como uma das peças de sua estratégia de modernização e expansão. A nova central termoeletrica, inaugurada em 2003, tem capacidade para gerar 40 MWh, suficientes para abastecer uma cidade de 150 mil habitantes.

Uma tonelada de cana moída gera 250 quilos de bagaço. “Uma usina que processa 2 milhões toneladas, gera 500 mil toneladas de bagaço por safra. Hoje, aproveitamos todo esse bagaço”, diz o gerente industrial, Ricardo Steckelberg. A queima movimenta turbinas que geram energia elétrica. Neste ano, a empresa gerou 51.800 MWh. Parte foi consumida pela própria indústria. Mais de 90 MWh – o suficiente para atender o consumo de uma cidade como Itumbiara – foi colocado na rede de distribuição.



Energia do bagaço da cana: Jalles Machado foi a primeira a apostar na cogeração no Estado



Quem foi Otávio Lage

O ex-governador de Goiás e empreendedor Otávio Lage de Siqueira nasceu em 1924, em Buri-ti Alegre. Formou-se em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da USP em 1948. Filho do ex-deputado federal Jalles Machado e de Beatriz Lage de Siqueira, entrou para a vida pública no início da década de 1960, quando assumiu a prefeitura de Goianésia (1962 a 1965). Ajudou a fundar o diretório da UDN na cidade, depois a Arena e o PDS em Goiás. Em 1965, disputou o governo de Goiás pela UDN. Foi o último governador eleito pelo voto direto, antes da reabertura política no início da década de 1980. Sua administração foi marcada pela construção da segunda etapa da usina de Cachoeira Dourada e do Hospital Materno Infantil, em Goiânia.

Em 1982, disputou o governo pelo PDS contra Iris Rezende (PMDB) e foi derrotado. Não voltou a se candidatar, porém não se afastou completamente do cenário político. Apoiou a candidatura do ex-governador Marconi Perillo em 1998. Faleceu em 2006 em um acidente de trânsito a caminho da Jalles Machado aos 81 anos. Uma triste coincidência com a morte do pai, Jalles Machado, que também morreu aos 81 anos em um acidente fatal.

MUNICÍPIO EM FOCO - TRINDADE

Fé e planejamento

Racionalização das potencialidades, planejamento estratégico, adoção de políticas públicas adequadas e parcerias são ingredientes da receita que está mudando o perfil econômico de Trindade

O município de Trindade, cuja história soma mais de 200 anos, nasceu vocacionado para ser referência em religiosidade e fé, transformando-se nos últimos anos no principal destino do turismo religioso no Centro-Oeste brasileiro. O ordenamento desse potencial em forma de planejamento estratégico, com participação do poder público, da iniciativa privada, de entida-

des paragovernamentais e da Igreja tem proporcionado relevantes avanços ao município que se consolida como polo econômico, calcado no tripé turismo religioso, indústria e serviços.

Cidade que dista apenas 18 quilômetros de Goiânia, Trindade apresenta rápido crescimento populacional, favorecido pela conurbação com a capital, mas firma-se como centro

urbano que tem vida própria. As atividades econômicas são múltiplas e dinâmicas, traduzidas principalmente pelos segmentos de serviços, indústria e agropecuária. A geração de postos de trabalho é crescente, pelo avanço industrial e pela dinamização dos serviços, com destaque para a rede de alojamentos (hotéis, pousadas, pensões e casas adaptadas); estabelecimentos de alimentação (res-

A força da religião: fluxo de turistas e romeiros pode chegar a 4 milhões por ano em Trindade



taurantes, bares, lanchonetes) e pelo comércio (lojas que vendem os mais variados produtos). No segmento industrial, as principais atividades geradoras de empregos são a produção de bebidas e as confecções.

Diante da necessidade de planejar e ordenar as ações do poder público e da iniciativa privada, com o objetivo de alcançar resultados mais promissores no aproveitamento do potencial proporcionado pelo fluxo de turistas que a cada ano se torna mais volumoso, houve a decisão, em 2008, de elaborar um planejamento estratégico capaz de integrar os esforços e fixar estratégias para a estruturação da cidade como referência em turismo religioso.

O trabalho contou com o esforço conjugado de atores como o poder público municipal, a Basílica do Divino Pai Eterno, a Câmara de Dirigentes Lojistas de Trindade, a Goiás Turismo, a Paróquia Divino Pai Eterno – Santuário Velho, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-Goiás) e a Secretaria de Cidades do Governo de Goiás. O resultado foi um Plano Estratégico elaborado pelo Sebrae, que alinhou objetivos, definiu ações estruturadas e estabeleceu metas para todos os segmentos envolvidos, o que se concretizou em grande parte nos anos seguintes. Contudo, medidas importantes deixaram de ser concretizadas, especialmente no âmbito do poder público local, ocasionando prejuízos ao andamento das medidas propostas.

As adversidades, porém, não impediram Trindade de avançar em sua vocação de polo turístico religioso e econômico. Medidas como a estruturação dos espaços histórico-culturais; tombamento de patrimônios/ registro dos bens culturais; registro da Festa do Divino Pai Eterno no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; adequação da infraestrut-

“

Em 2013, Trindade realizou a maior Festa do Divino Pai Eterno de todos os tempos, com frequência próxima de 2,7 milhões de pessoas

tura de apoio ao turismo; criação de programas de hospedagem; ampliação e melhoria das redes públicas de energia e de água tratada; melhoria da segurança pública; estruturação do carrearódromo e inúmeras outras foram efetivadas. Tudo isso contribuiu para impulsionar a romaria de Trindade.

Em 2013, Trindade realizou a maior Festa do Divino Pai Eterno de todos os tempos, com frequência próxima de 2,7 milhões de pessoas nos dez dias de festividades. Obras

importantes realizadas pelo governo do Estado contribuíram para facilitar a vida das pessoas, com destaque para a nova Rodovia dos Romeiros (GO-060), totalmente reconstruída em mão dupla, iluminação especial, inclusão de ciclovias e espaço mais adequado para a caminhada dos pedestres. A cidade foi contemplada também com a ampliação do sistema de tratamento de água e da parte da prefeitura, foi construído o Centro de Atendimento ao Turista (CAT) ao lado do pórtico de entrada da cidade.



Grupo Imperial, Fricó Alimentos e Refrescos Bandeirantes: investimentos movimentam a economia da cidade

Dinamismo e diversificação

Nem só de turismo religioso vive o município de Trindade, a economia é diversificada e dinâmica, com forte vocação para o comércio, para a indústria e prestação de serviços. Soma-se a isso a força da agropecuária que apresenta números expressivos, mesmo considerando o rápido processo de urbanização que abrange boa parte do território municipal. Pelo somatório de todos esses fatores econômicos, Trindade firma-se como polo dinâmico de desenvolvimento, atraindo cada vez mais pessoas.



Setor de serviços também registra avanços, atraindo investimentos para atender à expansão acelerada do turismo religioso

Dados do Instituto Mauro Borges da Secretaria de Gestão e Planejamento e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística indicam que Trindade contava em 2010 com população fixa de 104.488 pessoas. Contudo, projeções feitas para 2013 apontam que a população municipal já supera os 113 mil habitantes. Em 2010, o Produto Interno Bruto (PIB) consolidado do município chegou a R\$ 881,43 milhões, com renda per capita de R\$ 8.434,26. A arrecadação municipal atingiu R\$ 80,95 milhões em 2010. As exportações trindadenses também são relevantes. Em 2012, a corrente de comércio externo chegou a US\$ 64,68 milhões, dos quais US\$ 59,440 milhões exportados e apenas US\$ 5,23 milhões gastos em importações.

No segmento industrial, Trindade se destaca como polo de produção de bebidas, possuindo em seu território os complexos industriais da Coca-Cola (Refrescos Bandeirantes) e do Grupo Imperial, ambos instalados ao longo da GO-060 (Rodovia dos Romeiros), responsáveis pela geração de aproximadamente 3 mil empregos diretos e mais de 7 mil indiretos. Em breve deverá entrar em

funcionamento também a unidade industrial da Fricó Alimentos, empresa especializada na manufatura de produtos avícolas. Outra vertente industrial está focada no ramo de confecções, com destaque para a empresa Jean Darrot, fortalecido também por dezenas de outras unidades fabris de menor porte. A produção mineral é representada principalmente pela produção de argila para cerâmica vermelha, com processamento de mais de 50 mil toneladas em 2010.

No campo dos serviços, os destaques são a ampla rede de hospedagem, que teve rápido crescimento nos últimos anos, em especial pela expansão do turismo religioso; o aumento do número de restaurantes, bares, lanchonetes e outras formas de comércio, que geram bom número de ocupações e renda. Ainda no segmento dos serviços, há que se destacar o polo de ensino superior em que se tornou o município, que conta com quatro faculdades: Aphonsiano, Universidade Estadual de Goiás, União de Goyazes e uma unidade da Unopar que, juntas, oferecem praticamente todos os cursos de formação superior.

Mesmo com elevado grau de urbanização, Trindade tem na agropecuária um dos pilares de sua economia. Em 2011, conforme dados do Instituto Mauro Borges da Segplan, o município contava com um plantel de 76 mil cabeças de bovinos, mais de 73 mil cabeças de aves e um plantel de quase 15 mil suínos. Do total do rebanho bovino, 26,5 mil cabeças eram de vacas ordenhadas que produziram, no mesmo ano, 53 milhões de litros de leite. Quanto ao setor agrícola, o município produziu em 2011 em torno de 22 mil toneladas de cana-de-açúcar, 6,4 mil toneladas de mandioca, mais de 9 mil toneladas de tomate e 13,5 mil toneladas de grãos como milho, soja, feijão e arroz.



Divulgação



Divulgação

Gestão com foco em resultados

“Tenho absoluta certeza e convicção de que até o fim de 2016 o município de Trindade terá um novo perfil socioeconômico, com ganhos em qualidade de vida para toda a população”, afirma com entusiasmo o prefeito Jânio Carlos Alves Freire, o Jânio Darrot, que assumiu a administração municipal em janeiro deste ano e colocou em prática uma nova forma de gestão participativa que busca resultados. Ele explicou que ao tomar posse, encontrou o município em situação de terra arrasada, com dívida superior a R\$ 50 milhões e todos os equipamentos públicos sucateados. “Eram máquinas quebradas, sistema de saúde e de educação inoperantes, o hospital público em péssimas condições, prédios públicos depredados e serviços incapazes de atender minimamente as demandas da população”, desabafa o prefeito.

O primeiro passo foi reordenar a administração pública e convocar a população trindadense para um grande pacto em favor do município, envolvendo associações, sindicatos, igrejas, organizações não-governamentais, órgãos e entidades públicos do governo estadual e do governo federal e a população em geral. “Hoje realizamos um governo que tem parceria com todos os segmen-



Hoje realizamos um governo que tem parceria com todos os segmentos organizados

tos organizados, sejam da iniciativa privada, sejam públicos e, por conta disso, os primeiros resultados já começam a surgir: reordenamento da máquina pública, regularidade no funcionamento das escolas municipais, creches e unidades de saúde, atendimento a idosos e a crianças, recuperação das estradas municipais e melhoria significativa na prestação de serviços à sociedade.

Conforme ainda Jânio Darrot, Trindade tem recebido integral apoio do governo estadual. Tanto que obras relevantes já foram concluídas ou estão em andamento, como é o caso da nova Rodovia dos Romeiros que, em sua opinião, tornou-se um cartão-postal de Goiás e conferiu muito mais conforto aos romeiros. Outra obra fundamental para o município foi a ampliação e modernização da Estação de Tratamento de Água de Trindade. O prefeito lembra que todos os anos a questão do abastecimento de água era um problema para a população local e para os ro-

meiros, especialmente pelo crescimento vertiginoso do número de pessoas na cidade. Este ano não foi registrado qualquer incidente em relação ao fornecimento de água. Ainda no setor de saneamento básico, a prefeitura está concluindo as obras do aterro sanitário, uma reivindicação antiga da população.

Atenção ao social

Ao mesmo tempo em que atua com firmeza para recuperar a máquina municipal, fazer obras e prestar serviços de melhor qualidade à população, a administração de Trindade volta sua atenção também para as ações sociais, sob o comando da primeira-dama Dairdes Darrot. As primeiras providências foram a reabertura das ações do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti) que abriga atualmente em torno de 750 crianças. Em ação paralela, foi promovida a reforma e revitalização do lar dos idosos, cujo prédio estava em situação precária, e estimulado o Programa Bombeiros Mirins, que hoje agrega cerca de 200 crianças.

Também foi retomado e ampliado o atendimento às mães grávidas de baixa renda e estendido o apoio às pessoas carentes com diversos tipos de benefícios. Os programas do governo estadual como o Renda Cidadã e os programas sociais da Organização das Voluntárias de Goiás (OVG) também foram retomados e ampliados. No campo da educação municipal, a prefeitura já promoveu a reforma de várias escolas municipais.



Jânio Darrot, prefeito de Trindade: um perfil socioeconômico totalmente novo em 2016

Parceria com o Governo Estadual

No setor de infraestrutura, Trindade também recebe obras importantes do governo estadual, dentre elas a pavimentação do trecho Trindade-Abadia de Goiás (GO-469), cuja inauguração deve ocorrer em 31 de agosto, data em que se comemora o aniversário de emancipação política do município. Outro trecho rodoviário cujas obras começam em breve é a ligação Trindade-Goianira. “Essas duas rodovias vão facilitar ainda mais o acesso dosromeiros a Trindade e também ampliar a infraestrutura rodoviária para escoamento dos produtos processados no município”, enfatiza o prefeito Jânio Darrot. Outra parceria com o governo do Estado garante a reconstrução de 630 mil metros quadrados de vias urbanas, o que corresponde a 90 quilômetros de extensão.

Em parceria com o governo federal, por meio do Programa Minha Casa, Minha Vida, a administração municipal de Trindade vai lançar também no dia 31 de agosto a construção de 1.600 casas po-

Divulgação



Obras do aterro sanitário, juntamente com a modernização da estação de tratamento e pavimentação da GO-469, trecho entre Trindade a Abadia de Goiás, parceria entre prefeitura e o governo estadual: investimentos que garantem qualidade de vida à população

pulares. Conforme Jânio Darrot, até o fim de 2016 a previsão é construir 4 mil novas moradias no município, entre casas e apartamentos. Também está em construção pela gestão municipal quatro Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), quatro Unidades Básicas de Saúde, duas novas escolas e um ginásio de esportes. Obras de urbanização também são realizadas pela prefeitura, como o asfaltamento de vias urbanas, recuperação de pavimentos danificados.

Para atrair mais indústrias e empresas de outros segmentos, o prefeito Jânio Darrot está realizando a implantação de um novo polo industrial com área de 2,5 milhões de metros quadrados, que será dotado com infraestrutura apropriada para receber novos projetos. “Estamos trabalhando para oferecer aos investidores as condições adequadas aos seus empreendimentos em Trindade”, resalta Darrot. Ele lembra ainda os incentivos fiscais do governo do Estado que estão disponíveis, assim como a oferta de recursos do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO).



A fé move milhões

Todos os prognósticos indicam que a Romaria de Trindade continuará crescendo em ritmo acelerado ao longo dos anos. Embasam esta previsão os níveis de expansão verificados na última década, impulsionados principalmente pelas diversas formas de divulgação da grande Festa do Divino Pai Eterno, cuja programação se torna a cada ano mais diversificada e atrativa. Também pela melhoria das condições de recepção e acomodação dos romeiros. Essa realidade sempre mais palpável confirma a afirmação bíblica de que a fé move montanhas. No caso da Romaria de Trindade, a fé move milhões. Milhões de pessoas e milhões em negócios nos mais diferentes segmentos.

O reitor do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, padre Robson de Oliveira, que é também presidente da Associação Filhos do Pai Eterno, argumenta que a fé no Divino Pai Eterno, iniciada numa casa simples e humilde, hoje toma milhares de lares no Brasil e no exterior. Segundo ele, em muitos casos a devoção é passada de pai para filho, mas também novos romeiros surgem a cada ano. "Muito disso é fruto da própria fé do povo, que se entrega ao amor do Pai e confia nele", sustenta o padre.



Pe. Robson, reitor da Basílica do Divino Pai Eterno, em Trindade

Novo santuário poderá receber os fiéis com mais comodidade



Na festa deste ano, chegamos a 2,7 milhões de romeiros

Outro fator que impulsiona o avanço da romaria de Trindade é o trabalho de evangelização pelos meios de comunicação. "Em 2005 demos início a esse trabalho por meio da Associação Filhos do Pai Eterno. Em 2008 encaramos outro desafio: as Visitas da Imagem Peregrina, um projeto mais presencial, com celebrações em várias cidades brasileiras e isso ajudou a impulsionar a romaria", explica o reitor da Basílica.

Padre Robson revela que Trindade é hoje destino de fiéis não apenas por ocasião da Festa do Divino Pai Eterno, mas durante todo o ano, como ocorre com Aparecida do Norte, cidade paulista que tem características diferentes, mas que atrai devotos o ano inteiro. "Trindade caminha na mesma direção. Na festa deste ano, chegamos a 2,7 milhões de romeiros. Mas acreditamos que no total do ano, o número de visitantes gira em torno de 4 milhões de pessoas. Recebemos, em média,

5 mil novos peregrinos por semana, gente que vem pela primeira vez ao Santuário Basílica, vindos de vários Estados", afirma.

Novo santuário - Em 4 de abril de 2006, o Vaticano concedeu ao Santuário de Trindade o título de Basílica, iniciativa que conferiu mais importância à romaria e à Festa do Divino Pai Eterno. Desde então a Igreja constatou a necessidade de dar melhor acolhida aos romeiros. Teve início assim a idealização da construção da nova e definitiva Casa do Pai. A construção foi iniciada em abril de 2012. Padre Robson reafirma que a prioridade é o romeiro. "Queremos que ele encontre aqui um local apropriado, tranquilo e seguro para fazer suas orações, para suas demonstrações de fé e para que se sinta acolhido na Casa do Pai", afirma.

A área do Novo Santuário é de 120 mil metros quadrados. Dentro da igreja, a capacidade de acomodação será de cerca de 6 mil pessoas sentadas e até 10 mil no total. Na área externa será possível reunir em torno de 250 mil pessoas. Segundo o reitor do santuário, a previsão é que a construção se estenda por um período de dez anos, lembrando que tudo depende do apoio dos devotos, já que a construção é tocada integralmente com recursos provenientes das doações.

CULTURA

O orgulho do pertencimento

A elevação da autoestima cultural de Goiás, num esforço que envolve ampla lista de conquistas, será o maior legado do governo nesta área

O poeta Nars Chaul descreve que o maior legado na área cultural do governo Marconi Perillo é virtual. Quase imperceptível a olho nu. “Começa com a elevação da autoestima da nossa cultura, o principal ponto. O orgulho de ser goiano e do pertencimento da nossa cultura”, emenda Chaul.

A partir da elevação da autoestima cultural, deflagrada em 1999, começaram a surgir fatos, concretos, que determinaram o enriquecimento e a valorização de Goiás nos cenários local, nacional e internacional.

A lista dessas conquistas é ampla. Passa pela ascensão da Cidade de Goiás ao Patrimônio Cultural da Humanidade, título conferido em 2001 pela Unesco, e chega ao nascimento do Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (Fica), cuja 15ª edi-

ção ocorreu de 2 a 7 de julho – para ficar apenas em dois grandes exemplos.

A representação da nova dinâmica – ou o novo símbolo – da vida cultural em Goiás hoje é o Centro Cultural Oscar Niemeyer (Ccon), projeto assinado pelo maior arquiteto brasileiro de todos os tempos: Oscar Niemeyer (1907/2012). Nele, as sete vertentes das artes se harmonizam.

Ainda na linha do complexo cultural multiuso, a capital de Goiás vai receber a Vila Cultural de Goiânia, em fase de execução, no Centro. No quarteirão mais charmoso da cidade, que conta com um representativo templo da arquitetura art déco: o Teatro Goiânia.

Dia 24 de outubro, aniversário de 80 anos de Goiânia, é a data de previsão de entrega do espaço à população. O surgimento da Vila Cultural de Goiânia marca, também, de forma

objetiva a tão esperada revitalização do Centro da cidade.

Graças ao investimento e à visibilidade internacional do setor cultural goiano alcançada nos governos Marconi Perillo foi possível a inclusão de Goiânia no roteiro dos grandes shows internacionais. A turnê Out There, do ex-beatle Paul McCartney, abriu esta nova fase.

Realizado em 6 de maio, no Estádio Serra Dourada, o evento foi mais uma ideia do governador Marconi Perillo abraçada pela iniciativa privada, que bancou a vinda do cantor britânico ao Planalto Central numa noite descrita como “mágica”. Ela contou até com a ilustre participação de Harold, o louva-deus que desceu ao ombro de Paul durante alguns minutos do megashow. Com a lenda viva do rock, Harold entrou também para a história no primeiro grande evento de porte internacional em terras goianas.



Centro Cultural Oscar Niemeyer: assinada pelo maior arquiteto do País, obra simboliza nova dinâmica da vida cultural no Estado

Hey Harold



Paul out there: esperanças invadem palco no primeiro grande show internacional realizado em Goiânia

“Foi bárbaro. Contagiante. O evento envolveu toda a minha família.” A definição do show de Paul McCartney em Goiânia, no dia 6 de maio, no Estádio Serra Dourada, é da executiva paulista Maria Helena Dailia Sagnori, 52, que há 16 anos mora na capital goiana. Ela é, também, um resumo da vibração da plateia de 40 mil pessoas que lotou a arena para cantar com a lenda viva do rock and roll.

Ao show de Paul McCartney, Maria Helena foi acompanhada do ma-

rido Alexandre, 54, e da filha Maira, 22 anos. “Todos nós entramos no clima da turnê *Out There*, desde o primeiro momento, quando foi anunciada que passaria por Goiânia”, diz ela, que só não foi tietar em frente ao Castro’s Park Hotel, onde Paul e a equipe de 120 pessoas ficaram hospedados, porque tinha outros compromissos.

Mas, Maria Helena, sua família e outros milhares de pessoas de diferentes regiões brasileiras foram recompensados na noite que “entrou

para a história da música em Goiás” – como foi descrita à apresentação do legendário músico britânico em Goiânia.

O repertório contou com 36 músicas, entre elas os clássicos *All My Loving* e *Yesterday*. “Paul é contagiante, leve. O show proporcionou não somente reavivar doces lembranças como também visualizar o que há de mais moderno na área dos grandes espetáculos musicais do mundo”, compara Maria Helena o apurado repertório, que trouxe inclusive clássicos da era Beatles, com a evolução tecnológica dos tempos atuais. “Contagiou diversas gerações, que cantaram e dançaram”, completa Maria Helena, referindo-se ao exemplo que tinha ao seu lado, a empolgada filha Maira.

A presença de Paul McCartney não envolveu somente boa parte dos habitantes de Goiânia. Durante o show, uma nuvem de insetos, composta por louva-deus, ou ainda dentro do vocabulário popular as sempre bem-vindas esperanças, invadiu o palco. Um desses bichinhos, de cor verde, foi denominado por Paul de “Harold”. Ele se apoderou do ombro do músico quando cantava *My Valentine*, dedicada a sua atual esposa Nancy Shevell.

A casa da Orquestra Filarmônica de Goiás

O Palácio da Música Belkiss Spenciere é a casa das apresentações da Orquestra Filarmônica de Goiás. Lá, também, são realizados os ensaios do corpo musical fundado em janeiro de 2012 por músicos que pertenciam à Orquestra de Câmara Goyazes. Com direção artística do maestro Eliseu Ferreira, a Orquestra Filarmônica de Goiás tem como regente titular Alessandro Borgomane-

ro. É a menina dos olhos do Ccon no segmento musical, pois se apresenta em diversos locais, incluindo cidades do interior, destacando a qualidade dos músicos de formação erudita de Goiás, com a chancela do centro cultural.

Nos últimos dois anos, o Palácio da Música tornou-se o palco preferido para a gravação de DVDs. Tanto artistas goianos como de outras regi-

ões do Brasil gravam seus produtos no endereço. “A acústica do Ccon é excelente. O Palácio da Música é ideal para a gravação de um DVD, pois acomoda público de até 3 mil pessoas, o que, para os padrões de um DVD, faz muito barulho”, assinala o diretor goiano Anselmo Troncoso.

Outro diretor de DVDs que recorre ao Ccon é Rafael Terra. Somente

Incrivelmente positiva

Até se chegar ao clímax da passagem de Paul McCartney pela cidade, o envolvimento da sociedade foi em cadeia. Hotéis, bares, restaurantes, táxis e outros diversos serviços, como até mesmo o envolvimento de motociclistas na entrega de convites adquiridos pela internet, impulsionaram a economia.

A vinda de Paul McCartney a Goiânia, segundo Olavo de Castro Machado de Araújo, gerente geral do Castro's Park Hotel, foi "incrivelmente" positiva para todos. "Além de um show lindo e inesquecível para os goianos, o turismo da cidade ficou aquecido com a vinda dos turistas e fãs", festejou o empresário, que recebeu Paul em seu hotel, que teve ocupação máxima na semana que antecedeu a apresentação do inglês no show que ocorreu na segunda-feira.

Outro setor fartamente beneficiado com a presença de Paul em Goiânia foi o da culinária. Caio Jardim, proprietário do tradicional restaurante Panela Mágica, uniu duas alegrias. A primeira está relacionada com o repertório "imortal" dos Beatles. A outra com o universo da gastronomia.

Defensor e militante da causa verde, Paul veta em todos os shows que realiza a entrada de qualquer tipo de alimentos que traga DNA animal nas



A vinda de Paul McCartney a Goiânia foi "incrivelmente" positiva para todos

dependências das arenas onde se apresenta. Para dar exemplo, o inglês viaja com uma equipe de chefs, comandada pelo escocês Sean Leitch, especializada em iguarias feitas com ingredientes vegetais.

O goiano Caio Jardim foi a base local da culinária da turnê *Out There*. Ele criou a equipe de apoio da cozinha que foi montada nas dependências do Serra Dourada. Por quatro dias, ela produziu alimentos para 80 pessoas. "Foi uma experiência exaustiva, mas altamente compensadora", registra Caio.

Logo após o show no Serra Dourada, Paul, sempre acompanhado do seu assistente pessoal, o inglês John Hammel, chegou ao Castro's. Distribuiu autógrafos aos fãs, sorriu, dei-



Olavo de Castro: show aqueceu área turística de Goiânia, atraindo fãs e visitantes

xou ser fotografado e recebeu amigos no restaurante do hotel para um concorrido jantar. Lá, o inglês, condecorado com o título de Sir pela rainha Elizabeth II, experimentou o prato Risoto do Cerrado, preparado pelo chef Valdeson Ferreira.

Feito com produtos típicos do Cerrado, como pequi e guariroba, Paul elogiou as particularidades da culinária goiana. E, para um providencial e eventual pedido de quero mais do ídolo de Liverpool, o chef Sean Leitch passou no Mercado Central de Goiânia. Levou na bagagem conserva de pequi, que determina mais da metade do sabor do Risoto do Cerrado.

Orquestra Filarmônica de Goiás: a "menina dos olhos" do Ccon na área musical

em maio, ele dirigiu dois vídeos musicais no Palácio da Música. No dia 1º, Rafael coordenou as gravações do primeiro registro de imagens da cantora goiana Célia Valadão. Em 7 de maio, foi a vez de o diretor goiano comandar o show do cantor cearense Thiago Brava, que veio a Goiânia exclusivamente para gravar DVD de carreira no Palácio da Música Belkiss Spenciere.



Esplanada cultural

O arquiteto goiano Marcílio Lemos assegura que o complexo de concreto do Centro Cultural Oscar Niemeyer (Ccon), localizado no km 01 da Avenida Jamel Cecílio, em Goiânia, é a síntese da genialidade de Oscar Niemeyer (1907/2012) nos últimos 15 anos de produção do arquiteto brasileiro mais festejado na cena internacional. “Considero o projeto de Goiânia melhor do que o do Memorial da América Latina, de São Paulo”, compara Marcílio.

O centro cultural de Goiânia foi desenhado por Oscar Niemeyer na década de 2000, em um guardanapo de papel, no hall do Castro's Park Hotel, logo após a visita que o arquiteto fez ao terreno a convite do governador Marconi Perillo. E foi inaugurado em 2006. Já o de São Paulo, é de 1989. Foi concebido por Niemeyer a partir do conceito dos desejos comuns das Américas Latinas do antropólogo Darcy Ribeiro (1922/1997).

Marcílio, que acompanhou as diversas etapas da construção do Ccon, ciceroneando inclusive Niemeyer em sua passagem por Goiânia, destaca a comunicação dos volumes arquitetônicos. Elas exploram e eternizam as formas puras: um círculo, um triângulo e um retângulo. “Além da harmonia da esplanada, essa comunicação se estabelece ainda no subsolo, entre um prédio e outro”, indica Marcílio.



Nars Chaul:
Centro Cultural é o maior projeto arquitetônico sociocultural de Goiás



Ana Boclin

Niemeyer e o arquiteto goiano Marcílio Lemos: projeto melhor do que o Memorial da América Latina

Para Nars Chaul, chefe do Gabinete Gestor do Ccon, a importância do centro cultural extrapola as questões evidentes da área da arquitetura, já que o espaço “é o maior projeto arquitetônico sociocultural de Goiás”.

Chaul chama a atenção para outro aspecto relevante. “As sete áreas da cultura possuem representatividade no Ccon”, pontua. Sem preconceitos. O espaço é aberto a todas as manifestações culturais – das artes plásticas ao artesanato, da música sertaneja a erudita.

Seguindo a proposta multicultural, Chaul enumera algumas bem-sucedidas iniciativas recentes do Ccon. “O Café de Ideias e a Balada Literária trouxeram um novo público para o Niemeyer”, assinala.

No campo das artes plásticas, como lembra Chaul, grandes mostras evidenciam a produção de artistas nacionais, a exemplo de Siron Franco, e de novos nomes da arte contemporânea do Estado, que integraram a coletiva *A Cidade é o Lugar*.

Outros dois momentos representativos da programação do Ccon



Secretário de Cultura Gilvane Felipe:
“governo dá atenção a cultura”

em 2013 foram as homenagens a Cleber Gouveia (1942/2000) e D.J. Olveira (1932/2005). A trajetória de dois mestres do modernismo em Goiás foi contada em duas grandes individuais, sob a curadoria de Divino Sobral.

O centro cultural é o novo símbolo das artes goianas. E simboliza, ainda, a importância que o governo dispensa à cultura, afirma o secretário de Cultura, Gilvane Felipe.

Vila Cultural, um novo quarteirão *art déco*

A arquitetura art déco na cidade de Goiânia ganhou um quarteirão à altura de sua importância para a cidade. Trata-se da Vila Cultural Cora Coralina, inaugurada no fim de outubro, no Centro da cidade. O endereço, além de nobre, é histórico: o encontro entre as avenidas Anhangüera e Tocantins, onde está erguido o Teatro Goiânia, marco da arquitetura *art déco* em Goiás.

Segundo, Aparecido Sparapani, presidente da Agência Goiana de Turismo, órgão responsável pela Vila Cultural de Goiânia, a vila valoriza e complementa as atividades do Teatro Goiânia. "Foi aberto um novo espaço na capital para visitação e pesquisa por parte de escolas e universidades, não só na biblioteca, mas também no museu de *art déco*", assegura Sparapani.

A Vila Cultural de Goiânia, que será administrada por uma Organização Social Cultural, é um complexo que conta com galeria de múltiplas exposições Antônio Poteiro, restaurante, artesanato, biblioteca, sala multimídia João Bênio, Espaço Sebrae de Artesanato, Centro de

Atendimento ao Turista (CAT) e um salão principal, onde ocorre, até o início do próximo ano, a Exposição Multimídia Goiânia 80 anos. Tem ainda o Museu de Goiânia e Art Déco e biblioteca *déco*.

No térreo, uma praça servirá como espaço de convivência, projetada com o cuidado para deixar à mostra a bela visão do Teatro Goiânia. Foram instalados tótems retroiluminados, que compõem o ponto alto da praça.

No restaurante, o cardápio é também interativo. É possível escolher o prato assistindo a um vídeo sobre ele. As imagens são utilizadas para tratar do tema.

Na parte cultural, duas telas estão à disposição para que o visitante possa navegar entre artes plásticas, música e literária. Palavras projetadas formam frases de textos de Cora Coralina.

Já no espaço dedicado ao tema natureza, uma multiprojção contemplativa com mais de nove metros e com duração de cinco minutos apresenta as belezas naturais de Goiás.



Sandra Méndez: "destaque como turismo cultural em Goiás"

Em pessoas, três tótems exibem depoimentos gravados com pessoas que nasceram ou vivem em Goiânia, falando sobre o passado, presente e do futuro da Cidade. Em cada um dos pilares o visitante pode gravar um depoimento sobre o tema.

Sandra Méndez, diretora de Infraestrutura e Operações Turísticas da Goiás Turismo, reforça que Goiânia "já se tornou" um polo turístico de negócios e eventos. "Com o lançamento da Vila Cultural queremos nos destacar como turismo cultural também".

Boa parte das dependências da Vila Cultural de Goiânia é subterrânea. O projeto custou cerca de R\$ 12 milhões, sendo aproximadamente 90% de recursos federais. O restante veio do caixa do governo de Goiás. A obra, iniciada em julho de 2011, está inserida em um projeto maior, desenvolvido em parceria entre o governo de Goiás, através da Goiás Turismo, Secretaria da Cultura e Secretaria de Gestão e Planejamento (Segplan), e o Ministério do Turismo. A liberação dos recursos e a fiscalização das obras foram realizadas pela Caixa Econômica Federal.

O projeto arquitetônico é de autoria do arquiteto goiano Luiz Fernando Cruvinel Teixeira.



Vila Cultural: marco do processo de revitalização do centro histórico da capital

COMBATE ÀS DROGAS

Ofensiva em várias frentes

Governo investe em parcerias para a realização de estudos e pesquisas que permitam enfrentar o tráfico e constrói o primeiro Credeq, em Aparecida de Goiânia

Para fazer frente ao avanço do tráfico de entorpecentes, modalidade que avança com estratégias criminosas cada vez mais ousadas, o Governo do Estado priorizou o Programa Estadual de Enfrentamento às Drogas, incluindo-o no Plano de Ação Integrada de Desenvolvimento (PAI), além de criar o Grupo Executivo de Enfrentamento às Drogas (GEED). O Governo de Goiás repassou R\$ 4,4 milhões à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás para estudos sobre drogas. Cada projeto receberá de R\$ 30 mil a R\$ 240 mil e será executado pelas equipes de pesquisadores da Universidade Federal de Goiás (UFG), da Universidade Estadual de Goiás, do Instituto Federal Goiano e Secretaria de Segurança Pública.

O investimento em pesquisas para o combate às drogas mostra o amadurecimento da sociedade e do governo para a importância da pesquisa científica no Estado. As pesquisas também darão embasamento científico para ações de enfrentamento ao uso e ao tráfico de drogas, tanto de prevenção como de combate. Paralelamente a essa iniciativa, o Governo do Estado executa as obras de construção do primeiro Centro de Excelência para a Recuperação de Dependentes Químicos (Credeq), em Aparecida de Goiânia. A intenção da administração é construir quatro Cre-



O avanço do crack: pesquisas darão bases científicas à investida contra o consumo de drogas no Estado



Ivânia Fernandes: "acolhimento e recuperação dos usuários de drogas"

deqs até o final de 2014. Até que as obras sejam concluídas e mesmo depois que os Credeqs abrirem as portas, o atendimento está garantido graças aos acordos com comunidades terapêuticas para o acolhimento e a recuperação. Já foram celebrados 25 termos de parcerias.

A presidente do GEED, Ivânia Fernandes, observa que o órgão já possui o mapeamento das comunidades de atendimento socioassistencial, mas ressalta que, para receberem ajuda, é necessário que elas atendam às exigências legais para o repasse dos recursos financeiros. Entre elas, estão a regularidade fiscal e a ausência de débitos com a fazenda públi-

ca. Uma das parceiras do GEED, a Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Goiás, foi solicitada a orientar as comunidades para providenciar a documentação exigida pois só assim farão jus aos recursos já disponibilizados, o que dará segurança jurídica para todos.

O Estado de Goiás também está atuando de forma conjunta com o Ministério Público (MP) estadual e, recentemente, firmou acordo objetivando a cooperação na prevenção ao uso, tratamento, reabilitação e reinserção social do usuário de álcool e outras drogas no Estado. A cooperação técnica permitirá também a coordenação e harmonização de aspectos institucionais e técnicos para o desenvolvimento das atividades destinadas aos objetivos propostos. Eles também poderão trocar informações e apoio técnico institucional à consecução dos objetivos, documentos e apoio técnico institucional, além de parceria com outras instituições.

Outra frente de trabalho do GEED é com a Polícia Militar, por meio do Batalhão Anhanguera, para o combate às drogas na região central de Goiânia. A intenção é consolidar uma rede de atendimentos diversos, para o apoio e tratamento de dependentes químicos e seus familiares, para a prevenção e também para fortalecer a atuação da Polícia Militar no combate às drogas.

ENCONTRO DE SECRETÁRIOS

Parceria com as prefeituras

Fórum debate os principais temas que os secretários municipais de Administração e Planejamento dos municípios goianos têm de lidar diariamente em suas pastas

A Secretaria de Gestão e Planejamento (Segplan) criou o Programa Agenda Municipal, que é uma parceria com os prefeitos e secretários de planejamento e administração, para discutir êxitos, entraves, gargalos e melhorias nas condições de vida dos moradores das cidades do interior. O programa foi lançado durante o 2º Fórum dos Secretários Municipais de Administração e Planejamento, realizado em Goiânia no início de agosto último. Na oportunidade, o secretário Giuseppe Vecci anunciou o curso de Extensão em Desenvolvimento Gerencial Municipal, que será ministrado pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), em Goiânia, por meio de convênio com a Escola de Governo Henrique Santillo da Segplan. Ele será destinado a gestores públicos municipais.

O Governo quer buscar o desenvolvimento mais equilibrado e harmônico entre a capital do Estado e os municípios do interior, através da melhoria da gestão. As primeiras ações a serem implementadas, além do curso de gestão para os gestores públi-



Secretário Vecci com secretários municipais



Mário Pascarelli: "desafio é o desenvolvimento local sustentável"

cos municipais, são o Vapt Vupt Itinerante, a Patrulha do Desenvolvimento Regional, recursos para financiamentos a micro e pequenos empreendedores, entre outras.

Os prefeitos presentes no fórum compartilham a opinião que uma cidade nasce pequena, mas não está fadada a ser eternamente pequena, pois seu desenvolvimento depende de como seus moradores possam agir. O encontro promovido pela Segplan contribuiu para qualificar as equipes das administrações municipais, ajudando os prefeitos a melhorarem seu planejamento e deixar um bom legado nesses próximos três anos e meio de mandato.

O professor e coordenador do Curso de Pós-Graduação de Cidades da FAAP, Mário Pascarelli, destacou que o grande desafio da administração municipal é o desenvolvimento local sustentável. Ele lembrou que o

município precisa buscar sua vocação econômica, mas sempre pautado na economia criativa. Na opinião do secretário de Administração de Moiporá, Sebastião da Costa Ferreira, o Fórum promovido pela Segplan envolveu a questão de conhecimento, algo importante para "a gente do interior". Ele lembrou que todos os municípios enfrentam dificuldades financeiras e é preciso inovar.

O secretário de Administração de Abadia de Goiás, Alisson Lunardi, entende que é necessário debater as questões da administração pública. "Essa iniciativa é muito inovadora. A secretária de Planejamento de Davinópolis, Cristiana Gomes Silva, ponderou que os municípios têm muitas dificuldades e a atuação da Escola de Governo pode contribuir para a capacitação dos servidores municipais e a consequente melhoria da prestação de serviços para os cidadãos.

GOIÁS MAIS VERDE

Investimentos em Unidades de Conservação batem recorde

Semarh investe na conservação e preservação dos parques ambientais e quer aumentar o número de áreas protegidas para garantir melhor qualidade de vida à população

Com uma nova concepção sobre o valor ambiental e social das áreas protegidas de Goiás, a Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (Semarh) investe nas unidades de conservação sob seu controle. Com o objetivo de reduzir os incêndios e aumentar a visitação em suas unidades de conservação, a Semarh lançou o programa Parques de Goiás, com a maior plataforma de ações para a área já feita em toda a história.

Com recursos da taxa de compensação ambiental paga por empreendimentos empresariais de grande impacto ambiental, é possível investir em áreas preservadas. Por lei, estes recursos têm que ser aplicados em unidades de conservação, o que é feito na compra de equipamentos de prevenção e combate a incêndios, monitoramento de áreas, desapropriações de terras, criação de novas unidades de conservação, reflorestamento e obras de infraestrutura. Mais de R\$ 8 milhões já foram investidos, e muito ainda está por vir.

Recentemente, a Semarh recebeu o maior pacote de equipamentos para uso em suas unidades de conservação. São tratores, carretas, roçadeiras e bombas de sucção, entre outros itens, que estão a serviço dos parques estaduais. O investimento ultrapassa os R\$ 650 mil.



Rhandy Pierre

Secretário da Semarh, Leonardo Vilela: "quem ama a natureza preserva os parques"

A abertura de trilhas de mountain bike tem levado pessoas de todo o Estado aos parques estaduais. No Parque Altamiro de Moura Pacheco, em Goiânia, a pista está em funcionamento e atrai dezenas de ciclistas nos fins de semana. As próximas pistas serão abertas nos parques Serra de Cidades Novas, Pireneus e de Terra Ronca.

Outro objetivo é aumentar o número de áreas protegidas em Goiás. Para isso, proprietários de terras ago-

ra podem criar suas Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN). A RPPN isenta o proprietário do Imposto Territorial Rural da área preservada, que pode desenvolver atividades de ecoturismo e educação ambiental e tem prioridade na análise de pedidos de concessão de crédito agrícola.

Para o secretário Leonardo Vilela, é importante que a população se sinta dona dos parques. "Quem conhece, preserva", diz.

ARTIGO

A administração pública no mundo contemporâneo



Mario Pascarelli Filho

Engenheiro mecânico, com pós-graduação em Administração de Empresas, mestre em Educação, Administração e Comunicação e coordenador geral do curso Gerente de Cidade da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP)

O principal objetivo do Estado, a ser realizado através do governo e da administração pública, é o de sistematicamente ampliar as oportunidades individuais, no âmbito federal, estadual e municipal. Além disso, deve visar, também, estimular a incorporação de novas tecnologias e inovações no setor público que possam melhor atender às demandas da sociedade contemporânea.

Assim sendo, o Estado, através da administração pública, deve atender às demandas da sociedade com serviços públicos de qualidade e com alto nível de transparência, e, para tanto, nos seus três níveis, é mandatório que contenha o maior índice de profissionalização, e desta forma, atuar com criatividade, eficácia, eficiência e efetividade, resultando disso a melhor qualidade de vida possível para a sociedade como um todo.

Torna-se indispensável, tendo em vista o acima exposto, ter-se claramente entendido qual é o horizonte da gestão pública, ou seja, que ela transcende a questão de eficácia, eficiência e efetividade, pois se deve incluir a questão da legalidade e da legitimidade.

Somos afetados, no Brasil e no mundo, por duas grandes tendências transformadoras nos últimos 20 anos, que são a consolidação dos mecanismos de mercado, sob a ótica da economia, e um enorme esforço para a consolidação da democracia, sob a ótica política. Ou seja, a nova sociedade tem se estruturado com base nos movimentos do mercado e da democracia.

Certamente, este modelo é otimista, em comparação com os cétricos e com a visão maniqueísta de que a sociedade atual não pode se articular na busca de soluções, presa que é da luta de classes.

As políticas públicas, numa gestão contemporânea voltada para o mercado e para a consolidação da democracia, devem atingir três principais objetivos.

O primeiro é a busca pela mitigação da pobreza, e, se possível eliminá-la. O segundo é o de conseguir um desempenho econômico voltado ao crescimento sustentável, pois soluções meramente redistributivas de renda ou assistencialistas resultarão em uma resposta fraca e efêmera para os problemas da pobreza. Por fim, esses objetivos devem ser alcançados num sistema político que consolide a prática da democracia e do Estado do Direito, sem o que não se estaria criando uma sociedade na qual valha a pena se viver.

Pode-se observar que no campo da economia houve nas últimas décadas uma crescente tendência de redução da inter-

parte dos administradores públicos, especialmente na América Latina, se de frente são: a inclusão dos até aqui excluídos pelos desmandos cometidos, reduzir as desigualdades, a instabilidade no crescimento econômico e os problemas socioambientais. Tais desafios não são pequenos e as discussões que dominaram a mídia e o Congresso Brasileiro mostram diferenças significativas de visão em relação aos caminhos da sociedade brasileira: o papel das instituições que regulam a economia, a falta de uma política industrial bem definida, a questão do direito e propriedade da terra, a preservação ambiental, os projetos educacionais, o destino da universidade e (a falta de) da pesquisa científica, a melhor forma de inserção do Brasil no comércio internacional globalizado, a forma de eliminação ou mitigação da pobreza, a estrutura e a abrangência da previdência e do sistema de saúde, as causas da violência urbana e as suas possíveis soluções, e daí por diante.

Diversas reformas institucionais aguardam há anos pela vontade política de encaminhá-las, de tal sorte que já não se consegue determinar qual seria a mais urgente, se a tributária, se a eleitoral, se a judiciária ou se a trabalhista. Destaque-se que há duas décadas falta um marco regulatório para investimentos em saneamento básico!

A concretização do processo para reduzir as enormes desigualdades existentes no Brasil, torna mandatória uma administração pública profissional e competente, independente de tendências ideológicas e político-partidárias. Assim, evidencia-se a necessidade do fortalecimento do papel dos gestores públicos, os quais devem procurar, de forma criativa, novos modelos e formas de organização administrativa-institucional que possam resultar em ações eficazes, eficientes e efetivas de atuação do Estado na busca do atendimento aos anseios dos cidadãos.



Diversas reformas institucionais aguardam há anos pela vontade política de encaminhá-las de tal sorte que já não se consegue determinar qual seria a mais urgente

venção do Estado e de predominância de liberdade para a iniciativa privada, através de privatizações e da desregulamentação das atividades econômicas.

Na esfera política, o Estado constitucional contemporâneo tem elegido seus governantes de forma democrática (voto popular), que traz em seu bojo uma maior participação popular na vida política dos países, e vem aumentando significativamente a criação de organizações não governamentais, o que tem exigido cada vez mais transparências das ações governamentais.

Nesta primeira década do século 21, os principais desafios com que grande

PAINEL DO DESENVOLVIMENTO

Recuperar

O secretário da Fazenda, José Taveira, colocou em ação o programa Recuperar, que dá desconto de juros e multas para quem pagar dívidas de ICMS, IPVA e ITCD contraídas até 31 de julho de 2013. A meta inicial, de arrecadar R\$ 160 milhões em pagamentos à vista foi superada. Estava em R\$ 205 milhões no dia 29 de outubro. Ao mesmo tempo em que trabalha para aumentar a arrecadação própria, para pagar servidores e fornecedores, o secretário faz contatos com a Secretaria do Tesouro Nacional (STN), para discutir o Ajuste Fiscal do Estado, e participa de reuniões do Conselho Nacional de Política Fazendária, o Confaz. Taveira é favorável à convalidação dos benefícios fiscais nos moldes idealizado pelo governador Marconi Perillo, não como pretendem alguns estados do Sul e Sudeste. "Não podemos perder receita do ICMS nem travar o crescimento do Estado com o fim da atração das empresas que geram empregos", sintetiza.



VLT

O Governo de Goiás prevê para ainda este ano o início da construção, em Goiânia, do VLT, Veículo Leve sobre Trilhos, por meio de parceria com a iniciativa privada. De acordo com o presidente do Grupo VLT, Carlos Maranhão Gomes de Sá, o projeto é viável porque oferecerá mais conforto e segurança aos usuários, além de ser um veículo muito menos poluente. O projeto VLT traz ainda, como o maior de todos os benefícios, a modernização da Avenida Anhanguera. O poder público vai entrar com R\$ 800 milhões, sendo que parte desse recurso será conseguido junto ao Governo Federal, do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). A iniciativa privada vai entrar com R\$ 500 milhões.



Centro Integrado

A Secretaria da Segurança Pública de Goiás inicia ainda no primeiro trimestre de 2014 a construção do Centro Integrado de Comando e Controle (CICC). Trata-se de uma estrutura completa que reunirá todos os principais serviços prestados pela SSP-GO. A obra custará R\$ 5 milhões e já tem recursos garantidos. "Será uma das estruturas mais modernas do País", avalia o secretário Joaquim Mesquita. O Centro Integrado de Comando e Controle será instalado em um prédio de 1,6 mil metros quadrados, na mesma área da sede da SSP-GO. No local funcionará o atendimento das polícias Militar e Civil, Corpo de Bombeiros e instituições parceiras, como a RMTC. Na sala principal será instalado um painel de vídeo de 12 metros quadrados, que reunirá, em tempo real, imagens de 150 câmeras de videomonitoramento de Goiânia, com alta resolução de imagem, localização das viaturas da PM e de reeducandos monitorados por tornozeleiras eletrônicas, além de informações de trânsito e outras. "O atendimento será muito mais ágil, pois será possível identificar imediatamente a viatura que estiver mais próximo à ocorrência", explica Joaquim Mesquita.



Saúde melhorada

Em três anos de gestão do Governo Marconi Perillo, a saúde alcançou avanços como aumento dos índices de satisfação dos usuários nas unidades de saúde do Estado. Por meio da gestão inteligente das Organizações Sociais, a aprovação do serviço oferecido chegou a 96% em algumas unidades, segundo o secretário Antônio Faleiros. Outro avanço marcante para a atual gestão é a construção de novos hospitais como o Hugo 2, na Região Noroeste da capital; e o Hospital Regional de Uruaçu. Além dessas obras, a SES conseguiu junto ao Ministério da Saúde a retomada da construção dos hospitais de Águas Lindas e de Santo Antônio do Descoberto, no Entorno do DF (ambos estavam sob responsabilidade dos municípios e com obras paralisadas há quase uma década). Além disso, o primeiro Centro de Referência e Excelência em Dependência Química (Credeq) está sendo construído na avenida Copacabana, em Aparecida de Goiânia. Outras cinco unidades em Morrinhos, Caldas Novas, Rio Verde, Formosa e Quirinópolis estão em processo de licitação.



Mais espaço

O Distrito Agroindustrial de Aparecida de Goiânia (Daiag) vai ganhar mais 1,6 milhão de metros quadrados. Esse novo espaço é suficiente para abrigar mais 54 indústrias, segundo o presidente da Goiasindustrial, Ridoval Chiareloto. Ele prevê que essas empresas venham gerar cerca de 15 mil empregos diretos. O Governo do Estado está investindo mais R\$ 15,61 milhões no projeto.



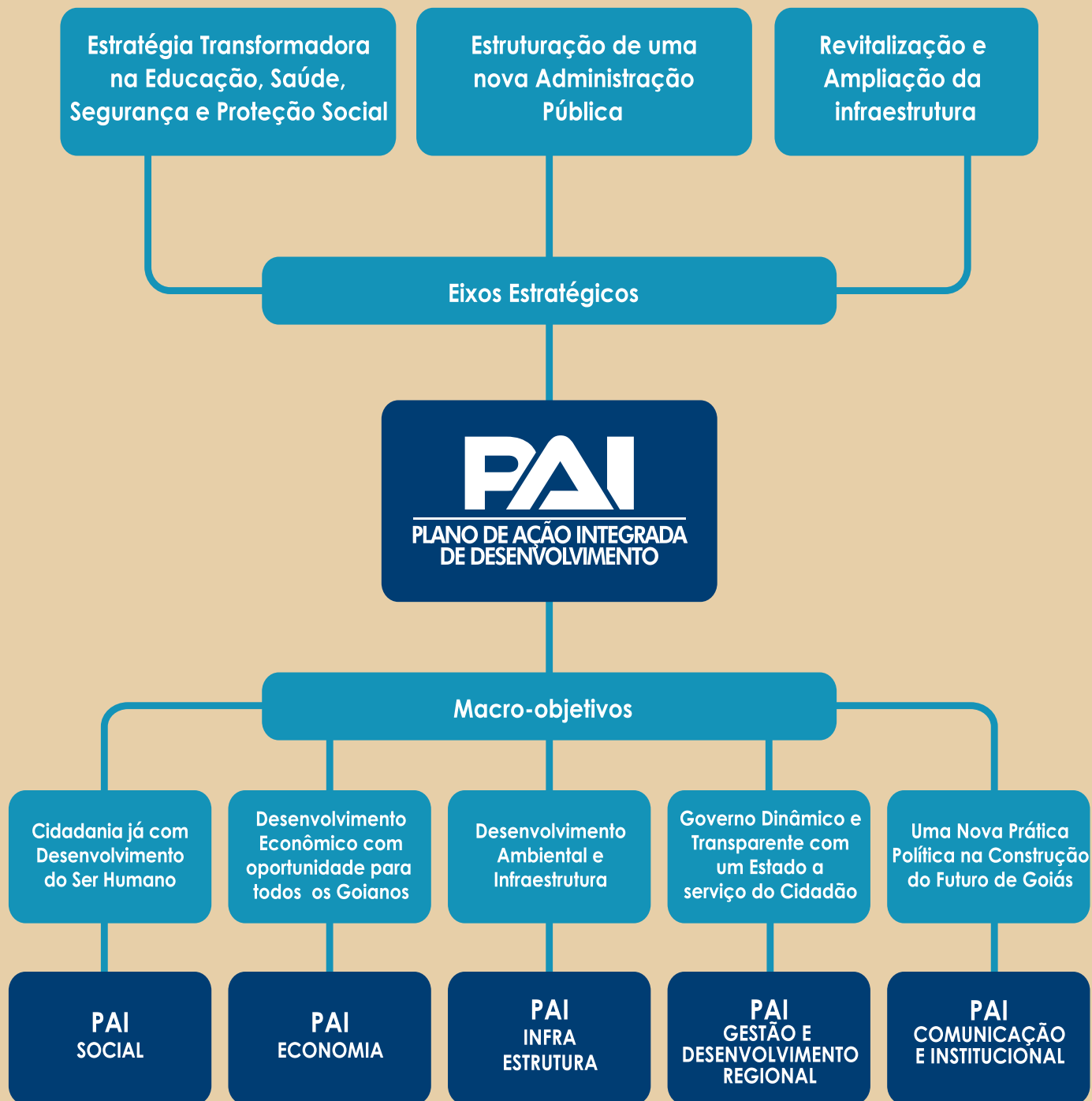
Casa Civil

O deputado federal Vilmar Rocha, chefe da Casa Civil, não tem medido esforços para agilizar a assinatura de convênios entre o Governo do Estado, prefeituras e entidades sem fins lucrativos. Apenas no ano passado, foram realizados convênios que ultrapassaram R\$ 53 milhões, recursos destinados a prefeituras para asfaltamento, obras, reformas e aquisição de equipamentos e veículos e entidades culturais e esportivas, como forma de apoiar o desenvolvimento econômico e social do Estado. Vilmar Rocha é também um dos principais secretários na gestão política do governo.



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO GOVERNO DE GOIÁS

(Gestão 2011-2014)



SEGPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO

GOVERNO DE GOIÁS
Fazendo o melhor pra você.



Vapt Vupt



Inovação, modernização e expansão. Estas são as palavras de ordem do Governo do Estado de Goiás para avançar na qualidade e no portfólio de serviços prestados à população, em suas modalidades fixa, móvel e virtual. Em seus 14 anos de existência, o Vapt Vupt vem sempre recebendo melhorias para facilitar a vida do cidadão e das empresas, como a criação do Condomínio Vapt Vupt em vários municípios, o Vapt Vupt Itinerante, que leva todos os serviços oferecidos diretamente aos bairros de diversas cidades do Estado, e o Vapt Vupt Digital, no qual, pelo computador, celular ou tablet, o cidadão tem acesso a diversos serviços que são oferecidos nas lojas físicas.



AQUI TEM GOVERNO

Vapt
Vupt

CONDOMÍNIO
Vapt Vupt

Vapt
Vupt

Itinerante



GOVERNO DE
GOIÁS
Fazendo o melhor pra você.

SEGPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO